

MANUAL DE SEGURANÇA: MEDIDAS PRÁTICAS PARA DEFENSORES DOS DIREITOS HUMANOS EM RISCO



MANUAL DE SEGURANÇA:

MEDIDAS PRÁTICAS PARA DEFENSORES DOS DIREITOS HUMANOS EM RISCO

Publicado pela Front Line Defenders em 2011

**Front Line Defenders
Grattan House, 2nd Floor
Temple Road
Blackrock
Co Dublin
Irlanda
Telefone: +353 1 212 3750
Fax: +353 1 212 1001**

Copyright © 2011 Front Line

Ilustração da capa: Dan Jones

Este manual foi elaborado para proteger os defensores dos direitos humanos, podendo ser citado e copiado desde que as fontes e os autores sejam mencionados.

Cópias deste manual estão disponíveis on-line para acesso gratuito em www.frontlinedefenders.org (versões em inglês, árabe, francês, russo, espanhol e português)

Para pedir uma cópia deste manual, envie uma mensagem para: workbook@frontlinedefenders.org

Ou escreva para o endereço acima

Preço: €20 mais taxas de embalagem e postagem

ISBN: 978-0-9558170-9-0

Isenção de responsabilidade:

A Front Line Defenders não garante que as informações contidas neste manual sejam infalíveis ou adequadas a todas as circunstâncias possíveis, não devendo ser responsabilizada por qualquer dano ocorrido como resultado de seu uso.

Redigido por Anne Rimmer, coordenadora de treinamento da Front Line Defenders, e revisado por uma equipe de defensores dos direitos humanos de valor inestimável: Usman Hamid, do Centro Internacional para a Justiça em Contexto de Transição (International Centre for Transitional Justice, ICTJ) e da Comissão de desaparecidos e vítimas de violência (Commission for Disappeared and Victims of Violence, Kontras) da Indonésia, Ana Natsvlshvili, da Geórgia, e um defensor dos direitos humanos do Oriente Médio (nome em sigilo por motivo de segurança).

Agradecimentos:

Este manual baseia-se nos conceitos apresentados no Manual de proteção para defensores dos direitos humanos (Protection Manual for Human Rights Defenders), por Enrique Eguren/PBI BEO, e no Novo manual de proteção para defensores dos direitos humanos (New Protection Manual for Human Rights Defenders) atualizado, por Enrique Eguren e Marie Caraj, da Proteção Internacional (Protection International, PI). Agradecemos à Proteção Internacional pela permissão para reproduzir trechos do Novo manual de proteção para defensores dos direitos humanos.

Agradecemos imensamente aos outros especialistas em segurança que nos forneceram informações e aos defensores dos direitos humanos em ambientes de risco que contribuíram para esta publicação discutindo conosco questões relacionadas a riscos e compartilhando suas estratégias de sobrevivência.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	ii
CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 2: AVALIAÇÃO DO RISCO	9
CAPÍTULO 3: ANÁLISE DE AMEAÇAS	26
CAPÍTULO 4: BEM-ESTAR E ESTRESSE	42
CAPÍTULO 5: CRIAÇÃO DE PLANOS DE SEGURANÇA	48
CAPÍTULO 6: COMPREENSÃO DO SEU CONTEXTO	61
BIBLIOGRAFIA	67
ANEXOS:	68
1. Exemplo: Análise SWOT	68
2. Exemplo: Perguntas de análise do contexto	69
3. Discussão sobre risco e ameaças com comunidades iletradas ...	70
4. Lista de verificação: Recursos gerais identificados por DDHs ...	72
5. Lista de verificação: Segurança no trabalho	73
6. Lista de verificação: Segurança em casa	74
7. Lista de verificação: Proteção de clientes, testemunhas, sobreviventes	75
8. Lista de verificação: Protestos	76
9. Lista de verificação: Detenção/Prisão/Rapto/Sequestro	78
10. Lista de verificação: Agressão, inclusive sexual	81
11. Lista de verificação: Deslocamento para áreas rurais	83
12. Lista de verificação: Medidas administrativas	85
13. Lista de verificação: Difamação de DDHs	87
14. Lista de verificação: Segurança no computador e no telefone ...	88
15. Tecnologia e metodologia de vigilância	90
16. Superação da resistência a planos de segurança	92
17. Lista de organizações úteis para DDHs	94

PREFÁCIO

“Há grandes desafios diante de nós. O trabalho que fazemos como defensores dos direitos humanos tem caráter humanitário e é de interesse coletivo: trabalhamos para proteger a vida, a dignidade e o futuro das pessoas.



Dr Yuri Giovanni Melini

Este manual de proteção para defensores dos direitos humanos é uma oportunidade para a reflexão sobre o fato de que nosso trabalho é essencial. Ele permite que indivíduos, grupos, populações, sociedades e países se expressem, exijam seus direitos e denunciem a violação de seus direitos.

Durante a realização de nossas tarefas diárias, a adoção de práticas de segurança recomendadas garantirá nossa segurança, assim como a de nossos colaboradores e familiares. Se usarmos as informações fornecidas neste manual para criar planos de segurança pessoais e organizacionais simples (mas essenciais), poderemos trabalhar mais e melhor em defesa dos direitos humanos e, conseqüentemente, para o bem da humanidade.

Sem medo, com coragem, humildade e determinação, teremos o futuro em nossas mãos. Nunca dê um passo atrás, nem mesmo se isso permitir que você avance.”

Dr Yuri Giovanni Melini

Diretor Geral

Centro de Acción Legal-Ambiental y Social de Guatemala - CALAS

(Centro de Ações Jurídicas, Ambientais e Sociais)

GUATEMALA

Vencedor do prêmio Front Line Defenders para Defensores dos Direitos Humanos em Risco, 2009

“Os programas da Front Line Defenders se dedicam à segurança e à proteção dos defensores (principalmente das defensoras) dos direitos humanos.

Os defensores dos direitos humanos precisam de novas estratégias, inspiradas por uma teoria sobre segurança e direitos humanos, dignidade, liberdade e justiça. Elaborado com o objetivo de proteger os defensores dos direitos humanos, este manual se destina a eles.

Nosso objetivo é chamar a atenção para situações específicas advindas das atividades realizadas por defensores dos direitos humanos a fim de prepará-los para lidar com dificuldades, riscos inesperados, ameaças e incidentes de segurança com os quais eles podem se deparar. Esta publicação também pretende prevenir essas situações, ajudando a lidar com o estresse e a insegurança.

Como nós já usamos essas estratégias, acreditamos que elas têm influência positiva sobre a vida dos defensores dos direitos humanos, mesmo que elas não possam ser consideradas a solução de todos os problemas resultantes do trabalho dos defensores e defensoras dos direitos humanos, como problemas psicológicos, dificuldades emocionais e perigos e divergências que possam surgir entre as pessoas que atuam nessa área. Damos as boas-vindas a este documento, mais uma publicação da Front Line Defenders dedicada à segurança e ao bem-estar dos defensores dos direitos humanos.”



Gégé Katana Bukuru

Gégé Katana Bukuru

Secretária-executiva

Solidarité des Femmes Activiste pour la
defense des droits de l'homme – SOFAD
(Movimento de Solidariedade às Ativistas dos Direitos
Humanos)

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

Vencedora do prêmio Front Line Defenders para Defensores dos Direitos Humanos em Risco,
2007

“O Joint Mobile Group (JMG) trabalha na República da Chechênia desde novembro de 2009. Os membros do grupo fazem parte de várias organizações de direitos humanos da Rússia. O grupo foi criado para receber informações com credibilidade comprovada sobre violações dos direitos humanos na República da Chechênia. Além disso, o grupo também se dedica a revelar a verdade por trás das investigações ineficientes feitas por autoridades responsáveis pela investigação de casos de tortura e raptos na Chechênia.



Joint Mobile Group

Nossas atividades não teriam êxito sem a adoção de medidas de segurança sérias. A existência desse sistema de medidas destinado a nossas atividades diárias está nos permitindo realizar um trabalho eficiente nesta complexa região da Rússia há 18 meses.

As medidas de segurança do JMG têm por base as ideias desenvolvidas pelos especialistas da Front Line Defenders. E é por isso que, para nós, é uma satisfação receber este manual de segurança e proteção para os defensores dos direitos humanos. É essencial para qualquer ativista dos direitos humanos em situação de risco ter um bom plano de segurança.”

Joint Mobile Group

RÚSSIA

Vencedor do prêmio Front Line Defenders para Defensores dos Direitos Humanos em Risco,
2011

DEDICATÓRIA

Este manual é dedicado a todos os defensores dos direitos humanos em situações de risco com quem a Front Line Defenders trabalhou.

Vários defensores dos direitos humanos compartilharam abertamente os riscos que enfrentaram, os medos, as dificuldades de equilibrar a segurança com a eficiência e as estratégias criativas adotadas por eles para continuar seu trabalho de valor inestimável.

Conhecer essas pessoas enriqueceu e inspirou nosso trabalho e nossas vidas.

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO

“Houve um tempo em que eu achava que planos de segurança eram apenas para os defensores dos direitos humanos que não tinham coragem suficiente para enfrentar riscos. Hoje eu entendo que criar planos desse tipo nos torna mais fortes e eficientes.”
DDH, África

Este capítulo apresenta o conceito de “defensor dos direitos humanos” (DDH) e alguns dos riscos enfrentados pelos defensores. Ele sintetiza as etapas envolvidas na criação de um plano de segurança, fornecendo definições dos termos relacionados à segurança e proteção que serão usados neste manual. No fim do capítulo, há um breve exercício para você fazer sobre sua própria segurança.

Bem-vindo

Bem-vindo ao Manual de segurança: medidas práticas para defensores dos direitos humanos em risco.

Os defensores dos direitos humanos (DDH) são indivíduos que trabalham de forma não violenta a favor de outras pessoas, defendendo alguns ou todos os direitos consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Os defensores dos direitos humanos trabalham na defesa dos direitos civis, políticos, sociais, econômicos, ambientais e culturais, e do direito à igualdade, como quem defende os direitos das mulheres e de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e intersexuais (LGBTI).

Alguns exemplos de defensores dos direitos humanos: responsáveis por um escritório de apoio jurídico; uma organização que documente a tortura (inclusive estupro) e ajude os sobreviventes; pessoas que trabalhem pelos direitos de grupos desfavorecidos, como mulheres ou empregados em trabalho forçado; ativistas anticorrupção; funcionários de abrigos para mulheres; líderes indígenas defensores dos direitos de suas comunidades; manifestantes que denunciem danos ambientais; defensores da liberdade de expressão da identidade e orientação sexual. Em alguns casos, os defensores dos direitos humanos são vítimas de violações que passaram a defender o direito de outras pessoas em situação semelhante, como mulheres de desaparecidos que se unem para lutar para que os responsáveis sejam julgados. Alguns defensores dos direitos humanos trabalham em organizações, outros atuam por conta própria.

Os defensores dos direitos humanos do mundo inteiro podem enfrentar riscos devido ao trabalho realizado por eles. Entre esses riscos estão agressões físicas, tortura (inclusive sexual), encarceramentos e até assassinatos. Os responsáveis por essas violações podem ser militares, policiais ou seus órgãos de inteligência, corporações multinacionais, grupos de oposição armados, milícias locais, criminosos locais contratados, grupos religiosos extremistas, membros da própria comunidade ou mesmo membros das próprias famílias dos defensores dos direitos humanos.

“Mapeamos todos os recursos disponíveis no âmbito das ONGs: escritórios de apoio jurídico, meios de comunicação independentes, organizações de apoio psicológico... Agora sabemos a quem recorrer quando precisamos de ajuda.” DDH, Leste Europeu

Quaisquer que sejam os riscos e os responsáveis pelas violações, onde quer que surja o perigo, há formas de reduzir as ameaças e o impacto de qualquer ataque.

Etapas para criar um plano de segurança

Este manual foi inspirado nas centenas de defensores dos direitos humanos de mais de 50 países que compareceram às oficinas de segurança e proteção da Front Line Defenders. Esses defensores dos direitos humanos puderam continuar seu trabalho porque adotaram

medidas para proteger sua segurança. A partir da avaliação sistemática da própria situação, eles desenvolveram as estratégias e táticas mais adequadas a seus ambientes específicos. Este manual é baseado no Manual de proteção para defensores dos direitos humanos (Protection Manual for Human Rights Defenders)¹, em discussões com especialistas de segurança e em contribuições dos participantes das oficinas e de outros defensores dos direitos humanos que atuam em ambientes inseguros. Essas pessoas discutiram os riscos e compartilharam conosco suas estratégias de sobrevivência.

Este manual vai guiá-lo pelas etapas da produção de um plano de segurança, que pode se destinar a você pessoalmente ou à sua organização (no caso de defensores dos direitos humanos que trabalham em organizações). Ele adota uma abordagem sistemática para ajudá-lo a avaliar sua situação de segurança e a desenvolver táticas e estratégias que reduzam os níveis de vulnerabilidade e risco.

As etapas são:

- Análise do contexto
- Avaliação do risco
- Análise de ameaças
- Criação de planos de segurança
- Implementação e revisão dos planos

Nossa experiência com defensores dos direitos humanos de países do mundo inteiro revela que há muita coisa a ser feita e que os recursos são limitados. Às vezes, as medidas de gestão de segurança podem ser deixadas de lado porque parece nunca haver tempo suficiente ou porque os defensores dos direitos humanos acham que devem se preocupar

“Se um defensor dos direitos humanos está sob ameaça, mobilizamos todos os outros ativistas dos direitos humanos do país para criar uma rede de apoio. Qualquer ativista que se encontre com um visitante internacional ou com uma personalidade influente fala sobre a pessoa que está em risco. Isso divulga amplamente a situação da pessoa ameaçada e reduz seu grau de vulnerabilidade.”
DDH, Leste Europeu

mais com as pessoas para as quais trabalham do que consigo mesmos. Entretanto, defensores dos direitos humanos que investiram tempo e energia no desenvolvimento da capacidade de gerenciar a própria segurança nos contam que vale a pena. Isso porque esse investimento pode evitar que incidentes de segurança interrompam o trabalho de proteção contra ameaças aos direitos humanos, além de reduzir o risco de estresse e ajudar as pessoas a trabalhar de modo mais eficiente.

Este manual tem um capítulo específico sobre estresse e bem-estar. Incluímos esse capítulo porque os defensores dos direitos humanos relatam que sofrem com altos níveis de estresse devido a vários fatores, como carga de trabalho, expectativas, ameaças e experiências traumáticas. O estresse pode reduzir

consideravelmente sua capacidade de se manter seguro e levar ao esgotamento emocional. Esperamos que esse capítulo ajude você a lidar melhor com o estresse.

Percorrer este manual leva algum tempo, mas ele não pretende ser um trabalho teórico. Ele foi elaborado para estimular sua consciência sobre os problemas de segurança e ajudá-lo a pensar sobre como reduzir as ameaças.

Ao longo do texto, incluímos exemplos de táticas simples usadas por defensores dos direitos humanos para aumentar a própria segurança. Os exemplos aqui apresentados podem não ser necessária e diretamente relevantes para sua situação específica. Mas esperamos que eles possam inspirá-lo a pensar de modo criativo sobre como reduzir os riscos enfrentados para que você possa continuar seu importante trabalho do modo mais seguro possível.

1. “Manual de proteção para defensores dos direitos humanos (Protection Manual for Human Rights Defenders), Enrique Eguren/PBI BEO, publicado pela Front Line Defenders em 2005 e disponível no site da Front Line Defenders <http://www.frontlinedefenders.org>

“Segurança é a ausência de risco? Ou a capacidade de gerenciar o risco? Ao optarem por se tornar defensores dos direitos humanos e trabalhar na defesa do direito das pessoas, indivíduos e organizações assumem certos riscos. Esses riscos variam dependendo de cada país e de cada contexto, podendo variar também ao longo do tempo. Os defensores têm, consigo mesmos e com as comunidades pelas quais trabalham, o dever de prestar atenção à segurança. Essa não é uma questão de interesse próprio, mas da garantia da continuidade do trabalho em defesa de outras pessoas. Cuidar da própria segurança significa cuidar ainda melhor das vítimas de violações. “Não se trata de um capricho, mas de uma necessidade.”

DDH, Europa

Observações importantes

Nenhum livro pode ensinar alguém a ter segurança. Raramente uma recomendação se aplica aos defensores dos direitos humanos do mundo inteiro. Circunstâncias diferentes exigem respostas diferentes, e circunstâncias semelhantes envolvendo pessoas diferentes também podem exigir estratégias diversas. Embora presentes neste manual, os exemplos e listas de verificação foram incluídos com o objetivo de ilustrar e estimular suas próprias ideias sobre o que é necessário para aprimorar sua segurança, não tendo o propósito de ser modelos a ser seguidos.

O gerenciamento da segurança requer a definição de procedimentos. Mas os procedimentos só serão eficientes se forem respostas adequadas aos riscos enfrentados por você. Assim, o desafio é identificar corretamente as ameaças e vulnerabilidades em seu ambiente em determinado momento, complementando essa avaliação com a consciência constante sobre cada situação.

Como pessoas diferentes enfrentam riscos diferentes, é importante considerar quais de suas características pessoais podem torná-lo mais vulnerável a riscos. Na maioria das sociedades, as defensoras dos direitos humanos e os defensores dos direitos de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e intersexuais (LGBTI) enfrentam riscos adicionais devido a sua identidade e ao modo como se expressam. Neste manual, as questões relacionadas a identidade e orientação sexual não são abordadas separadamente, mas de modo integrado na mesma seção.

Embora a tecnologia traga muitas vantagens para os defensores dos direitos humanos (como a facilidade de comunicação por celulares, a rapidez na divulgação de informações por e-mail, a possibilidade de contato por meio de redes sociais, etc), ela também aumenta o risco de que você seja vigiado e sofra interferências de pessoas que se opõem a seu trabalho. Este manual não pretende ser um guia técnico sobre segurança digital. Para obter informações sobre esse assunto, consulte “Security in-a-box” (Kit de segurança digital), Tactical Technology Collective e Front Line Defenders, em <https://security.ngoinabox.org>, e Mobile in-a-box (Kit de segurança em tecnologia móvel) em <http://mobiles.tacticaltech.org/>



Projeto Security-in-a-box (Kit de segurança digital)

De toda forma, você encontrará algumas recomendações práticas em dois anexos: no Anexo 14, Segurança no computador e no telefone, e no Anexo 15, Tecnologia e metodologia de

vigilância. As pessoas que forneceram os exemplos usados neste manual não são citadas por motivos de privacidade e segurança. Seus nomes foram alterados e, em algumas circunstâncias, experiências de mais de um defensor dos direitos humanos foram reunidas em um único exemplo.

Definições

Este manual se concentra nos defensores dos direitos humanos e nas medidas que podem ser adotadas para aprimorar a segurança pessoal e a segurança das organizações em que eles atuam. Como os defensores dos direitos humanos também precisam se preocupar com a segurança das pessoas cujos direitos eles defendem e com as quais trabalham (clientes, testemunhas, etc), muitas das medidas de segurança apresentadas aqui beneficiarão essas pessoas também.

Este manual aborda questões relacionadas a:

Segurança: ausência de risco ou dano resultante de violência ou outros atos intencionais

e

Proteção: medidas adotadas por defensores dos direitos humanos e outras pessoas que atuam para aprimorar a segurança.

Ele não pretende abordar de modo abrangente:

Segurança relativa a atos não intencionais: ausência de risco ou danos advindos de situações como acidentes, fenômenos da natureza e doenças.

Entretanto, vale a pena pensar em quais ameaças a sua segurança representam maior risco devido a seu ambiente, seus métodos de trabalho ou seu estilo de vida, exigindo que você adote medidas para reduzir o nível de risco. É importante considerar que as pessoas tendem a subestimar os perigos advindos de situações comuns, como acidentes de carro, e a superestimar os riscos inerentes a situações menos comuns, como viagens aéreas.



Atividade: Como considerar a situação de sua segurança pessoal

Esperamos que esta introdução tenha estimulado você a pensar sobre sua situação em termos de segurança. Nas páginas a seguir, você poderá listar suas ideias iniciais sobre os fatores que fazem com que você se sinta mais seguro, assim como aqueles que podem fazer com que você se sinta menos seguro. Se preferir, você pode fazer desenhos ou traçar um mapa que indique esses fatores.

“Depois que avaliamos nossa segurança em geral, percebemos que o local de nosso escritório, que poderia ser atingido por uma avalanche, representava uma grande ameaça. Então decidimos nos mudar.”
DDH, Ásia

Essas informações poderão ser usadas quando você elaborar seu plano de segurança pessoal.

“Acidentes de carro são muito comuns no nosso país. Por isso, criamos a regra de que nossos funcionários só devem dirigir à noite em circunstâncias de extrema necessidade.”
DDH, África

Observação: se quiser, você pode destacar deste manual todos os exercícios em que forem fornecidos detalhes pessoais e guardá-los em um local seguro.



**"QUE FATORES FAZEM COM QUE
EU ME SINTA MAIS SEGURO?"**

ATIVIDADE



**"QUE FATORES FAZEM COM QUE
EU ME SINTA MENOS SEGURO?"**



CAPÍTULO 2: AVALIAÇÃO DO RISCO

“Como defensores dos direitos humanos, não podemos evitar os riscos, mas temos a responsabilidade de reservar um tempo para gerenciá-los”
DDH, Américas

Este capítulo aborda alguns dos riscos enfrentados pelos defensores dos direitos humanos. Ele apresenta a Fórmula do risco, uma ferramenta que ajuda a identificar os diversos componentes que aumentam ou reduzem seu nível de risco. Você poderá analisar um estudo de caso com base na Fórmula do risco. Depois disso, há um exercício no qual você poderá fazer sua própria análise de risco. Também será apresentada uma explicação sobre a Matriz do risco, que usa os conceitos de probabilidade e impacto para ajudá-lo a avaliar os riscos mais importantes enfrentados por você.

Introdução

Suas ações como defensor dos direitos humanos podem contrariar interesses poderosos, o que pode colocá-lo em uma posição altamente arriscada. Quanto mais eficiente for seu trabalho, maior será a possibilidade de que sua segurança seja colocada em risco. No mundo inteiro, os defensores dos direitos humanos enfrentam riscos por causa de seu trabalho. O desafio é conseguir avaliar o grau de risco na maior extensão possível e adotar ações que reduzam esse risco. A avaliação do risco dependerá de seu contexto específico. Compreender seu contexto é um pré-requisito para que você possa adotar medidas de segurança eficientes. No fim deste manual, há um capítulo sobre esse assunto, o Capítulo 6: Compreensão do seu contexto. Embora seja mais comum um capítulo como esse estar no início das publicações sobre segurança, defensores dos direitos humanos recomendaram que começássemos pelo problema mais imediato, o risco em si. Isso porque começar pelos exercícios talvez não fosse muito fácil.

Riscos

Os riscos podem variar de acordo com o contexto do país, os padrões de ameaças e ataques, os responsáveis pelas violações, o grau de impunidade, e também de acordo com a identidade, o perfil, as atividades e o local de atuação do defensor dos direitos humanos. Em muitos países, as defensoras dos direitos humanos e os defensores dos direitos de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e intersexuais (LGBTI) enfrentam mais riscos do que outros ativistas. Os defensores dos direitos humanos que trabalham em áreas rurais também estão mais expostos a riscos, porque dispõem de menos recursos e não têm a facilidade de acesso a instituições ou aliados que possam ajudá-los a se proteger. Entretanto, muitos dos riscos enfrentados pelos defensores dos direitos humanos têm natureza semelhante, como:

- Estigmatização, já que eles são considerados “contra o Estado”, “contra a religião”, “agentes de forças externas”, “membros de grupos de oposição armada”, “profissionais do sexo”, “traficantes”, “corruptos”... ou seja, a lista é infinita.
- Interferência em relação a viagens, publicações ou associações com outras pessoas
- Chantagens (ameaças do tipo “se você não parar com essas atividades, seu filho será preso”)
- Sujeição a medidas administrativas, como exigências de fornecer informações detalhadas sobre movimentações financeiras, obrigação de comprovar a propriedade

“Um jornalista defensor dos direitos humanos foi acusado pelo presidente de ser um traidor. Todos os outros jornalistas escreveram artigos em defesa do acusado e isso ajudou a protegê-lo”.

DDH, Oriente Médio

“Durante uma reunião com um embaixador na embaixada do país dele, recebi uma chamada avisando que criminosos armados tinham cercado nosso escritório. O embaixador me acompanhou e, quando os criminosos viram com que eu estava, recuaram.”

DDH, Ásia

“Eu vivia constantemente sob a ameaça de perder meu emprego se não parasse de trabalhar na defesa dos direitos humanos. Montei meu próprio negócio e depois disso essas ameaças não me afetam mais.”

DDH, Leste Europeu



Nabeel Rajab, do Barein, com cilindros de gás lacrimogêneo arremessados em sua casa

de programas de computador originais, dificuldade para registrar ou renovar registros de organizações

- Agressões físicas (inclusive sexuais), que podem ser perpetradas por indivíduos ou por meio de dispositivos como bombas
- Ataques que comprometem seu sustento, como perder o emprego ou oportunidades educacionais
- Ataques à propriedade, como vandalismo ou destruição de veículos, casas ou escritórios
- Detenção / prisão / encarceramento – às vezes com base em acusações falsas ou espúrias, ou em processos de injúria, calúnia ou difamação
- Maus-tratos / tortura
- Rapto / sequestro
- Assassinato

Os responsáveis pelas violações podem ser autoridades, empresas, grupos poderosos ou facções da comunidade.

Essa lista pode parecer assustadora, mas há formas de reduzir os riscos. Para começar, vamos dar uma olhada em uma ferramenta central neste manual: a Fórmula do risco

A Fórmula do risco

$$\text{RISCO} = \frac{\text{AMEAÇAS} \times \text{VULNERABILIDADES}}{\text{RECURSOS}}$$

Definições desses termos:

RISCO – a possibilidade de que eventos resultem em danos

AMEAÇA – declaração ou sugestão de que existe a intenção de infligir dano, punição ou ferimento (a curto prazo ou imediatamente)

RECURSO – qualquer fator (inclusive habilidades ou contatos) que possa aumentar o nível de segurança

VULNERABILIDADE – qualquer fator que aumente a probabilidade de que o dano se concretize ou resulte em dano ainda maior

Isso pode parecer complicado, mas vamos dar uma olhada no caso real de um defensor dos direitos humanos em situação de risco para identificar os diversos componentes.



Simulação de ataque de homens armados a uma defensora dos direitos humanos, exemplo de um plano de segurança em ação

Atividade

Durante sua leitura, anote quais seriam os riscos enfrentados por Juan, assim como as ameaças, as vulnerabilidades e os recursos.



Juan, defensor dos direitos de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e intersexuais (LGBTI) nas Américas, sabia que havia muita hostilidade em sua comunidade em relação ao trabalho de sua organização e também a ele pessoalmente. Um dia, quando ele andava na rua, percebeu que dois homens apontavam e pareciam falar sobre ele. Juan ficou alerta em relação a um possível risco.

Ele tinha criado um “mapa mental” da cidade, que indicava onde estavam seus amigos e simpatizantes. Juan se dirigiu a uma loja por perto, cujo dono era seu amigo.

Juan e o dono da loja viram um grupo se reunir do outro lado da rua. O dono da loja trancou a porta e baixou a proteção de metal. Juan estava com seu celular, que estava carregado e com crédito. Ele ligou para seu contato de segurança em situações de emergência, que estava preparado para uma situação desse tipo. Juan tinha registrado o número desse contato na discagem rápida do celular.

Seu contato de segurança ligou imediatamente para a polícia local que, devido ao apoio oferecido em ocasiões anteriores, se sabia que seria confiável para ajudar Juan.

A polícia chegou e o resgatou bem no momento em que o grupo de criminosos estava prestes a quebrar a porta.

Riscos

Ameaças

Vulnerabilidades

Recursos

Considere estes aspectos em sua avaliação:

Riscos:

- agressão / tortura (inclusive sexual)
- assassinato

(Também há riscos para o dono da loja e para as instalações da loja)

Ameaças: é útil considerar as ameaças em três níveis

- 1) os dois homens que apontam para Juan e falam sobre ele. Isso pode ser referido como um “incidente de segurança” (um evento que pode indicar uma ameaça ou resultar numa ameaça). Mas é possível que os dois homens estivessem apenas comentando sobre a calça jeans de Juan... Neste ponto, a situação ainda não estava clara.
- 2) o grupo reunido do outro lado da rua
- 3) o grupo que ataca a loja

Vulnerabilidades:

- comunidade hostil
- o alvo do ataque era conhecido como defensor dos direitos de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e intersexuais (LGBTI)
- ele estava sozinho
- ele estava andando a pé na rua

Recursos:

- celular, com carga, com crédito, com número do contato de emergência registrado na discagem rápida
- amigos e aliados: o dono da loja, o contato para situações de emergência, a polícia
- planejamento com antecedência: “mapa mental” da cidade
- aspecto psicológico: manter a calma

A análise do risco é apresentada como uma fórmula porque, se um item mudar, isso afetará o nível do risco.

- Ameaças: se os homens que apontaram inicialmente para Juan tivessem se aproximado dele de modo hostil, isso ainda assim representaria uma ameaça menor do que a ameaça do grupo que se reuniu para atacá-lo, e o risco (de agressão ou assassinato) também seria menor.
- Vulnerabilidades: se a comunidade não hostilizasse Juan, ou se ele estivesse com três colegas (em vez de sozinho), ou se ele estivesse em uma moto (em vez de a pé), a vulnerabilidade seria menor e o risco também seria.



Moradores da comunidade de Bagua em manifestação pelo direito à terra das comunidades indígenas do Peru

- Recursos: se Juan tivesse deixado o celular em casa ou se não tivesse crédito para telefonar, sua capacidade de lidar com as ameaças seria muito menor e, conseqüentemente, o risco seria maior. Se ele não tivesse os três amigos ou aliados, o risco seria nitidamente muito maior. Se ele não tivesse um plano, talvez tivesse entrado em pânico, saído correndo e o grupo de criminosos poderia tê-lo alcançado. Se ele não tivesse mantido a calma, poderia ter deixado o celular cair e quebrar.

Esse exemplo não pretende oferecer um plano perfeito para a fuga de uma situação de ameaça. Ele se aplica

especificamente ao contexto em questão, sendo apresentado aqui para ajudá-lo a identificar os vários componentes da Fórmula do risco e a demonstrar como ela pode ser usada para avaliar o nível do risco.

Você verá que as vulnerabilidades e os recursos podem ser considerados os dois lados de uma mesma moeda. Por exemplo, se Juan não estivesse com seu telefone, isso seria uma vulnerabilidade. O fato de ele estar com o telefone, no caso, foi um recurso.

Os defensores dos direitos humanos às vezes fazem comentários sobre esse estudo de caso, tanto a respeito da Fórmula do risco quanto das táticas adotadas por Juan.

Por que a Fórmula do risco é uma ferramenta útil?

- Ela é versátil e pode ser usada em qualquer parte do mundo*
- Ela é flexível e pode ser usada em qualquer situação
- Ela pode ser usada para prever quais recursos serão necessários no futuro. Nesse caso, você definiria as ameaças e os riscos como provavelmente seriam no futuro.
- A Fórmula do risco ajuda você a se concentrar em cada elemento. Para reduzir o risco, uma destas três coisas deve ocorrer:
 - Redução das ameaças (vamos abordar isso no próximo capítulo)
 - Redução das vulnerabilidades
 - Aumento dos recursos

* É possível que a ferramenta não seja adequada a comunidades ou culturas em que as pessoas não têm familiaridade com fórmulas, como comunidades iletradas. Consulte o Anexo 3 para ver uma sugestão alternativa sobre como abordar questões relacionadas a riscos e ameaças com comunidades iletradas.

Comentários dos defensores dos direitos humanos sobre esse estudo de caso e sobre a Fórmula do risco:

Comentário: “O fato de a comunidade conhecer Juan e não gostar dele não seria uma ameaça, em vez de uma vulnerabilidade?”

Resposta: Nesse exemplo, a atitude da comunidade era a mesma há algum tempo. Como não houve uma declaração ou um indício de ódio recente, esse fato é uma vulnerabilidade. Se, por exemplo, na semana anterior um representante da comunidade tivesse dito num programa de rádio que os defensores dos direitos de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e intersexuais (LGBTI) deveriam ser expulsos da cidade, isso seria uma ameaça. Se alguém tivesse jogado uma pedra na janela de Juan naquele dia, isso seria um incidente de segurança (se ele não soubesse quem fez isso e por quê) ou uma ameaça (se houvesse uma mensagem homofóbica junto com a pedra).

Comentário: “Esse exemplo não funcionaria na nossa comunidade, porque a polícia nunca viria nos ajudar.” E “Por que Juan não correu ou não pegou um táxi? A atitude dele não colocou em risco o dono da loja?”

Resposta: Sim, cada circunstância de risco tem contextos, vulnerabilidades e recursos diferentes. Juan tinha outras opções. Mas, na avaliação dele, naquele momento, ele decidiu agir dessa forma. O estudo de caso não tem o objetivo de oferecer um modelo de estratégia correta (embora essa estratégia tenha funcionado no contexto específico). Ele foi apresentado para exemplificar os componentes da Fórmula de risco.

Comentário: “Se essa é uma fórmula, como uma fórmula matemática, não deveria haver uma resposta exata? Se temos 2 ameaças, 5 vulnerabilidades e 10 recursos, isso não significa que o risco é 1 ($2 \times 5 = 10$; 10 dividido por $10 = 1$), o que seria um risco muito pequeno?”

Resposta: A Fórmula do risco se baseia no conhecimento humano e é uma avaliação subjetiva. Seria perigoso reduzir tudo a um número dessa forma. O objetivo é que ela seja uma ferramenta para ajudar a identificar os diversos componentes dos riscos que você pode enfrentar, não uma resposta matemática a um problema humano.

As principais conclusões são:

- a) o risco varia dependendo do nível da ameaça, mas também dos recursos e das vulnerabilidades;
- a) o risco pode ser diferente no caso de pessoas diferentes em situações semelhantes, porque as vulnerabilidades e os recursos são diferentes;
- c) mesmo quando não podemos reduzir as ameaças, podemos reduzir o risco se reduzirmos as vulnerabilidades e aumentarmos os recursos.

Trabalho conjunto com a polícia

Em alguns países, os defensores dos direitos humanos adotam como regra não chamar a polícia, porque acreditam que a polícia está por trás de algumas das ameaças recebidas. Em outros países, eles trabalham de modo bem próximo da polícia. Veja a seguir alguns comentários de defensores dos direitos humanos que mostram como a relação deles com a polícia pode variar.

“Estabelecemos o objetivo de aprimorar nosso relacionamento com a polícia. Trabalhamos junto com ela criando unidades móveis para emitir carteiras de motorista e combater a corrupção. Essa iniciativa agradou tanto a polícia quanto a comunidade, o que melhorou nossa reputação.” DDH, Ásia

“Um ativista que tinha conversado com o Relator Especial da ONU para Direitos Humanos foi ameaçado. A polícia deu proteção a ele.” DDH, Ásia

“Se falarmos com a polícia, alguém pode nos ver e dizer que somos informantes. Para evitar isso, temos apenas contatos oficiais com policiais de alta patente.” DDH, África

“Temos medo de falar com a polícia, mas achamos que é essencial aprimorar nossos contatos. Por isso, na nossa rede de ONGs, identificamos uma pessoa que já conhecia o chefe da polícia. Essa pessoa passou a ser o ponto de contato de todas as organizações.” DDH, Américas

“Alguns membros de nosso grupo dizem que, como a polícia cometeu atrocidades, não devemos ter contato com ela. Mas nossa liderança diz que, se Nelson Mandela conseguiu estabelecer negociações com os agentes que o mantinham preso, nós também podemos trabalhar com a polícia pelos interesses do nosso país.” DDH, Europa

“Sabemos que a polícia apoia as pessoas que nos ameaçam, mas alguns policiais são nossos irmãos, primos e amigos do tempo do colégio. Eles nos avisam quando vai ter uma invasão ou uma prisão.” DDH, África

Este exercício é o ponto de partida para um plano de ação básico. Vamos começar a desenvolver o plano neste exercício e continuar nos capítulos seguintes

Exemplo: O exemplo a seguir foi fornecido por Matthew, um defensor dos direitos humanos da África. (Fig. 2.2)



Riscos	Vulnerabilidades	Recursos existentes	Recursos necessários
Rapto	Mora sozinho	Tem boa segurança em casa, cerca, alarme, câmera	Ter um cão de guarda
		Os vizinhos vão ficar de olho em possíveis pessoas e situações suspeitas	Por enquanto, comunicar toda a minha movimentação a um colega. Se a situação piorar, meu primo virá ficar comigo e me acompanhar quando eu sair.
		Outros locais para ficar em caso de perigo	Falar com um colega duas vezes por dia para confirmar que estou em segurança
Prisão	Acusações falsas podem ser feitas	Conhecimento sobre a lei	
		Advogado* informado sobre o assunto e pronto para agir	Memorizar o telefone do advogado porque meu celular pode ser apreendido
		Não guardar materiais comprometedores no trabalho nem em casa	
	Problema de saúde	Remédio	Andar sempre com o remédio

*Observação: em alguns países, não são abertos processos judiciais. No Capítulo 5, vamos ver o plano de um defensor dos direitos humanos sujeito a prisão em um país em que não há processo judicial nesses casos.

Você verá a importância de considerar **primeiro** as vulnerabilidades e os recursos em relação a cada risco. Conhecer a lei não adianta muito se você for raptado por criminosos. E ter vizinhos solícitos não ajuda em nada se você for sequestrado no seu trabalho.

Como muitos dos recursos e vulnerabilidades são comuns a vários riscos, dê uma olhada na sua lista e agrupe os riscos com vulnerabilidades semelhantes.

Mas também é importante considerar outras vulnerabilidades que você conheça. Você não tem como saber com antecedência todos os riscos que enfrentará, por isso se reduzir suas vulnerabilidades como um todo, estará se preparando para qualquer tipo de ameaça.



Anara Ibrayeva, defensora dos direitos humanos e advogada, em treinamento sobre questões jurídicas para defensores dos direitos humanos no Cazaquistão



Agrupamento de riscos, vulnerabilidades e recursos

Fig. 2.3

Grupos dos riscos	Riscos	Vulnerabilidades	Recursos existentes	Recursos necessários
Grupo 1				
Grupo 2				
Grupo 3				



Exemplo: Este exemplo mostra que algumas vulnerabilidades (e alguns recursos) são comuns a riscos diferentes



Fig. 2.4

Grupos dos riscos	Riscos	Vulnerabilidades	Recursos existentes	Recursos necessários
Grupo 1	Rapto	Mora sozinho		
	Agressão	Viaja sozinho	Tem carro	Plano de mudar trajetos, veículos e horário de ir para o trabalho e voltar
Grupo 2	Prisão		Advogado* informado sobre o assunto e pronto para agir	
	Estigmatização		Conhecimento sobre a lei	Maior conhecimento técnico sobre calúnia e difamação
			Não ter materiais comprometedores no trabalho nem em casa	

No Anexo 4, há mais informações sobre recursos em geral (ou vulnerabilidades, quando os recursos não existem) identificados por defensores dos direitos humanos.

Agora que você já tem uma visão geral sobre riscos, vulnerabilidades e recursos, é importante saber como classificar as diferentes ameaças.

A Matriz do risco: avaliação da probabilidade e do impacto dos riscos

Às vezes, quando os defensores dos direitos humanos convivem com o risco por muito tempo, obter distanciamento e avaliar o grau do risco real de uma situação se torna difícil. Além disso, quando a situação dos defensores dos direitos humanos fica mais perigosa, nem sempre está claro em que momento eles devem fazer algo para evitar o perigo.

“Os defensores que vivem em situações de risco por muito tempo nem sempre percebem quando o ambiente está se tornando mais perigoso. Podemos relacionar a situação com a de uma rã dentro de uma panela. Se a rã for colocada na água fervendo, ela saltará da panela imediatamente. Mas, se for colocada numa panela de água morna sobre o fogo aceso e a água aquecer lentamente, a rã não perceberá que está sendo cozida! Precisamos avaliar e reavaliar os riscos continuamente.”

DDH, Américas

Uma ferramenta que ajuda nessas duas situações é a Matriz do risco, que pode ser usada como a próxima etapa para a criação de seu plano de segurança. Ela ajuda a analisar os riscos enfrentados para que você não perca tempo considerando riscos improváveis ou que não causam danos significativos.

Primeiro, considere cada um dos riscos que você identificou no início deste capítulo e faça duas perguntas:

- 1) Qual é a **probabilidade** de que o risco se concretize?
- 2) Qual será o **impacto** sobre mim se o risco se concretizar?

Com avaliar a probabilidade? Isso é subjetivo, mas você baseará sua resposta no histórico de repressão e nas ações adotadas contra os defensores dos direitos humanos. Embora sua avaliação do impacto seja subjetiva, você deve considerar o dano

para você e para sua organização, lembrando que alguns defensores dos direitos humanos – como mulheres e defensores de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e intersexuais (LGBTI) – estão mais sujeitos a riscos porque são mais vulneráveis em algumas situações.



Padre Tomayo, Honduras



ATIVIDADE:

Minha matriz do risco

Fig. 2.5 Na Matriz do risco a seguir, marque o impacto e a probabilidade dos riscos enfrentados por você. Na próxima página, veja um exemplo de como Juan (apresentado no caso do início deste capítulo) marcaria os riscos dele.



	PROBABILIDADE				
	1 Muito pequena	2 Pequena	3 Média	4 Grande	5 Muito grande
IMPACTO					
5 Muito grande					
4 Grande					
3 Médio					
2 Pequeno					
1 Muito pequeno					

ATIVIDADE

Se a probabilidade de que o risco se concretize for pequena, e se o impacto for pequeno, ou se a probabilidade for muito pequena, embora o impacto possa ser grande (indicado nas células cinza mais claras na tabela), você pode considerar que os riscos são aceitáveis. Sendo assim, você vai adotar medidas de segurança normais.

No caso de riscos com probabilidade maior, mas com impacto de médio a alto (indicado nas células cinza intermediárias na tabela), você pode criar planos de ação para reduzir a probabilidade.

No caso de riscos com impacto de grande a muito grande (indicado nas células cinza mais escuras), você pode criar um plano de ação e também um plano de contingência para cada um. Esses planos indicarão o que fazer para reduzir o impacto caso o evento terrível ocorra realmente.

Matriz do risco de Juan

Fig. 2.6

IMPACTO						
5 Muito grande				Assassinato		
4 Grande				Agressão		
3 Médio						
2 Pequeno			Assalto			
1 Muito pequeno		Ataque no trabalho				
	1 Muito pequena	2 Pequena	3 Média	4 Grande	5 Muito grande	
		PROBABILIDADE				

Ataque no trabalho – a organização é muito malvista, mas o escritório fica perto de uma delegacia, então um ataque é improvável

Assalto – é comum na área. Todos tomam cuidado de não andar com equipamentos caros ou com informações confidenciais ou recursos pessoais.

Agressão e assassinato – a probabilidade desses riscos passou de média para grande quando um colega bem conhecido foi assassinado.

Avaliar o risco, o impacto e a probabilidade é uma atividade essencial para aprimorar sua segurança. Entretanto, a avaliação deve resultar em ações: adotar medidas para reduzir a probabilidade de concretização do risco (planos de ação) e planos sobre o que fazer se o pior ocorrer realmente (planos de contingência). Os planos de ação e de contingência são abordados no Capítulo 5. Antes de vermos como criar esses planos, vamos nos concentrar no segundo elemento da Fórmula do risco: as ameaças.



Majda Puaca (à direita) foi uma das pessoas de um grupo de gays e lésbicas agredidas durante uma manifestação do grupo Queer Belgrade. Ela processou os líderes da gangue.

CAPÍTULO 3: ANÁLISE DE AMEAÇAS

“Em nossos debates, os defensores dos direitos humanos revelam que geralmente ignoram ameaças. Às vezes, eles acham que levar uma ameaça a sério significa se render à intimidação ou que ignorar é a melhor estratégia. Mas também sabemos que, em muitos casos, defensores dos direitos humanos que foram mortos tinham sido ameaçados recentemente e não reagiram às ameaças.”

Andrew Anderson, Vice-diretor da Front Line Defenders

“Depois do assassinato de nosso diretor, comecei a receber ameaças. Minha organização criou um grupo de trabalho para elaborar formas de reduzir as ameaças. Uma equipe pensou sobre como influenciar o chefe de polícia e o Ministério da segurança. Outra se concentrou em como obter apoio de embaixadas, principalmente daquelas que ajudam bilateralmente os sistemas de segurança e justiça. Uma terceira equipe pensou em como aumentar a minha proteção em casa e durante deslocamentos. Foi um trabalho que realmente envolveu toda a organização.”

DDH, Ásia

Este capítulo define os conceitos e fornece exemplos de diferentes tipos de ameaças e incidentes de segurança. Ele propõe cinco perguntas que devem ser feitas para a análise de uma ameaça. Também há um estudo de caso de um defensor dos direitos humanos em risco para você analisar. Em seguida, você poderá aplicar o método das cinco perguntas às ameaças que recebeu. Há uma seção sobre incidentes de segurança e outra sobre vigilância. O capítulo termina apresentando algumas estratégias para a redução dos riscos.



Dom-an, das Filipinas, em uma simulação sobre como reagir a uma ameaça de morte

O que é uma ameaça?

Definimos ameaça como uma declaração ou um indício da intenção de causar dano, punição ou ferimento. Uma ameaça pode ser algo dirigido diretamente a você, sua família ou sua organização.

Alguns exemplos de ameaças diretas recebidas por defensores dos direitos humanos:

“Você não vai estar mais aqui no Ano Novo”

“Seu escritório vai ser queimado”

“O registro de sua organização não vai ser renovado no ano que vem se você continuar com esse tipo de atividade”

“Sua filha será sequestrada e estuprada”

Ameaças simbólicas – como animais mortos deixados na frente de sua casa

Também podemos falar de uma ameaça potencial – como quando defensores dos direitos humanos que trabalham com questões semelhantes são ameaçados e há uma possibilidade de você ser o próximo.

Abordaremos também os **incidentes de segurança** – eventos que podem indicar uma ameaça ou resultar numa ameaça.

Exemplos de incidentes de segurança:

- você acha que alguém pode estar vigiando você ou seu escritório

- alguém invadiu sua casa ou arrombou seu carro
- você está recebendo telefonemas anônimos

Por que você está sendo ameaçado?

Quase sempre a ameaça tem um objetivo: forçá-lo a parar com alguma atividade. Os defensores dos direitos humanos geralmente recebem ameaças quando o trabalho deles desafia interesses poderosos. A ameaça indica que o trabalho está sendo eficaz e pretende fazer com que a pessoa pare de causar esse impacto. O desafio é atingir o equilíbrio: gerenciar a ameaça da melhor forma possível e continuar seu trabalho do modo mais eficiente possível.

Por que você está sendo ameaçado, mas não atacado?

- Talvez o responsável pela ameaça não tenha os recursos para atacar você e espere que a ameaça seja suficiente para intimidá-lo
- Talvez o responsável pela ameaça esteja ciente dos riscos políticos de atacá-lo e esteja tentando impedir seu trabalho e, ao mesmo tempo, evitar as consequências de um ataque

Entretanto, a situação pode mudar rapidamente. O responsável pela ameaça pode obter os recursos, e a situação política pode mudar, de modo que ele decida enfrentar o risco e as consequências de atacar você. **Por isso, todas as ameaças devem ser levadas a sério e medidas devem ser adotadas para evitar o risco.**

Reações a ameaças

Ser ameaçado é uma experiência chocante. Pessoas diferentes reagem de modo diferente.

Defensores dos direitos humanos que foram ameaçados contam o que fizeram, exemplificando diferentes tipos de reações:

“Eu fiquei paralisado! Fiquei em casa pensando na ameaça e não falei sobre ela com ninguém.” (paralisado pela ameaça)

“E se eles resolvessem realmente me atacar? Eu achei que não poderia fazer nada para impedi-los. Então continuei levando minha vida normalmente.” (ignorou a ameaça)

“Eu comecei a beber mais álcool.” (fugiu emocionalmente da ameaça)

“Sentei com meus colegas e conversamos sobre a ameaça e sobre o que eu e a organização deveríamos fazer.” (analisou a ameaça)

“Quando recebi uma mensagem de texto com uma ameaça, comprei imediatamente um telefone sem registro para usar com minha família e em emergências.” DDH, Ásia

Analisar uma ameaça é uma resposta construtiva que ajuda a lidar com a situação.

Como analisar uma ameaça

O objetivo da análise da ameaça é obter o máximo possível de informações sobre a ameaça e saber (na medida do possível) qual é a probabilidade de que ela seja posta em prática.

O melhor é fazer essa análise junto com colegas em quem você confie. Eles podem ser mais objetivos do que você nesse momento e contribuir com interpretações diferentes. Entretanto, no fim das contas, como você é a pessoa afetada, não deve ser pressionado a agir de uma forma que não queira.

“Quando concluí minha pesquisa, redigi um relatório polêmico. Por vaidade, assinei o trabalho como autor, mas depois percebi que me identificar daquela forma me colocou em risco.”
DDH, Leste Europeu

“Fui convidado para ser entrevistado na TV. Não perguntei à entrevistadora que perguntas ela me faria. No dia, fui entrevistado logo após um ministro e fui filmado dizendo algo bem negativo sobre ele. Depois disso, um carro suspeito ficou estacionado na frente da minha casa durante semanas.”
DDH, Leste Europeu

“Eu estava ajudando uma mulher que tinha sido estuprada por dois soldados. Eles estavam presos aguardando julgamento. Foi aí que comecei a receber mensagens de texto com ameaças de que minha família seria queimada viva, que todos seriam exterminados. Uma investigação concluiu que as mensagens de texto tinham sido enviadas pelas mulheres dos soldados que aguardavam julgamento. Elas temiam ficar sozinhas e não ter como se sustentar. Então percebi que elas não tinham como colocar as ameaças em prática.”
DDH, África

Cinco perguntas para analisar uma ameaça

Observação: não tem problema se você não tiver como responder a todas estas perguntas.

1. Quais são os fatos relativos à ameaça?

- Quem fez a ameaça, quando e como?
- Se ela foi feita por telefone, havia ruídos no fundo?
- O que foi dito e qual foi o tom da ameaça?
- A ameaça foi feita logo após uma (nova) atividade sua?

2. As ameaças seguiram um padrão?

Um padrão pode ser algo como:

- Você recebeu uma série de mensagens ou ligações com ameaças
- Você foi seguido durante dois dias e seu filho foi seguido ontem
- Outro defensor dos direitos humanos foi interrogado e detido por autoridades. Agora você foi intimado a comparecer a um interrogatório.

Os padrões podem envolver:

- O tipo das ameaças
- Os meios pelos quais as ameaças foram feitas (pessoalmente, por telefone, etc)
- O momento das ameaças (dia da semana e horário específicos)
- Os responsáveis pelas ameaças (se você os conhecer)
- O local em que as ameaças foram feitas
- Os eventos que antecederam as ameaças, como uma publicação feita por sua organização

Observação: quando o padrão das ameaças se intensifica, isso indica que a situação está se tornando mais perigosa.



Rene Gradis, ativista ambiental de Honduras, sobreviveu a duas tentativas de assassinato

3. Qual parece ser o objetivo da ameaça?

A pessoa que está ameaçando deixa claro o que ela quer que você faça? Se o objetivo não estiver claro, talvez seja possível inferi-lo com base no momento em que a ameaça foi feita. Você pretende fazer ou fez algo recentemente que possa ter desencadeado a ameaça?

4. Você sabe quem está fazendo a ameaça?

- Geralmente você não sabe. Não tire conclusões precipitadas.
- Seja o mais específico possível. Por exemplo, se for um policial, onde ele trabalha? Qual é o posto dele na hierarquia policial?
- No caso de uma ameaça identificada, considere que nem sempre a ameaça é feita realmente pela pessoa ou organização cujo nome foi usado
- Se você souber quem está fazendo a ameaça, avalie se essa pessoa tem os recursos necessários para concretizar a ameaça. Se tiver, isso aumenta a probabilidade de que ela faça o que está ameaçando.

“O presidente do nosso país declarou que ‘todos os DDHs são terroristas’. Isso aumentou a quantidade e o tipo de pessoas que querem nos atacar. Tivemos que reagir a essa ameaça no nível mais alto”.
DDH, Américas

5. Após analisar essas perguntas, você acha que quem ameaçou fará realmente o que diz que pretende fazer?

- Essa avaliação é difícil e você pode não ter certeza de sua conclusão
- A resposta deve considerar seu contexto específico, inclusive o histórico de ataques contra defensores dos direitos humanos no seu país, os recursos de quem faz as ameaças e o grau de impunidade em relação aos envolvidos em situações semelhantes
- Em caso de dúvida, faça a opção que parece mais segura.

Você deve informar a ameaça à polícia? Veja a seguir diferentes análises feitas por vários defensores dos direitos humanos:

“Sim, ameaçar é crime e a polícia é responsável por manter o respeito à lei.” DDH, Europa
“Não, o último defensor dos direitos humanos que comunicou uma ameaça à polícia foi devolvido à família num caixão.” DDH, Oriente Médio

“Trabalhamos para garantir o respeito às leis em nosso país. Se a polícia local não fizer nada, levamos a denúncia a autoridades superiores.” DDH, África

“Sim, se você tiver provas de que seguiu todos os procedimentos normais para informar um crime, mas a polícia não fez nada para protegê-lo, você pode usar isso como prova para acionar mecanismos internacionais.” DDH, Américas

É claro que você deve considerar seu contexto específico.

“Embora policiais possam ser os autores dos ataques a nós, percebemos que é essencial criar relacionamentos com os níveis mais altos da polícia. Tivemos reuniões com o chefe da polícia para fazer com que ele percebesse os custos políticos da divulgação dos ataques da polícia aos defensores dos direitos humanos.

Depois disso, um dos membros do nosso grupo foi raptado por dois policiais e preso no porta-malas do carro deles.

Como ele não tinha sido totalmente revistado pelo policial, ainda estava com o celular. Ele conseguiu nos ligar e passar o nome de um dos policiais. Então informamos imediatamente o chefe da polícia e ele ligou para os policiais, que soltaram nosso colega. Se não tivéssemos estabelecido esse contato, nosso colega certamente teria desaparecido de vez.”

DDH, África



Atividade – Estudo de caso

Veja este estudo de caso, considere as cinco perguntas e compare suas respostas com as fornecidas pelos defensores dos direitos humanos.

Estudo de caso

Uma defensora dos direitos humanos foi enviada por sua organização a uma comunidade rural para protestar contra a construção de uma represa que causaria a remoção de milhares de pessoas do local e a destruição de um ecossistema único. A comunidade estava unida contra a construção, embora houvesse um pequeno grupo favorável ao projeto da represa porque ela geraria empregos no setor de construção a curto prazo.

Um dia, um policial parou o marido da ativista e disse “você deveria controlar melhor o que sua mulher anda fazendo”.

Uma semana depois, havia um bilhete na porta da casa deles dizendo “Pare de causar problemas ou você vai ver o que acontece”.

Três dias mais tarde, quando voltou para casa após um protesto na hora do almoço, a defensora dos direitos humanos encontrou a porta arrombada, o cachorro dos seus filhos morto e um bilhete que dizia “Você será a próxima!”.

Considerando as cinco perguntas, avalie se você acha que a ameaça de morte à defensora dos direitos humanos deve ser levada a sério.

1. Quais são os fatos relativos à ameaça?

.....

2. As ameaças seguiram um padrão?

.....

3. Qual parece ser o objetivo da ameaça?

.....

4. Você sabe quem está fazendo a ameaça?

.....

5. Após analisar essas perguntas, você acha que quem ameaçou fará realmente o que diz que pretende fazer?

.....

O que você acha que ela deve fazer? Considerando as vulnerabilidades e os recursos disponíveis, diga quais são as opções dela.

.....

.....

Estes são comentários dos defensores dos direitos humanos sobre o caso apresentado:

- O contexto é muito importante e os fatos precisam ser considerados de acordo com esse contexto.
- As ameaças seguem um padrão. O aviso do policial ao marido da ativista talvez não faça parte do padrão: é um incidente de segurança no qual não está claro se o policial fala como indivíduo, de uma perspectiva patriarcal, ou se ele está fazendo a primeira ameaça.
- Parece que o objetivo é fazer com que a defensora dos direitos humanos pare de ajudar a comunidade a se mobilizar. Como a ameaça mais forte foi feita durante ou após o protesto, isso indica que os responsáveis pela ameaça temem que os esforços dela prejudiquem seus interesses.
- Não está claro quem fez as ameaças, mas o projeto da represa deve ser de interesse do Estado (consequentemente, pode envolver agentes do Estado, como a polícia). É provável que empresas ou governos estrangeiros, que podem respeitar ou não os direitos humanos, sejam parceiros no projeto. Como há muito dinheiro envolvido, concluímos que as pessoas cujos interesses estão sendo desafiados são poderosas e influentes. Por outro lado, as ameaças podem estar sendo feitas por alguém do pequeno grupo da comunidade a favor da represa. Essa pessoa pode estar agindo em conjunto com os parceiros do projeto da represa.
- Os três indicadores mais fortes de que a ameaça pode ser colocada em prática são:
 - Os responsáveis pela ameaça provavelmente são pessoas poderosas com recursos para concretizá-la
 - O padrão das ameaças se intensificou: invadir a casa e matar o cachorro indica que o responsável pela ameaça é violento e não tem medo de ser identificado
 - Há um nítido clima de impunidade, já que os responsáveis pelas ameaças se sentiram seguros para invadir a casa da defensora dos direitos humanos à luz do dia.

Você acha que a ameaça pode ser concretizada? Sim, é bem provável. A situação é perigosa pelos motivos apresentados.

- As vulnerabilidades dela são:
 - Ela está numa nova comunidade, na qual talvez não tenha como acionar ou não conheça os canais de influência normais
 - A família está com ela e também pode estar em risco
- Os recursos dela são:
 - A comunidade
 - A organização em que ela trabalha (embora o fato de ela ter sido mandada para um local perigoso sem um plano de segurança nem recursos suficientes também possa ser considerado uma vulnerabilidade)



Grupo de proteção ambiental em La Unión, província de Olancho. Quando os jovens começaram a documentar o desmatamento ilegal, as ameaças de morte começaram. Então outros membros da comunidade se uniram para protegê-los

O que a defensora dos direitos humanos deve fazer?

Não há uma resposta “correta”, em parte porque ela depende do contexto e em parte porque sempre há elementos desconhecidos. Veja aqui uma lista de opções, das quais mais de uma pode ser adotada:

- Conversar com os familiares sobre o que eles querem fazer
- Contatar imediatamente a organização dela para pedir orientação e recursos de apoio (pessoas e/ou equipamentos), combinando uma estratégia de fuga caso ela tenha que deixar o local rapidamente
- Discutir com a comunidade como os moradores podem protegê-la pessoalmente, assim como sua família e sua casa, talvez usando um sistema de acompanhamento
- Discutir como a comunidade pode obter informações sobre os responsáveis pela ameaça
- Considerar que tipo de apoio psicológico ela gostaria de ter durante o período de estresse

Dependendo dos resultados desses debates, a defensora dos direitos humanos pode considerar estas opções:

- Deixar o local imediatamente com a família
- Ficar na comunidade e tirar a família de lá
- Aumentar a segurança pessoal e a da sua casa (contratar um segurança?)
- Não sair sozinha nem deixar a família sozinha, mantendo um membro da organização informado sobre sua agenda e seus movimentos o tempo todo
- Planejar seus deslocamentos: esses podem ser os momentos em que ela pode estar mais vulnerável
- Informar as ameaças à polícia (mesmo que policiais estejam envolvidos, fazer isso mostrará que eles têm o dever de protegê-la e que ela documentará as ameaças)
- Pedir proteção à polícia ou ao Estado (se ficar comprovado que as ameaças não estão sendo feitas por agentes do Estado)
- Pedir uma reunião com a imprensa e divulgar as ameaças
- Manter contato com outras organizações de direitos humanos da região ou do local
- Comunicar-se com organizações internacionais que possam divulgar o caso (principalmente se governos de outros países conhecidos por respeitar os direitos humanos estiverem envolvidos no projeto da represa)
- Considerar se a estratégia de protesto contra a construção da represa e os meios usados são os mais eficientes. Dependendo do contexto, ela poderia fazer uma reunião com os parceiros da construção da empresa para debater as preocupações da comunidade.



Minha análise do risco

Você já foi ameaçado? Em caso afirmativo, siga as cinco etapas de análise das ameaças abaixo.

1. Quais são os fatos em torno da ameaça?

.....

2. As ameaças ocorreram de acordo com um padrão?

.....

3. Qual parece ser o objetivo da ameaça?

.....

4. Você sabe quem está fazendo a ameaça?

.....

5. Após analisar essas perguntas, você acha que quem ameaçou fará realmente o que diz que pretende fazer?

.....

Considerando suas vulnerabilidades e seus recursos, o que você pretende fazer?

.....



Incidentes de segurança

Definimos incidentes de segurança como eventos que podem indicar uma ameaça ou resultar numa ameaça. Alguns exemplos foram apresentados no início deste capítulo. Outros dois exemplos:

- Você tem algum motivo para achar que seus e-mails estão sendo interceptados
- Pessoas desconhecidas estão fazendo perguntas sobre você a seus vizinhos ou colegas

Os incidentes de segurança são indicadores extremamente importantes de que as ameaças contra você estão aumentando, nunca devendo ser ignorados.

O que fazer se você enfrentar incidentes de segurança

1. Anote imediatamente os fatos e circunstâncias relativos ao incidente de segurança
2. Converse sobre o incidente de segurança com seus colegas
3. Analise o incidente de segurança e decida o que fazer

O que fazer se você enfrentar vários incidentes de segurança

Em alguns países, os defensores dos direitos humanos enfrentam uma série de ameaças e incidentes de segurança também. Os mesmos princípios se aplicam. Tudo deve ser anotado com o maior número possível de fatos: o que foi dito, descrições das pessoas, placas de carros, etc. Se você estiver numa situação como essa, recomendamos criar um livro de registro para anotar cada ameaça e incidente de segurança. Isso facilitará a identificação dos envolvidos se houver uma investigação.

Se você trabalha numa organização, deixe claro que toda a equipe deve anotar qualquer incidente de segurança no livro de registro. Por exemplo, se um membro da equipe achar que está sendo seguido quando vai para casa, outro tiver o laptop furtado e um terceiro souber que pessoas suspeitas andaram rondando sua casa, tudo isso deve ser informado e registrado. Se apenas um desses incidentes ocorrer, talvez a pessoa esteja imaginando que o fato tenha ligação com seu trabalho como defensor dos direitos humanos. Entretanto, se todos esses incidentes ocorrerem durante um período curto, isso pode ser um indício claro de que o interesse em prejudicar a organização está aumentando. Nesse caso, os planos de segurança devem se tornar mais rigorosos.

“Observamos que táxis começaram a estacionar em frente ao nosso escritório. E geralmente as pessoas pegavam esses táxis, em vez de ir até o próximo ponto de táxi como faziam antes. Os motoristas dos táxis começaram a conversar com os passageiros, perguntando o que eles tinham feito naquele dia.

Como nossa organização costumava se reunir com outras para discutir questões de trabalho e segurança, na reunião seguinte mencionamos esse incidente de segurança. Só então os membros das outras organizações presentes se deram conta de que alguns táxis tinham começado a estacionar em frente ao escritório deles também. Então concluímos que as autoridades estavam usando motoristas de táxi para obter informações sobre nós ou tinham plantado agentes de segurança como motoristas de táxi.

Com isso, as organizações decidiram que a melhor reação seria fazer de conta que não tínhamos notado, mas avisar aos membros da equipe para não contar nada sobre nosso trabalho e conversar apenas sobre assuntos irrelevantes.” DDH, Américas

Vigilância

Um padrão de incidentes de segurança indica que é provável que você esteja sendo vigiado por autoridades ou outras pessoas. Equipes de vigilância extremamente profissionais podem vigiá-lo sem que você perceba.

Há três motivos possíveis pelos quais você pode estar sendo vigiado:

- Obtenção de informações (por causa de suas atividades ou porque você tem conexões

- com uma pessoa ou um grupo cujas atividades ameaçam os interesses de alguém)
- Intimidação
- Preparação para prender, raptar ou atacar você

Os motivos podem variar, dependendo do que os responsáveis por vigiá-lo podem achar que descobriram ou de mudanças no contexto político.

Se você estiver sendo vigiado, você e seus colegas devem avaliar a razão mais provável para isso com base na experiência de vocês e no histórico dos incidentes. É importante manter o equilíbrio: tomar precauções, mas sem se tornar paranoico. Independentemente de você estar sendo vigiado, como defensor dos direitos humanos em risco, deve desenvolver habilidades para ter consciência da situação. Dicas básicas:

- Confie nos seus instintos – se você acha que há algo errado, tente escapar da situação. É possível que você tenha percebido algo inconscientemente.
- Preste atenção especificamente na possibilidade de vigilância perto de sua casa ou seu escritório – equipes de vigilância geralmente adotam esses locais como pontos de partida, porque têm certeza de que poderão encontrá-lo ali
- Observe se há algo incomum – pessoas suspeitas, comportamento estranho, presentes inesperados (é melhor recusá-los porque eles podem conter mecanismos de escuta)
- Preste atenção nas pessoas, associando a aparência delas à de alguém que você conheça – isso vai ajudá-lo caso as mesmas pessoas surjam em situações diferentes
- Observe os carros à sua volta e memorize as características mais importantes, como marcas, cores e placas

Em termos de vigilância, recomendamos o seguinte:

- Faça planos sobre como lidar com os problemas antes que eles ocorram – combine com antecedência palavras e frases a ser usadas como códigos secretos com seus familiares ou colegas, obtenha um telefone de emergência que não esteja registrado em seu nome e consiga um veículo não associado a você para ser usado em emergências.
- Avalie o objetivo da vigilância – obtenção de informações, intimidação, preparação para prender você? Se achar que está em perigo, faça algo para escapar da situação e vá para um local seguro



Segundo Martin Oloo, advogado de direitos humanos no Quênia: “As comunicações dos defensores dos direitos humanos costumam ser monitoradas.”



Meu plano para lidar com situações de vigilância

Se você está ou acha que está sendo vigiado, liste o que você pode fazer para lidar com a situação:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



- Na dúvida, considere que você **está** sendo vigiado (e também seus telefones, seu carro)
- Evite colocar outras pessoas em risco
- Aja naturalmente: dê uma olhada ao redor quando for deixar o lixo do lado de fora ou peça a alguém de sua casa para observar discretamente a movimentação na rua quando você sair para o trabalho
- Mude sua rotina: varie horários (e até dias) em que você sai para trabalhar, faça caminhos alternativos se possível e não faça coisas previsíveis, como ir sempre à academia, a lojas ou a bares em determinados dias e horários

“Antes de sabermos como isso era arriscado, sempre desafiávamos quem nos vigiava! Eu costumava tirar fotos deles e das placas dos carros que nos seguiam com o celular. Agora finjo que nem percebo.”

DDH, África

De um modo geral, não é recomendável:

- Desafiar pessoas que parecem estar vigiando você (isso pode fazer com que elas tenham mais cuidado ao vigiá-lo nas próximas vezes e você não saberá que está sendo vigiado)
- Usar métodos pouco eficientes para saber se está sendo vigiado, como olhar pelo reflexo da vitrine de lojas (sua linguagem corporal pode revelar o que você está realmente fazendo) ou acelerar o carro subitamente (pode haver vários carros seguindo você).

Para obter mais informações, consulte o Anexo 14, Segurança no computador e no telefone.



Jornalistas da organização Women Journalists Without Chains, do Yemen, receberam verba da Front Line Defenders para instalar um sistema de alarme no escritório

Observação: lembre-se de que todas as páginas que você pode usar para criar seu plano de segurança podem ser destacadas deste manual e guardadas em um local seguro.

“Ações simbólicas podem ajudar você e sua organização a reagir a ameaças e ataques. Depois que nosso escritório foi invadido, limpamos tudo e fizemos um ato simbólico: uma reunião com flores, na qual renovamos nosso pacto de dedicação à luta pelos direitos humanos.”
 DDH, Américas



Khalid El Jamai é um dos poucos jornalistas do Marrocos que, por ser muito conhecido, pôde escrever uma carta-aberta ao rei sobre a questão da tortura sem sofrer consequências

Redução das ameaças

Como já mencionamos, reduzir as ameaças é o aspecto mais difícil do uso da Fórmula do risco. Reduzir suas vulnerabilidades e aumentar seus recursos é mais fácil porque esses aspectos estão sob seu controle (consulte o Anexo 4: Recursos gerais identificados por defensores dos direitos humanos).

Entretanto, há algumas formas de reduzir as ameaças. Você pode adotar várias estratégias ao mesmo tempo. Terá que avaliar quais delas podem funcionar melhor para você:

- Enfrente a ameaça:
 - Crie um canal de comunicação com os responsáveis pelas ameaças (talvez eles não entendam direito suas atividades ou não saibam que seu trabalho está de acordo com a lei)
 - Encontre formas de fazer com que os responsáveis pelas ameaças saibam o alto custo político de ameaçá-lo ou atacá-lo. Você pode fazer isso diretamente ou através de outras pessoas (por exemplo, demonstrando que você tem aliados influentes no país ou em organizações internacionais)
 - Divulgue as ameaças que receber

Observação: só use esta estratégia se avaliar que ela é segura no seu caso. Não adote essas atitudes se considerar que elas podem piorar a situação.

- Compartilhe a ameaça
 - Publique informações polêmicas em nome do grupo de organizações, não somente em nome da sua organização
 - Não mencione os nomes das pessoas em relatórios e outros documentos sigilosos, apenas o nome da organização
- Evite a ameaça
 - Pare temporariamente de fazer o que está chamando a atenção dos responsáveis pelas ameaças (ou apenas finja que parou)
 - Mude-se temporariamente para um local mais seguro
 - Adote medidas de proteção adicionais, como:
 - Permaneça acompanhado o tempo todo
 - Mude seus trajetos e rotinas
 - Tenha muito cuidado com desconhecidos que contatarem você
 - Deixe uma agenda detalhada de sua movimentação com um contato de segurança confiável, que deverá se comunicar com você regularmente durante o dia
 - Não mude sua programação sem informar seu contato de segurança

“Depois que fomos ameaçados por grupos religiosos conservadores, nos aproximamos do líder de uma das maiores organizações muçulmanas. Ele aceitou participar de um evento público e declarou que apoiava nosso trabalho. Isso reduziu o número de ameaças.” DDH, Ásia

“Fazemos muitas gravações. Filmamos todas as nossas entrevistas, assim não podemos ser acusados de ter dito o que não dissemos. Quando houve uma busca em nosso escritório, filmamos tudo para evitar que plantassem algo para nos acusar. Nosso telefone tem um gravador que registra todas as ameaças que recebemos. Isso ajuda a nos proteger.” DDH, Leste Europeu

Por último, é importante destacar que, como você não pode prever o futuro ou saber o que as pessoas pensam, é melhor fazer sempre o que parecer mais seguro.

“Eu estava recebendo ameaças e me sentindo muito vulnerável. O Conselho Europeu me convidou para todas as reuniões deles naquele ano. Por causa disso, me tornei conhecido e intocável!”
DDH, Leste Europeu



Catherine Ashton, Alta Representante da União Europeia, cumprimenta a Doutora Soraya Sobhrang, vencedora do Prêmio Front Line Defenders de 2010

CAPÍTULO 4: BEM-ESTAR E ESTRESSE

Neste capítulo, vamos entender o que é o estresse. Em seguida, abordamos a relação entre o estresse e a segurança dos defensores dos direitos humanos. Listamos algumas ideias compartilhadas por eles sobre como lidar com o estresse e concluímos com um exercício para você desenvolver seu próprio plano para lidar com o estresse.

O que é o estresse?

O estresse é uma reação totalmente natural: é o modo como nosso corpo responde aos desafios do ambiente. Quando nos sentimos em perigo, ocorrem algumas destas reações físicas: os batimentos cardíacos aceleram, a pressão sanguínea sobe, a boca resseca e começamos a suar. Isso significa que estamos fisicamente preparados para congelar, lutar ou fugir. Geralmente essa reação não dura muito tempo e nosso corpo retorna rapidamente ao normal.

Até certo nível, o estresse é positivo, porque ele aumenta nossa motivação e eficiência. Entretanto, quando é intenso e dura muito tempo, o estresse pode causar problemas. Para os defensores dos direitos humanos, que podem enfrentar longos períodos de estresse, lidar com o estresse é um grande desafio.

Não há uma solução única para o estresse porque ele:

- É específico a cada pessoa – o que estressa uma pessoa pode não estressar outra em situação semelhante.
- É específico a cada momento – o que estressa uma pessoa em determinado momento pode não estressá-la em outro. Por exemplo, um defensor dos direitos humanos experiente pode sentir menos o efeito do estresse ou, em outras situações, ele pode sentir mais porque o estresse se acumulou.
- É específico a cada contexto – vivenciar situações semelhantes em contextos diferentes, por exemplo, com ou sem alguém que o apoie, pode alterar radicalmente a experiência do estresse.

Alguns sintomas do estresse:

Fig: 4.1

No corpo	No humor	No comportamento
Dor de cabeça	Ansiedade	Acesso de raiva
Tensão muscular	Raiva	Irritação
Alteração dos padrões de sono	Depressão	Falta ou excesso de apetite
Exaustão	Paranoia	Maior consumo de álcool
Alteração do desejo sexual	Ciúme	Maior consumo de cigarro
Problemas digestivos	Dificuldade de relaxar	Fobia social
Tontura	Alterações de humor	

Estresse e segurança dos defensores dos direitos humanos

O estresse é algo inerente à vida dos defensores dos direitos humanos.

Ele pode ser consequência de vários fatores, como violações dos direitos humanos enfrentadas pela própria pessoa, ameaças, riscos devido ao trabalho, testemunho de atrocidades, ajuda a pessoas traumatizadas, cargas de trabalho intensas e contínuas que parecem nunca ter fim e dificuldade de equilibrar trabalho e relacionamentos ou responsabilidades familiares.

Os defensores dos direitos humanos identificaram a dificuldade de lidar com o estresse como um dos fatores que afetam sua segurança. Alguns dos defensores que passaram por períodos de estresse profundo explicaram vários aspectos relacionados à segurança, como:

- negligência em relação ao perigo
- dificuldade de tomar decisões
- exaustão física
- afastamento das pessoas que poderiam oferecer apoio devido a manifestações de raiva ou oscilações de humor
- aumento do consumo de álcool
- esgotamento mental/emocional



Descontração após uma oficina

Ferramentas do bem-estar

O estresse afeta menos quem cuida diariamente destes quatro aspectos básicos:

Alimentação – sente-se e faça refeições balanceadas com muitas frutas e legumes. Evite *fast food*. Limite o consumo de estimulantes como café, álcool e comidas e bebidas com açúcar, que podem causar desequilíbrios de humor, além de outros problemas de saúde.

Exercícios – o estresse produz substâncias químicas que preparam nosso corpo para lutar ou fugir. Talvez lutar ou fugir fossem as melhores estratégias quando a humanidade caçava animais selvagens para sobreviver, mas, para a maioria de nós, o mundo mudou. Fazer exercícios é uma forma saudável de inibir a produção das substâncias químicas associadas ao estresse. Planeje fazer 30 minutos de atividade física, como caminhar, por dia. Três ou quatro vezes por semana, faça exercícios que acelerem os batimentos cardíacos, como jogar futebol, dançar, correr, etc., durante entre 20 e 30 minutos. Se estiver há algum tempo sem se exercitar, consulte um médico primeiro e aumente gradualmente o tempo do exercício. O exercício físico tem efeitos instantâneos no seu bem-estar, assim como muitos outros benefícios para a saúde.

Relaxamento – dedique um tempo todos os dias ao relaxamento físico e mental. Você pode fazer ioga, rezar, meditar ou apenas respirar profundamente algumas vezes. Inclua atividades de relaxamento em sua semana.

Sono – embora cada pessoa seja diferente, todas precisam dormir entre 6 e 8 horas por dia. Se você se cuidar com uma boa dieta, exercícios e relaxamento, provavelmente não terá problemas para dormir.

As organizações em que os defensores dos direitos humanos trabalham devem criar formas de ajudá-los a reduzir o nível de estresse, como:

- deixar claro que apoiam o amplo debate sobre riscos
- destimular intervalos no trabalho e férias, combatendo a ideia de que o trabalho excessivo contínuo é uma prova de dedicação (pessoas exaustas que trabalham durante muitas horas geralmente comprometem a qualidade de seu trabalho)
- organizar atividades práticas e/ou simbólicas que estimulem e fortaleçam a união da equipe

Defensores dos direitos humanos compartilham ideias de como lidar com o estresse

As pessoas tendem a gostar de atividades relaxantes e envolventes. As atividades a seguir, que combatem o estresse, foram compartilhadas por defensores dos direitos humanos da África, Ásia, Europa, das Américas e do Oriente Médio:

- Escrever (Às vezes uso escrita automática, isto é, escrevo sem me preocupar com o que estou

“Às vezes, os casos de violação dos direitos humanos parecem não ter fim.

Na nossa organização, achamos importante comemorar pequenas conquistas, como a resolução do caso de um cliente. Isso nos ajuda a permanecer positivos. Sabemos que uma pessoa sozinha não move uma montanha, mas se cada pessoa pegar uma pedra, podemos conseguir isso.”

DDH, Oriente Médio

“A Front Line Defenders está desenvolvendo um programa de gerenciamento de estresse. Cada semana temos uma sessão para testar e praticar as técnicas que aprendemos. Há técnicas úteis para cada um de nós.

Também temos eventos sociais regulares, como partidas de futebol, exibições de filmes, festas e outras comemorações.”

Mary Lawlor,
Diretora da Front Line Defenders



- escrevendo)
- Fazer orações no meu centro religioso
 - Fazer caminhadas longas
 - Meditar
 - Jogar futebol
 - Conversar com um terapeuta ou com minha irmã
 - Escrever artigos sobre assuntos difíceis de lidar
 - Brincar com meus filhos
 - Dançar com meus amigos
 - Namorar
 - Participar de uma corrida
 - Receber uma massagem
 - Tomar um chá tranquilamente
 - Escrever para os contatos da minha rede de apoio
 - Dormir até não querer mais
 - Fazer exercícios na academia
 - Ouvir música
 - Desligar o telefone por algumas horas
 - Me dar um presente
 - Tomar um banho demorado

Atividade para o seu plano:

Agora crie um plano para você lidar com o estresse.

Liste o que você já faz para reduzir o estresse:

.....

.....

.....

.....

Você pode realizar essas atividades com mais frequência?



Bernadette Ntumba, do Leste da República Democrática do Congo, em ritual simbólico com pedras e flores para celebrar as defensoras dos direitos humanos

Que outras atividades você sempre quis tempo para fazer ou experimentar? Veja na seção anterior a lista criada por outros defensores dos direitos humanos. Alguma daquelas atividades funcionaria para você?

Faça uma lista das atividades que você se compromete a realizar para reduzir o estresse e crie um plano concreto de como você vai incorporar mais atividades para reduzir o estresse ao seu dia a dia.



Meu plano de aprimoramento do bem-estar

Fig. 4.2

	Aprimoramento	Horário
Alimentação		
Exercício		
Relaxamento		
Outras coisas		



Veja um exemplo de um defensor dos direitos humanos:

Fig 4.3

	Aprimoramento	Horário
Alimentação	Sentar para tomar o café da manhã	Todo dia
Exercício	Fazer uma caminhada Jogar futebol com amigos	Segunda, quarta e sexta Sábado
Relaxamento	Brincar (mais) com meus filhos Tirar férias	Pelo menos 1h por dia 3 vezes por ano
Outras coisas	Parar de levar trabalho para casa Conversar sobre os motivos do meu estresse com minha mulher e meu irmão Dormir antes da meia-noite de segunda a sexta	

Há muitas ferramentas disponíveis para ajudar a reduzir o estresse. A mais importante para você é sua mente. Quando você reconhece que está passando por experiências estressantes, é hora de decidir o que fazer.

Reduzir o estresse é um processo que requer tempo, mas as recompensas virão: você se tornará mais feliz, resiliente e eficiente na sua vida pessoal e profissional. Um defensor dos direitos humanos menos estressado é certamente mais eficiente.

O conteúdo desta seção do manual da Front Line Defenders não substitui a terapia nem a ajuda de profissionais de saúde caso haja necessidade e disponibilidade.



Vigília de solidariedade. Membros da Organização de Direitos Humanos do Povo Borok, em Tripura, Índia

CAPÍTULO 5: CRIAÇÃO DE PLANOS DE SEGURANÇA

“Eu achava que criar um plano de segurança seria muito trabalhoso. Bem, a tarefa pode ser grande, mas você pode desenvolvê-la à medida que aprende. Isso não precisa ser complicado.”
DDH, Oriente Médio

“Saí da África do Sul e fui realizar uma oficina para defensores dos direitos humanos na Libéria. Achávamos que a guerra tivesse terminado, mas uma noite ouvimos tiros de metralhadoras e canhões no vilarejo vizinho. Eu não tinha um plano sobre como agir. Agora aprendi a lição...”
DDH, África

“A criação e a implementação de um plano de segurança salvaram minha vida.”
DDH, Américas

Neste capítulo, vamos abordar três estratégias de segurança: aceitação, proteção e enfrentamento. Em seguida, veremos como criar planos de segurança para você e sua organização.

Introdução:

Esta é a última etapa deste manual. Agora você pode reunir tudo o que aprendeu com as ferramentas Análise do contexto, Fórmula do risco, Matriz do risco, perguntas de análise das ameaças e seus planos para lidar com o estresse.

Três estratégias de segurança

Primeiro, vamos ver três **abordagens de segurança**. É possível que você e sua organização tenham uma preferência natural ou deliberada por uma das estratégias, mas de toda forma é importante conhecer as três estratégias e seus atributos.

Aceitação: esta abordagem requer a negociação entre todas as partes envolvidas (a comunidade, as autoridades, etc) para obter aceitação e, em última instância, apoio à presença e ao trabalho da organização. Embora exija um planejamento cuidadoso e seja trabalhosa, esta estratégia tende a ser a mais eficiente a longo prazo para reduzir ameaças. Como esta abordagem geralmente tem grande visibilidade, em épocas mais perigosas talvez seja difícil adaptá-la a situações que chamem menos a atenção.

Proteção: esta abordagem enfatiza os procedimentos de segurança e os elementos de proteção. O objetivo é basicamente reduzir as vulnerabilidades. Esta estratégia pode ser usada em conjunto com as outras duas para intensificar a proteção.

“Aumentar nossa visibilidade talvez seja uma das melhores estratégias de proteção. Quando nos reunimos com líderes de organizações regionais ou internacionais, fazemos questão de ser fotografados ao lado deles. Colocamos essas fotos em nosso escritório para que todos vejam.”

DDH, Ásia

“Eu costumo pescar com um antigo colega de escola, que agora trabalha num ministério do governo. Ele me passa muitas informações úteis nesse ambiente tranquilo.”

DDH, Leste Europeu

Enfrentamento: esta abordagem se baseia na proteção por meio de contra-ameaças. Por exemplo, se ameaçada, uma organização pode mover um processo judicial contra quem fez a ameaça, divulgar a ameaça ou explicar a quem fez a ameaça as consequências dessa conduta, como a condenação internacional. Essa abordagem deve ser usada apenas se você tiver informações precisas e aliados poderosos.

Ao desenvolver seus planos de segurança, considere como os elementos das estratégias de aceitação, proteção e enfrentamento podem ampliar as opções disponíveis.



A Relatora Especial da ONU para Direitos Humanos Margaret Sekaggya com Abdulhadi Al Khawaja, atualmente preso no Barein

Criação de planos de segurança

Agora vamos ver como criar planos de segurança. Nas organizações de direitos humanos em que os defensores correm risco, um plano de segurança organizacional ajuda a protegê-los e permite que eles trabalhem de modo mais eficiente. Se uma organização reconhece os riscos e cria planos para lidar com eles, os funcionários e/ou membros da organização se sentem mais apoiados e se tornam cada vez mais comprometidos com a organização e seu importante trabalho.

Mas vamos começar com um plano de segurança individual, para um defensor dos direitos humanos que trabalhe sozinho. Defensores dos direitos humanos que trabalham em organizações também podem ter planos de segurança individuais, mas geralmente é mais eficiente, tanto para o indivíduo quanto para a organização, discutir e acordar um plano de segurança organizacional coletivamente. Embora cada indivíduo tenha atributos específicos (como sexo, orientação sexual, idade, experiência, função na organização, local de residência, etc) que fazem com que ele corra mais ou menos riscos, é possível criar planos de segurança melhores se as diversas experiências e perspectivas dos diferentes membros do grupo forem consideradas.

Além disso, quando há um compromisso organizacional e uma cultura da segurança, a adesão de cada indivíduo às medidas de segurança acordadas pelo grupo é maior. Com os planos de segurança individuais, há o risco de que se tornem declarações pessoais de boas intenções descartadas diante de situações de conflito.

Em muitas organizações, também há o risco de que os defensores dos direitos humanos com mais experiência e visibilidade assumam a responsabilidade pelo planejamento e gerenciamento da segurança, impedindo que outros membros do grupo desenvolvam suas capacidades. E, se o líder experiente não estiver mais presente, a organização pode ficar paralisada. Entretanto, como um plano de segurança organizacional não abrange todos os riscos enfrentados por todas as pessoas, é importante desenvolver um plano de segurança

pessoal também. Da mesma forma, desenvolver um plano de segurança pessoal também é uma boa preparação para o debate sobre o plano de segurança organizacional.

Uma defensora dos direitos humanos, por exemplo, cujo marido esteja se tornando violento por ciúmes de sua alta visibilidade deverá incluir em seu plano de segurança pessoal uma forma de lidar com esse risco cada vez maior dentro da própria casa.

Depois vamos abordar o processo de criação de um plano de segurança organizacional e seu conteúdo.

Se sua organização não tiver um plano de segurança eficiente, você pode usar este manual para ajudá-la a criá-lo. Se ela for resistente à ideia de criar um plano de segurança organizacional ou tiver um plano ineficiente, consulte o Anexo 15, *Superação da resistência a planos de segurança*.

1. Criação de um plano de segurança pessoal

Lembrete: você identificou fatores, como sugerido no Capítulo 1, que fazem com que você se sinta mais ou menos seguro? Se você fez isso, dê uma olhada agora. Alguns dos itens identificados podem se tornar parte do seu plano. Agora você deve ter mais itens para acrescentar à lista das coisas que aumentam sua sensação de segurança.

Seu plano de segurança pessoal pode abranger procedimentos e diretrizes de segurança, além de planos de contingência. Você pode começar seu plano de segurança pessoal se concentrando em dois ou três riscos que você enfrenta (anotados na Fig 3.1 e talvez na Fig 3.2 também). Se você enfrentar mais de três riscos, pode voltar e incluir outros depois, mas começar com dois ou três facilitará o gerenciamento do processo. A maioria dos defensores dos direitos humanos opta por se concentrar em dois ou três riscos com impacto de médio a muito grande e probabilidade de média a muito grande também (consulte o Capítulo 2).

Se você ainda não fez isso, marque cada risco na Matriz do risco (Fig 3.5), indicando qual é a probabilidade de que o risco se concretize e qual seria o impacto se o risco realmente se concretizasse. Para fazer isso, use sua experiência e seu conhecimento sobre a situação política. Essa avaliação é subjetiva.



Defensores dos direitos humanos conversando no Simpósio de Dublin com Navi Pillay, Alta Comissária da ONU para os Direitos Humanos

Para os riscos que você identificou com probabilidade de média a muito grande, você pode criar um plano de ação. O objetivo desse plano é reduzir a probabilidade de que a situação realmente ocorra.

Veja a seguir um exemplo bem simples, que não deve ser considerado um modelo para sua situação. Você pode ver mais exemplos de aspectos a ser considerados incluídos nos Anexos deste manual. De toda forma, você é quem está na melhor situação para saber o que é mais eficiente, porque só você pode avaliar seus recursos e vulnerabilidades específicos.

Meu plano de segurança pessoal



Riscos:

Risco 1

Probabilidade Impacto

Avaliação da ameaça:

Vulnerabilidades:

Recursos:

Plano de ação:

1.

2.

3.

4.

5.

Risco 2

Probabilidade Impacto

Avaliação da ameaça:

Vulnerabilidades:

Recursos:

Plano de ação:

1.

2.

3.

4.

5.





CONTINUAÇÃO DA ATIVIDADE

Meu plano de segurança pessoal

Riscos:

Risco 3

Probabilidade Impacto

Avaliação da ameaça:

Vulnerabilidades:

Recursos:

Plano de ação:

1.....

2.....

3.....

4.....

5.....

Exemplo:

Plano de segurança pessoal

Risco = Prisão durante uma busca policial em casa e confisco de documentos/telefone/laptop

Probabilidade de que ocorra: média a grande – outros defensores dos direitos humanos passaram por isso recentemente.

Impacto se isso ocorrer: médio a grande para mim, minha família e minha organização.

Avaliação da ameaça: a polícia geralmente invade as casas de manhã cedo.

Vulnerabilidades:

- Não há processos judiciais – não haverá mandado de busca nem direito à presença de um advogado
- Trabalhamos com informações confidenciais na minha organização
- Tenho filhos pequenos em casa

Recursos:

- Capacidade de planejamento (planejar com antecedência como reagir reduz os danos que você pode sofrer)

Plano de ação:

1. Discutir o risco com meu marido e avisar para quem ele deve ligar se a polícia chegar (talvez chamar colegas/amigos para testemunhar a busca se não houver risco de prisão para eles) e para quem ligar depois da busca (por exemplo, para organizações de direitos humanos)
2. Levar as crianças para dormir na casa da tia nos momentos de maior risco
3. Verificar a possibilidade de usar o circuito interno de TV para registrar o evento
4. Estar ciente dos meus direitos no momento da detenção para que eu possa exigí-los com firmeza (mesmo que eles não sejam respeitados, como é mais provável)
5. Informar um advogado sobre minha situação com antecedência, caso me deixem contatar um advogado
6. Não guardar informações confidenciais em casa
7. Apagar todas as informações confidenciais do computador e do telefone
8. Manter o pagamento de todas as minhas contas pessoais (como impostos, etc) em dia para que nada possa ser usado como pretexto para perseguição política contra mim

Para todos os riscos com impacto grande ou muito grande sobre você, crie um plano de ação e um plano de contingência. Veja a seguir um breve exemplo baseado na experiência de defensores dos direitos humanos sequestrados por grupos tribais.

“As forças de segurança vieram me prender no escritório. Eles queriam agir sem chamar a atenção. Mas eu enviei rapidamente uma mensagem de texto para um grupo de pessoas com um código pré-combinado para comparecimento urgente a uma reunião. Com a chegada de 50 pessoas, as forças de segurança se retiraram.”

DDH, Ásia

Plano de segurança pessoal

Risco = Sequestro

Probabilidade de que ocorra: média – defensores dos direitos humanos que se deslocam em áreas rurais às vezes são sequestrados por grupos tribais. Eu me desloco com frequência em áreas rurais devido a meu trabalho.

Impacto se isso ocorrer: médio a grande – algumas vítimas de sequestro foram bem tratadas; outras foram agredidas, estupradas e mortas.

Avaliação da ameaça: os sequestradores pertencem a vários grupos tribais, dependendo da área, e estão fortemente armados.

Vulnerabilidades:

- Preciso me deslocar para áreas em que ocorrem sequestros e poderia ser facilmente identificado como alguém de fora

Recursos:

- Nossa organização tem fundos para segurança
- Capacidade de planejamento (planejar com antecedência como reagir reduz a probabilidade)

Plano de ação:

1. Considerar se é mais seguro dar mais visibilidade ao deslocamento – por exemplo, aparecer publicamente, andar na companhia de uma personalidade conhecida, talvez num comboio com segurança OU
2. Chamar menos a atenção, talvez usar transporte público e roupas semelhantes às dos moradores locais
3. Se possível, me deslocar com um colega/acompanhante que represente proteção, por exemplo, porque é conhecido na área, fala a língua local, etc
4. Ter sempre um contato local confiável no meu destino
5. Deixar a programação da viagem com um colega e manter contato com essa pessoa duas vezes por dia para confirmar que está tudo bem
6. Fazer uma lista dos dados para contato com pessoas respeitadas na comunidade que tenham trabalhado com nossa organização e possam negociar com os sequestradores. Levar a lista comigo e deixar uma cópia com a organização.
7. Durante a viagem, não ter uma rotina de atividades específicas
8. Em pequenas comunidades, ir apenas aos locais recomendados pelo contato local confiável
9. Saber o que está ocorrendo à minha volta o tempo todo (consciência da situação) e agir imediatamente se algo fugir da normalidade.

Plano de contingência:

Se eu for sequestrado:

1. Manter a calma e a tranquilidade – principalmente nos momentos iniciais do sequestro, quando os sequestradores geralmente estão mais nervosos e propensos à violência
2. Não tentar fugir – a menos que tenha certeza de que os sequestradores pretendem o pior
3. Pedir para mandar uma mensagem imediatamente para minha organização
4. Tentar conquistar o respeito dos sequestradores e estabelecer relacionamento com eles
5. Obedecer às ordens sem demonstrar subserviência, mas também reivindicar tratamento digno
6. Cuidar da saúde: comer e fazer exercícios
7. Memorizar detalhes, descrições dos sequestradores e possíveis locais, não perder a conta dos dias transcorridos, etc.
8. Saber que minha organização tem um plano para negociar minha libertação e que fará todo o possível para isso.

“Eu fui sequestrado por agentes militares. Percebi onde eu estava porque vi o endereço da lanchonete na embalagem de um sanduíche. Fiquei com os olhos vendados e fui interrogado. Um tempo depois de ser libertado, consegui identificar um dos sequestradores pela associação entre a voz dele e o cheiro da loção pós-barba que ele usava. Embora isso não fosse suficiente para acusar o sequestrador formalmente, obter essa informação na época me deu uma sensação de controle.”

DDH, Ásia

Observe que o Anexo 9 contém uma lista de verificação para situações de detenção/rapto com mais algumas sugestões.

Os planos de segurança são os principais componentes de sua estratégia de segurança. Mas eles não preveem todas as situações que podem ocorrer. Crie o hábito de pensar "O que eu faria se (um certo evento ocorresse)?", porque isso desenvolve sua capacidade de reagir diante das situações previstas e também das inesperadas.

Os planos e procedimentos de segurança são ferramentas valiosas, mas devem ser usados em conjunto com as informações sobre a situação, o bom senso e sua avaliação pessoal.

2. Criação de um plano de segurança organizacional

Vamos abordar primeiro o processo que recomendamos para a criação do plano de segurança organizacional e, em seguida, seu conteúdo.

A responsabilidade legal pelos funcionários varia dependendo do país. Conheça as disposições legais em seu país e inclua os membros da diretoria de sua organização nas discussões conforme apropriado.

2.1 Processo de criação de um plano de segurança organizacional

Recomendamos que você reserve um dia para o debate inicial. Os recursos necessários são um cavalete flip-chart e papel.

2.1.1 Reúna os colegas de sua confiança para **discutir e listar os riscos que vocês enfrentam** como organização e como membros dela. A inclusão do maior número possível de participantes nessa discussão ajudará a estimular a consciência e o comprometimento em relação às medidas de segurança. Membros da equipe de apoio, como recepcionistas e motoristas, talvez não enfrentem tantos riscos, mas podem ser os primeiros a identificar incidentes de segurança. Estimule a participação de todos e considere cada contribuição com seriedade. Também inclua no debate a forma de trabalho com grupos e indivíduos sobreviventes de violência, testemunhas, etc, e os riscos que essas pessoas enfrentam devido ao contato com você. (Você pode marcar uma reunião depois com os representantes desses grupos e indivíduos para consultá-los sobre a viabilidade de seu plano de segurança no que diz respeito a eles.)



Resultado de uma invasão policial, Saara Ocidental

2.1.2 Use a Matriz do risco para priorizar os riscos. Tente obter um consenso sobre qual é a probabilidade de cada risco e qual seria o grau de impacto sobre as pessoas envolvidas e a organização caso o risco se concretizasse. Registre as respostas em uma cópia da Matriz do risco. A maioria das organizações opta por se concentrar nos riscos com impacto de médio a grande e com probabilidade de média a grande também. Nas discussões sobre o plano, é possível que os participantes também identifiquem opções fáceis e de baixo custo para lidar com riscos menores. Aceite e implemente essas sugestões se possível, mas não desvie o foco dos riscos mais importantes.

2.1.3 Agrupe os riscos. Se as instalações do seu escritório forem vulneráveis a roubos e invasões, por exemplo, você pode criar a categoria dos “Riscos para segurança do escritório”. Escreva uma frase que explique os riscos incluídos nessa categoria para que os riscos reais não sejam esquecidos com o passar do tempo.

2.1.4 Obtenha um acordo sobre o conteúdo do plano de segurança. Veja sugestões em (2) a seguir. Você vai precisar incluir procedimentos e diretrizes de segurança, além de planos de contingência.



Circuito interno de uma organização de direitos humanos adquirido com fundos da Front Line Defenders

2.1.5 Escolha um dos riscos maiores. Com todo o grupo, **discuta, acorde e documente o que entrará no plano para reduzir suas vulnerabilidades e aumentar seus recursos em relação ao risco.** Se houver tempo, considere outros riscos. Para fazer isso, você pode dividir o grupo em subgrupos para poupar tempo. Atribua um risco diferente a cada subgrupo e peça que cada subgrupo apresente seu plano específico para o grupo todo. Comente cada apresentação e chegue a um acordo sobre o plano final relativo a cada risco.

2.1.6 Atribua a responsabilidade pela produção de uma versão provisória de cada risco restante às pessoas mais adequadas para a criação das versões provisórias. Estabeleça um prazo para a conclusão da tarefa. Faça outra reunião na data marcada para a conclusão da tarefa para **discutir e aprovar a versão final dos planos de cada risco restante e a versão final do plano de segurança da organização.**

2.1.7 Passe o plano de segurança organizacional para todos que precisam aderir a ele – de preferência toda a equipe da organização. O documento será disponibilizado para todos, mas de toda forma é importante apresentá-lo pessoalmente para que todos tenham a chance de discutir a importância da segurança e do plano de segurança organizacional.

2.1.8 Atribua a uma pessoa a responsabilidade de monitorar a implementação e revisar o plano de segurança organizacional. Recomendamos que o responsável por essas tarefas não seja o líder da organização, mas alguém que não tenha tantas atribuições.

2.1.9 O plano de segurança organizacional é uma **obra em progresso**. Ele deve ser adaptado sempre que surgir uma nova tática de segurança. Deve ser revisado quando um novo risco surgir ou uma nova ameaça for feita, para garantir que as táticas usadas sejam adequadas para lidar com o perigo. O plano também deve ser revisado quando o novo perigo deixar de existir, para que se verifique que ele cumpriu sua função e que foi seguido. Quando o plano de segurança organizacional for revisado, **a versão e a data devem ser claramente identificadas** para que fique claro qual é a versão mais atual.

2.2 Definição de “semáforos” de segurança

Alguns defensores dos direitos humanos sugerem a adoção de um plano simples com base em semáforos.

Se o semáforo estiver “verde”, isso significa que tudo está transcorrendo normalmente e não é necessário adotar medidas de segurança especiais.

Se ele mudar para “amarelo”, é porque o risco aumentou e é necessário adotar várias medidas de segurança.

Se ele mudar para “vermelho”, isso significa que a situação atingiu o grau mais alto de risco e é necessário adotar medidas de segurança mais sérias.

Cada organização precisa definir o próprio padrão de semáforos de segurança de acordo com o contexto, as ameaças, as vulnerabilidades e os recursos específicos. Veja um breve exemplo a seguir.

Exemplo: Definição de semáforos de segurança

“Conversamos com nossos doadores com antecedência sobre ajuda financeira para melhorar nossa segurança, contratar seguros de vida e planos de saúde, e apoiar nossa família em caso de nossa prisão ou morte.”
DDH, Américas

A vantagem do método dos semáforos é a simplicidade. As cores facilitam a comunicação com um grande número de pessoas e indicam quando há mudança na situação da segurança. Entretanto, o uso desse indicador não substitui um amplo e completo plano de segurança organizacional e o desenvolvimento da consciência sobre problemas de segurança em toda a organização.

Fig 5.1

Nível do alerta	Funcionários	Projetos	Escritório
Verde	<ul style="list-style-type: none"> • Sem restrições 	<ul style="list-style-type: none"> • Sem restrições 	<ul style="list-style-type: none"> • Segurança normal
Amarelo	<ul style="list-style-type: none"> • Funcionários em maior risco (decidir com antecedência quais são eles) devem trabalhar em casa • Nenhum funcionário deve trabalhar sozinho no escritório nem fora do horário normal • Lembrete sobre para quem ligar em caso de emergência • Alertar vizinhos/moradores da comunidade confiáveis 	<ul style="list-style-type: none"> • Parar projetos confidenciais temporariamente (decidir com antecedência quais são eles) • Alertar advogados • Continuar com os outros projetos normalmente 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar seguranças • Proibir visitantes • Não guardar informações confidenciais no escritório nem em casa • Alertar os vizinhos/moradores da comunidade confiáveis • Alertar a polícia (se apropriado)
Vermelho	<ul style="list-style-type: none"> • Realocar funcionários em maior risco (decidir com antecedência quais são eles e para onde eles vão) • Os outros funcionários não devem ir trabalhar 	<ul style="list-style-type: none"> • Parar todos os projetos temporariamente • Avisar doadores 	<ul style="list-style-type: none"> • Trancar o escritório • Contratar mais seguranças

2.3 Conteúdo de um plano de segurança organizacional

Cada organização cria seu plano de segurança de modo diferente, dependendo de fatores específicos como contexto, riscos enfrentados, ameaças recebidas, vulnerabilidades e recursos.

Veja a seguir títulos de algumas seções que você pode incluir em seu plano de segurança organizacional.

“Todos os nossos funcionários sabem identificar um mandado. Eles sabem verificar se o mandado é válido. E sabem que, se autoridades revistarem nosso escritório, as pessoas não podem ser revistas. Então, se houver uma busca no nosso escritório, escondemos nossos dispositivos eletrônicos pequenos dentro da roupa.” DDH, Leste Europeu

Fig 5.2

Título	Exemplos de conteúdo	Observações
Missão da organização	Pode ser algo como: “Prestamos serviços de assistência jurídica gratuitamente para quem não pode pagar”	A descrição deve ser breve, concisa e fácil de ser repetida pelos membros da organização (em um bloqueio de trânsito, por exemplo)
Declaração de segurança da organização	<ul style="list-style-type: none"> • Os funcionários podem recusar tarefas que considerarem perigosas demais (sem ser prejudicados por isso) 	
Declaração geral de segurança	<ul style="list-style-type: none"> • A segurança não diz respeito apenas aos procedimentos a ser seguidos, mas também à consciência de cada situação e ao bom senso • A segurança é algo coletivo: se alguém negligencia um aspecto, coloca toda a organização em risco 	
Principais funções e responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoa responsável pela segurança geral • Responsabilidades de outros funcionários, como planejamento e avaliação, seguro em dia, implementação. • Responsabilidades individuais: seguir regras e procedimentos, reduzir riscos, comunicar incidentes de segurança, adotar medidas de segurança pessoal 	Em vez de listar as funções pelos nomes das pessoas, liste pelos cargos, porque as responsabilidades dos cargos geralmente não mudam
Plano de gestão da crise	<ul style="list-style-type: none"> • Definição dos tipos de emergência em que este plano entrará em vigor • Funções e responsabilidades, como: criação de um comitê de crise, comunicação com os funcionários, parentes, autoridades, mídia, doadores, etc. 	Para emergências não previstas
Procedimentos e diretrizes de segurança	<ul style="list-style-type: none"> • Segurança no escritório • Segurança em casa • Relacionamento com clientes, testemunhas, etc • Segurança no computador e no telefone • Gerenciamento e armazenamento de informações • Viagens para trabalho de campo • Manutenção e uso de veículos • Como evitar ataques (furto, agressões, inclusive agressões sexuais) • Como lidar com dinheiro • Como lidar com a mídia • Como lidar com autoridades • Redução do estresse na organização 	O conteúdo depende do contexto. Alguns dos procedimentos e diretrizes vão se repetir ao longo do plano, mas repeti-los é mais prático do que fazer referência a outras seções.
Planos de contingência	<ul style="list-style-type: none"> • Detenção/prisão/rapto/morte • Agressão, inclusive sexual • Em caso de golpe 	Estes planos são do tipo ‘O que fazer se...’ Os planos necessários dependem do contexto e dos riscos enfrentados por você.



O documentário sobre o defensor dos direitos humanos Venerável Luon Sovath (à direita) ajudou a torná-lo mais conhecido e aumentar sua segurança

CAPÍTULO 6: COMPREENSÃO DO SEU CONTEXTO

Neste capítulo, vamos ver alguns dos motivos pelos quais a análise do contexto é útil, assim como com quem e quando ela deve ser feita. Apresentamos duas ferramentas para análise do contexto: Perguntas de análise do contexto e Análise das partes envolvidas. O Anexo 1 apresenta uma ferramenta mais simples, a Análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats). Os quatro componentes referidos na sigla em inglês são pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças.



Participantes de um treinamento de segurança fazem uma Análise das partes envolvidas

Por que a análise do contexto é útil?

“Há muitos grupos armados. Os defensores dos direitos humanos desta área precisam saber identificar cada tipo de grupo: a origem, a aparência, os objetivos e os métodos deles. Se você não souber identificar o tipo de grupo armado, não saberá qual estratégia de proteção usar quando ele surgir. Se forem ladrões, eu sei que eles só querem roubar meu carro e vão me deixar ir embora. Se forem narcotraficantes, vão tentar me matar, então preciso fugir rápido do local. Aprendemos a conhecer os agressores da área com as comunidades locais e ensinamos nossos funcionários com o que ter cuidado e o que fazer numa situação de perigo”
DDH, Américas

“No nosso país, conhecer pessoas influentes é o melhor mecanismo de proteção. Discutimos na nossa organização quem eram as pessoas em altos cargos com as quais tínhamos alguma relação. Quando uma colega nossa foi detida, sabíamos que o avô dela era amigo de um funcionário do governo e pedimos que ele ajudasse a soltá-la. Essa tática deu resultado.”
DDH, Oriente Médio

“Para sermos eficientes no trabalho pelos direitos humanos, desenvolvemos um profundo conhecimento de nosso contexto histórico, político e cultural. Sabemos quem são nossos opositores e colaboradores, para quem eles trabalham e quais são as motivações deles. E quando discutimos essas questões, percebemos que não sabíamos como transferir esse conhecimento para o contexto essencial da nossa segurança. Então paramos para pensar em como esses fatores se relacionavam com nossa segurança e inserimos os resultados em nosso plano de segurança.”
DDH, Europa

Os defensores dos direitos humanos trabalham em ambientes extremamente complexos, com várias pessoas e interesses. Os que trabalham na mesma área há muito tempo desenvolvem uma profunda compreensão do contexto.

Entretanto, parar um pouco para recontextualizar e reanalisar esse conhecimento no que diz respeito à segurança beneficiará de várias formas a organização em que você trabalha. Você pode compartilhar novas informações, como de que modo conhecer ou entrar em contato com pessoas influentes, e documentar os recursos que você tem para que outras pessoas se beneficiem do seu conhecimento. Você pode tirar novas conclusões sobre a segurança em seu ambiente, estimular a consciência na sua organização sobre ações e contatos estratégicos, obter novas informações e reconhecer novas oportunidades.

Com quem e quando fazer uma análise do contexto

A melhor forma de analisar seu contexto é junto com um grupo de colegas de sua confiança. O mapeamento e o compartilhamento coletivos divulgam informações sobre aspectos relacionados à insegurança, permitindo que os colegas menos experientes compreendam e gerenciem melhor a segurança.

Um bom momento para fazer isso é durante a criação do plano de segurança da organização referente a um determinado período (ou quando há uma mudança nítida do ambiente de segurança em que você trabalha). Esse processo vai identificar claramente as oportunidades em que é possível inserir estratégias de segurança e proteção nas suas atividades. A seguir, sugerimos duas ferramentas que você pode usar nesse processo, de preferência em conjunto.

Dependendo do tamanho da organização e do nível de confiança entre as pessoas, nem todos participarão dessa discussão, mas é essencial documentar os principais pontos e informar claramente o que todos da organização precisam saber. Entretanto, se você for um defensor dos direitos humanos que trabalha sozinho e os parágrafos acima não se aplicarem a sua situação, sugerimos que você (junto com outras pessoas se possível) comece pela Análise SWOT mais simples, apresentada no Anexo 1. Os quatro componentes referidos na sigla SWOT em inglês são pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças. Quanto mais tempo você dedicar a pensar, pesquisar e analisar seu contexto, mais clara e objetiva será sua estratégia de proteção.

Ferramentas de análise do contexto

1. Perguntas de análise do contexto

Veja a seguir algumas perguntas úteis que devem ser respondidas em uma análise do contexto. (Um exemplo das respostas de uma organização é apresentado no Anexo 2: Perguntas de análise do contexto). As perguntas são apenas uma orientação e talvez outras perguntas sejam mais adequadas a sua situação específica.

Lembrete: se você faz parte de uma organização, terá resultados melhores se discutir as perguntas em grupo.

Fig. 6.1

<p>Perguntas de análise do contexto:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Quais são os principais problemas que afetam os direitos humanos no país? (Considere aspectos políticos, econômicos e sociais) 2. Quais são as principais partes envolvidas nesses problemas? (Considere indivíduos poderosos, instituições, organizações locais, nacionais e internacionais, empresas e outros países) 3. Como nosso trabalho com os direitos humanos pode afetar negativa ou positivamente os interesses dessas partes envolvidas? Como elas reagiram até agora? 4. Quando é mais provável que os defensores dos direitos humanos sejam atacados (verbal ou fisicamente)? (Por exemplo: antes ou durante as eleições, após a publicação de relatórios ou a citação de nomes de pessoas importantes publicamente, em protestos, datas comemorativas, eventos e visitas importantes, etc)

“Estávamos monitorando e documentando informações sobre assassinatos e outros abusos cometidos pelas forças do governo que controlam o comércio de diamantes. O governo começou a negociar a aceitação do país novamente no Processo Kimberley (que visa a regulamentar a venda de diamantes, proibindo a comercialização de pedras de locais que violam os direitos humanos). O diretor de nossa ONG foi preso e acusado de divulgar e publicar mentiras sobre o governo.”

DDH, África

(As acusações foram retiradas depois de meses de contínua pressão nacional e internacional.)

Ficou claro que o trabalho da ONG desafiava aspectos extremamente estratégicos para o governo e as forças de segurança, porque chamava a atenção internacional para as violações dos direitos humanos e, conseqüentemente, ameaçava interesses econômicos.

Seu trabalho pode desafiar de modo mais ou menos intenso objetivos extremamente estratégicos de quem está no poder. Se seu trabalho se relacionar diretamente com algum interesse estratégico, você se arrisca a enfrentar forte repressão quando a probabilidade de seu trabalho causar impacto aumentar.

Por isso, é importante ter um planejamento de segurança flexível, que considere as formas mais seguras de realizar as ações que desafiam interesses e permita que você adapte, intensifique ou crie novas medidas de segurança nos momentos de maior risco.

A próxima ferramenta que apresentamos permite analisar mais especificamente as partes envolvidas, qual é a relação delas com a sua segurança e como elas se relacionam entre si.

“Toda semana discutimos nossas próximas atividades e as implicações delas sobre nossa segurança” DDH, Américas

2. Análise das partes envolvidas

Uma análise das partes envolvidas permite que você compreenda melhor quem tem interesse positivo ou negativo em sua segurança e pode ter impacto sobre ela. Essa análise vai ajudá-lo a identificar os interesses e conflitos, levando-o a perceber quais são os relacionamentos potencialmente vantajosos. A análise das partes envolvidas vai aprimorar e ampliar sua base de conhecimento, além de ajudá-lo a escolher as ações mais eficientes para sua segurança.

Você pode levar algum tempo para fazer essa análise (que precisará ser atualizada a cada ano ou quando houver mudanças), mas ela será um recurso de valor inestimável.

Lembrete: o Anexo 1 apresenta uma ferramenta mais simples, a Análise SWOT. Os quatro componentes referidos na sigla em inglês são pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças.

Lembrete: o ideal é fazer essa análise em grupo para compartilhar conhecimentos e experiências.

Você vai precisar de papel e marcadores de texto. Recomendamos cobrir uma área grande da parede do escritório com papel do tipo usado em cavalete flip-chart.

Etapa 1) Faça uma lista das diversas partes envolvidas (que estejam dentro e fora do país), de modo positivo ou negativo, na sua segurança como defensor dos direitos humanos e na segurança da sua organização. (Você já deve ter feito isso quando respondeu às perguntas da discussão na Fig 6.1.) Exemplos: Presidência da República, Ministério do Interior, exército, polícia, grupos armados de oposição, partidos políticos, grupos religiosos, mídia, empresas, organizações não governamentais nacionais e internacionais, embaixadas estrangeiras, representantes/líderes comunitários, comunidades.

Se você estiver numa área rural, pode se concentrar no nível local ou regional, em vez de no nacional. O ideal é considerar todas elas.

Fig. 6.2 Exemplo: Análise das partes envolvidas

	Governo	Polícia	Instituições religiosas	Mídia	ONGs internacionais	Grupos armados de oposição	Exército	Órgãos das Nações Unidas	ONGs de DDHs	Outros países
Governo	X		Amostra 1							
Polícia		X								
Instituições religiosas	Amostra 2		X							
Mídia				Amostra 3						
ONGs internacionais					X					
Grupos armados de oposição						X				
Exército							X			
Órgãos das Nações Unidas								X		
ONGs de direitos humanos nacionais									X	
Outros países										X

AMOSTRA 1:

Como as instituições religiosas influenciam o governo?

AMOSTRA 2:

Como o governo influencia as instituições religiosas?

AMOSTRA 3:

a) Interesse em histórias interessantes. Medo de que os meios de comunicação sejam fechados pelo governo. b) Cobertura de eventos; impressão de artigos de defensores dos direitos humanos; c) Capacidade de proteção – alta; d) Propensão à proteção – média

Etapa 2) Quando você tiver a lista geral, considere quais itens devem ser desmembrados em subcategorias para refletir melhor as diferenças dentro de entidades ou grupos. Por exemplo: o Ministério do Interior pode ser responsável pela polícia (que se opõe a seu trabalho e não protegerá você automaticamente) e também por uma unidade encarregada de proteger os defensores dos direitos humanos (que está tentando conquistar uma boa reputação por proteger os defensores dos direitos humanos). Também é provável que haja diferenças entre os relacionamentos que os defensores dos direitos humanos têm com a mídia estatal e privada, diversos grupos religiosos, várias embaixadas, comunidades, etc.

Etapa 3) Em seguida, conte quantas partes envolvidas você identificou e crie uma tabela com esse número de colunas (vertical) mais uma e o mesmo número de linhas (horizontal).

Deixando a caixa superior esquerda em branco, liste as partes envolvidas na mesma ordem na vertical e na horizontal da página.

Etapa 4) Em cada caixa onde o nome da mesma parte envolvida se encontrar na vertical e na horizontal (veja as caixas marcadas com X), preencha:

- a) os objetivos e interesses das partes envolvidas de proteger ou atacar os defensores dos direitos humanos
- b) as estratégias delas para proteger ou atacar os defensores dos direitos humanos
- c) a capacidade delas de atacar ou proteger os defensores dos direitos humanos. Você pode definir: capacidade de proteger/atacar – pequena / média / grande
- d) a propensão delas a atacar ou proteger os defensores dos direitos humanos – pequena / média / grande

A caixa ‘Mídia’ é apresentada como exemplo (veja a figura 6.2)

Nas outras caixas, considere os relacionamentos entre as partes interessadas quanto à proteção dos defensores dos direitos humanos. Começando pela primeira linha, considere os relacionamentos e as influências entre a parte envolvida na coluna (vertical) e a parte envolvida na linha (horizontal) na caixa de interseção.

Por exemplo, na interseção entre a coluna “Instituições religiosas” (vertical) e a linha “Governo” (horizontal), considere como as instituições religiosas influenciam o governo. E na interseção entre a coluna “Governo” (vertical) e a linha “Instituições religiosas” (horizontal), considere como o governo influencia as instituições religiosas.

Quando terminar a análise, anote as implicações que chamaram sua atenção.

.....
.....
.....
.....

Exemplos de conclusões a que você pode chegar com a Análise das partes envolvidas:

- ainda não estamos em contato com algumas das partes envolvidas que podem proteger os defensores dos direitos humanos
- algumas das partes envolvidas que atacam defensores dos direitos humanos estão sujeitas a influências de outras partes envolvidas que têm capacidade de protegê-los. Por exemplo, o presidente sofre pressões da mídia
- algumas das partes envolvidas poderosas que nos atacam talvez queiram interagir conosco. Estamos aproveitando essas oportunidades?

“Meus vizinhos me denunciaram às autoridades como ‘inimigo do estado’. Quando eu ajudei a comunidade a ter maior acesso à eletricidade, os mesmos vizinhos começaram a compreender o que o conceito de ‘direitos humanos’ significava realmente e passaram a me apoiar.”

DDH, Leste Europeu

“Achávamos que o editor de um jornal conservador não apoiaria nosso trabalho. Quando tivemos uma reunião com ele sobre propostas concretas para ajudar os povos indígenas, surpreendentemente ele concordou com todas as nossas propostas. Esse encontro favoreceu nosso relacionamento e o jornal editado por ele passou a cobrir nossos eventos com maior frequência.”

DDH, África

Comentários finais:

Os planos de segurança são componentes essenciais de sua estratégia de segurança. Uma das coisas mais importantes que aprendemos sobre eles é que dedicar um tempo a pensar ‘E se...?’ desenvolve nossa capacidade de reagir não só aos fatos previstos, mas também aos inesperados.

Os planos e procedimentos de segurança são ferramentas valiosas, mas devem ser usados em conjunto com as informações sobre a situação, o bom senso e sua avaliação pessoal.

Será uma satisfação para a Front Line Defenders receber comentários sobre este manual. Você pode enviá-los para: workbook@frontlinedefenders.org



Dr. Mudawi, do Sudão, vencedor do primeiro Prêmio Front Line Defenders, em 2005, com a então Presidente da Irlanda, Mary McAleese

Bibliografia selecionada:

Barry J, Nainar V, Women Human Rights Defenders' Security Strategies: Insiste, Persiste, Resiste, Existe (Estratégias de segurança das defensoras dos direitos humanos: Insistir, Persistir, Resistir, Existir). Urgent Action Fund, The Kvinna till Kvinna Foundation, Front Line Defenders, 2008

<http://www.frontlinedefenders.org/files/en/Insiste%20Resiste%20Persiste%20Existe.pdf>

Operational Security Management in Violent Environments – Revised Edition (Gerenciamento da segurança operacional – Edição revisada). Humanitarian Practice Network, 2010, <http://www.odihpn.org/report.asp?id=3159>

Eguren E, Protection Manual for Human Rights Defenders (Manual de proteção para defensores dos direitos humanos). Front Line Defenders, 2005
<http://www.frontlinedefenders.org/manuals/protection>

Eguren E e Caraj M, New Protection Manual for Human Rights Defenders (Novo manual de proteção para defensores dos direitos humanos). Proteção Internacional, 2008
<http://www.protectionline.org/New-Protection-Manual-for-Human>

Bugusz W, Vitaliev D, Walker C, Security in-a-box (Kit de segurança digital). Tactical Technology Collective e Front Line Defenders.
<https://security.ngoinabox.org/>

Easton M, Strategies for Survival: Protection of Human Rights Defenders in Colombia, Indonesia and Zimbabwe (Estratégias de sobrevivência: proteção para defensores dos direitos humanos na Colômbia, na Indonésia e no Zimbábue). Front Line Defenders, 2010
<http://www.frontlinedefenders.org/node/13868>

Collier, C, Front Line Defenders Handbook for Human Rights Defenders: What Protection can EU and Norwegian Diplomatic Missions Offer? (Manual da Front Line Defenders para defensores dos direitos humanos: que proteção as missões diplomáticas da União Europeia e da Noruega oferecem?) Front Line Defenders, 2008
http://www.frontlinedefenders.org/files/fl_handbook_eu_guidelines_english.pdf

Emergency Response Kits (Kits de reação de emergência), Capacitar International http://www.capacitar.org/emergency_kits.html

Security Risk Management – NGO Approach (Gerenciamento do risco de segurança – Abordagem para ONGs). Interaction Security Advisory Group,
<http://www.eisf.eu/resources/item.asp?d=2551>

ANEXO 1

Exemplo: Análise SWOT da segurança

A Análise SWOT abrange a avaliação de pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças. A sigla “SWOT” é composta pelas iniciais dessas palavras em inglês (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats). Os pontos fortes e fracos são internos a sua organização e as oportunidades e ameaças se referem ao ambiente externo em sua região ou seu país.

Uma Análise SWOT pode ser feita sobre qualquer situação, mas vamos ver aqui um exemplo em relação à segurança.

Para fazer uma Análise SWOT:

Etapa 1: Em um grupo de colegas, divida um papel de bloco flip-chart em quatro partes (como mostrado a seguir) e realize um debate para incluir itens nas seções. Anote as contribuições de todos.

Etapa 2: Escolha entre 3 e 5 itens a ser priorizados e desenvolva planos de ação concretos em relação às prioridades.

Pontos fortes (para a segurança)	Pontos fracos (para a segurança)
<ul style="list-style-type: none">• Equipe dedicada• Equipe com experiência em lidar com ameaças• Alguns contatos influentes no governo• Apoio da mídia independente a nosso trabalho• Bons contatos com organizações de direitos humanos regionais e internacionais	<ul style="list-style-type: none">• O conhecimento sobre como lidar com ameaças não é compartilhado de modo uniforme• Não há plano de segurança para o escritório e as atividades• Relacionamento difícil com o Ministério da Defesa (responsável pelo exército)• A mídia controlada pelo governo não cobre nossas atividades
Oportunidades (para a segurança)	Ameaças (para a segurança)
<ul style="list-style-type: none">• Outras ONGs que trabalham com direitos humanos: apoio em caso de problemas jurídicos e psicológicos• Diretrizes da União Europeia para defensores dos direitos humanos – podemos pedir a ajuda de embaixadas	<ul style="list-style-type: none">• Exército e grupos armados de oposição ameaçam ONGs que trabalham para os direitos humanos• Possibilidade de aprovação de uma lei para controlar atividades e fundos das ONGs de direitos humanos

Priorização e ação (exemplo de uma organização que decidiu se concentrar nas principais ameaças):

Prioridades:

1. O gerente de programação redigirá um rascunho do plano de segurança e consultará outras pessoas sobre ele (Prazo: 3 meses).
2. O diretor e o gerente sênior se reunirão com um ex-colega de trabalho que agora trabalha no Ministério da Defesa para discutir uma estratégia para melhorar o relacionamento com o ministério (Prazo: semana que vem).
3. O diretor e o gerente sênior se reunirão com um líder religioso que tem influência sobre o grupo armado de oposição (o gerente sênior tem relação de parentesco com o líder religioso) (Prazo: mês que vem).
4. Organizar um encontro com outras ONGs locais que podem ser afetadas pela legislação que possivelmente controlará ONGs de direitos humanos para discutir iniciativas conjuntas de defesa jurídica (Prazo: em três semanas).
5. Responsáveis por supervisionar essas atividades e garantir a continuidade delas: diretor e gerente de programação.

Exemplo de Perguntas de análise do contexto

1. Quais são os principais problemas no país?	2. Quais são as principais partes envolvidas nesses problemas?	3. Como nosso trabalho com os direitos humanos pode afetar negativa ou positivamente os interesses dessas partes envolvidas?	4. Quando é mais provável que os defensores dos direitos humanos sejam atacados (verbal ou fisicamente)?
<ul style="list-style-type: none"> • Controle político do país (situação ainda mais delicada desde as revoluções na Tunísia e no Egito, e também com a proximidade das eleições) 	<p>Presidente e partido do governo</p> <p>Oposição</p> <p>Exército</p>	<p>Negativamente, os DDHs são considerados opositores do regime e responsáveis por prejudicar a reputação do país diante dos investidores</p> <p>Em geral positivamente, mas DDHs destacam alguns problemas de violação dos direitos humanos por parte da oposição</p>	<ul style="list-style-type: none"> • antes, durante e após eleições • quando trabalham em investigações confidenciais
<ul style="list-style-type: none"> • Polarização – partido do governo x oposição 	<p>Polícia</p>	<p>Negativamente, os DDHs são considerados opositores e ameaças</p> <p>Polícia – Negativamente, assim como o Exército</p>	<ul style="list-style-type: none"> • quando pedem informações às autoridades sobre questões confidenciais
<ul style="list-style-type: none"> • Uso e distribuição da terra 	<p>Outros países – embaixadas</p>	<p>ex. 1 – negativamente, longo relacionamento com o presidente e interesses relacionados à mineração</p> <p>ex. 2 – positivamente para os países europeus, mas os DDHs podem ser vistos como influenciados pelos países ocidentais</p> <p>Regional – apoio, mas sem influência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • após a publicação de materiais de contestação (como declarações, relatórios)
<ul style="list-style-type: none"> • Controle de recursos (como minerais, etc) 	<p>Órgãos das Nações Unidas</p>	<p>Positivamente, apoio sem críticas muito explícitas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • quando o trabalho do defensor causa impacto na região ou no país
<ul style="list-style-type: none"> • Pobreza 	<p>Organizações internacionais de direitos humanos</p>	<p>Positivamente, apoio</p>	<ul style="list-style-type: none"> • após fornecer informações confidenciais a entidades internacionais
<ul style="list-style-type: none"> • Desemprego 	<p>Mídia estatal</p>	<p>Negativamente, sob controle estatal</p>	<ul style="list-style-type: none"> • em determinadas datas comemorativas
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de atrair investimentos estrangeiros 	<p>Mídia privada</p>	<p>Tentando sobreviver, mas sensível à causa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • em protestos
<ul style="list-style-type: none"> • Violência contra a oposição e os DDHs 	<p>Opinião pública</p> <p>Judiciário</p>	<p>Polarizada</p> <p>Varia – alguma independência</p>	
	<p>Grupos/líderes religiosos</p> <p>Interesses comerciais</p>	<p>Varia – alguns apoiam a situação, outros fazem oposição</p> <p>As empresas querem estabilidade, mas têm percepções divergentes sobre como conseguir isso</p>	

ANEXO 3

Discussão sobre risco e ameaças com comunidades iletradas

Muitas comunidades iletradas protegem ativamente seus direitos contra ameaças e agressões. Nessas comunidades, a Fórmula de risco talvez não faça sentido devido a seu formato matemático.

Uma forma de discutir os componentes da Fórmula do risco com essas comunidades foi criada por Lina Selano, defensora dos direitos humanos no Equador:

- 1. Com uma vareta, desenhe no chão duas montanhas com um rio entre elas. De um dos lados do rio, desenhe a vila da comunidade. No topo de uma das montanhas, desenhe um grande rocha.**
- 2. Depois coloque no desenho um homenzinho tentando empurrar a grande rocha em direção à vila.**
- 3. Por último, desenhe na mão do homenzinho algo como um pedaço grande de madeira sendo usado como alavanca para empurrar a rocha montanha abaixo.**

Pergunte aos membros da comunidade:

- Quais são os riscos (o que pode acontecer com a vila e a comunidade)?

(É provável que eles respondam que a vila pode ser destruída e as pessoas podem ser feridas ou mortas)

- Qual é a ameaça em cada uma das três versões do desenho?

(Eles devem responder que, na primeira versão, só há risco se ocorrer um terremoto. Na segunda versão, o risco não é tão grande porque o homem provavelmente não conseguirá mover a grande rocha, mas, na terceira versão, o risco é grande porque o homem tem mais recursos para empurrar a rocha.)

Convide os membros da comunidade para desenhar soluções possíveis para as situações de risco e indique os recursos usados em cada solução. É provável que eles respondam com sugestões como:

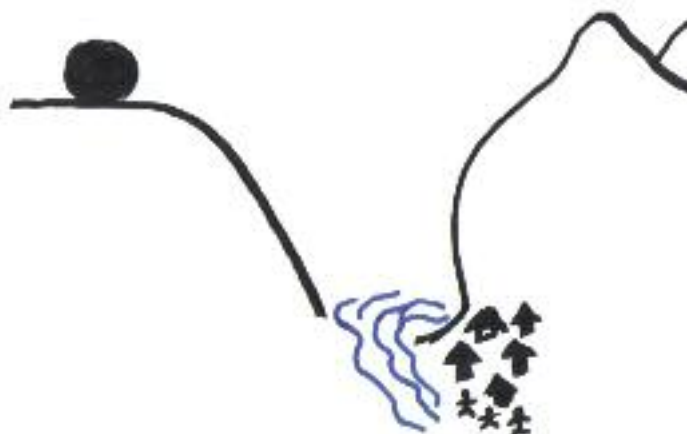
- arrastar a rocha para um local mais seguro
- colocar vigias para alertar a comunidade: papagaios podem ser treinados para disparar um alarme em uma área grande em resposta a um sinal ou ruído específico
- plantar árvores ou cactos para impedir que a rocha atinja a vila se rolar montanha abaixo
- fugir usando canoas para descer o rio
- mudar temporariamente para outro local
- subir a montanha e expulsar o homem de lá ou pegar dele a madeira que ele está usando para tentar mover a rocha
- pedir ajuda de comunidades vizinhas ou organizações de defesa dos direitos humanos

Você pode resumir as ideias e concluir que há diversas opções, que podem ser mais ou menos eficientes em momentos diferentes. O desafio é considerar todas as opções e avaliar qual delas é mais eficiente.

Após discutir esse exemplo, conduza a discussão para os problemas enfrentados pela comunidade.

Como discutir os componentes da Fórmula do risco.
Método criado por Lina Selano, defensora dos direitos humanos no Equador

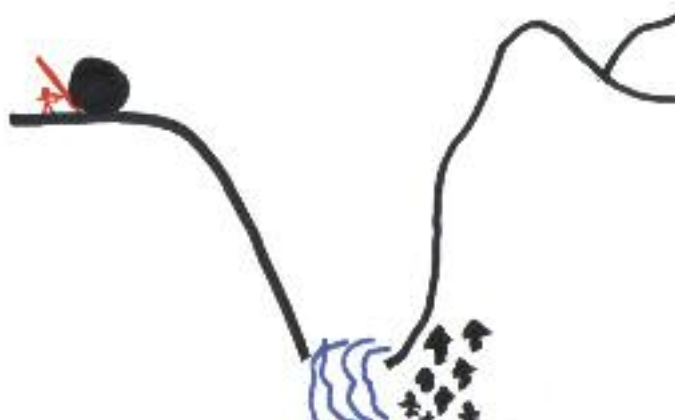
1.



2.



3.



ANEXO 4

Lista de verificação: Recursos gerais identificados por defensores dos direitos humanos

Esta lista de verificação não tem o objetivo de ser um modelo para a segurança. Seu contexto é o principal fator determinante do que deve ser verificado. Para complementar e personalizar esta lista, considere os riscos e as ameaças enfrentados por você, assim como suas vulnerabilidades.

Conhecimento:

- sobre os riscos e ameaças enfrentados por você
- sobre seus direitos civis, as leis do seu país e recursos nacionais e internacionais
- sobre a comunidade, a cultura e o regime político do local em que você vive
- sobre como lidar com o estresse

Contatos:

- Apoio da comunidade local
- Capacidade de mobilizar um grande número de pessoas rapidamente
- Contatos locais – organizações de direitos humanos, mídia, personalidades influentes
- Contatos no governo, na polícia e em outras instituições importantes
- Contatos em embaixadas (principalmente as embaixadas de países da União Europeia e da Noruega) que seguem diretrizes específicas para proteção de defensores dos direitos humanos. Consulte Front Line Defenders Handbook for Human Rights Defenders – What protection can EU and Norwegian Diplomatic Missions Offer? (Manual da Front Line Defenders para defensores dos direitos humanos: que proteção as missões diplomáticas da União Europeia e da Noruega oferecem?)¹
- Organizações e redes de direitos humanos regionais e internacionais²

Planejamento:

- Planos de segurança para riscos do dia a dia
- Planos de contingência caso os riscos mais graves se concretizem
- Planos de emergência caso riscos inesperados se concretizem
- Responsabilidades claras em relação à segurança
- Procedimentos de segurança padrão em planos de trabalho
- Revisões regulares dos planos de segurança

Organização/escritório:

- Boa reputação pública
- Segurança física – portões, trancas, janelas e portas protegidas, cofres, boa iluminação, etc
- Autorização para manter a organização (que possa ser apresentada rapidamente, por exemplo, numa blitz)
- Ambiente que apoie a discussão sobre riscos
- Segurança da tecnologia da informação (como firewall, antivírus, proteção contra softwares invasores, sistema de senhas, cuidados ao usar lan houses, endereços de e-mail seguros, criptografia de documentos)
- Sistemas estabelecidos para lidar com informações confidenciais
- Diretrizes para visitantes para evitar acesso não autorizado

Outros recursos:

- Conduta pessoal – respeitar as leis
- Apoio da família
- Acesso a um refúgio, se necessário
- Transporte seguro
- Recursos financeiros
- Seguro-saúde
- Gerenciamento do estresse

As vulnerabilidades são consequência da ausência desses recursos – pense no que você precisa desenvolver.

1. http://www.frontlinedefenders.org/files/FL_Handbook_EU_Guidelines_ENGLISH.pdf

2. Consulte a lista de organizações úteis para defensores dos direitos humanos no Anexo 17

ANEXO 5

Lista de verificação: Segurança no trabalho

Esta lista de verificação não tem o objetivo de ser um modelo para a segurança. Seu contexto é o principal fator determinante do que deve ser verificado. Para complementar e personalizar esta lista, considere os riscos e as ameaças enfrentados por você, assim como suas vulnerabilidades.

1. Contatos de emergência

- Você tem à mão uma lista atualizada com telefones e endereços de outras ONGs locais, hospitais de emergência, ambulâncias, polícia e bombeiros?

2. Limites físicos e técnicos (externos e internos)

- Verifique as condições e o funcionamento de cercas/portões externos, portas do prédio, janelas, muros e telhado
- Verifique as condições e o funcionamento de luzes externas, alarmes, sistemas de interfone com câmeras e vídeo
- Verifique quais são os procedimentos de uso das chaves, inclusive se as chaves estão guardadas com segurança e marcadas com códigos, quem são os responsáveis pelo controle das chaves e cópias, e se as chaves e cópias estão funcionando bem. Não se esqueça de substituir as trancas quando chaves forem perdidas ou roubadas e de registrar os incidentes desse tipo
- Há uma sala de “refúgio”?
- É possível ocultar o nome na fachada do escritório em épocas de maiores riscos para reduzir a vulnerabilidade a um ataque?

3. Funcionários do escritório

- Seu escritório recruta só pessoas de confiança, inclusive para a função de segurança, e pede referências?
- Todos os funcionários são treinados de acordo com os planos de segurança adequados?
- Há um plano a ser seguido caso o escritório seja invadido por autoridades ou outros grupos?
- Há uma política obrigatória a ser seguida por todos em relação a informações confidenciais?
- Você tem um relacionamento que permite dialogar com todos os funcionários, principalmente se souber que eles têm problemas financeiros ou sofrem outros tipos de pressão? (Funcionários insatisfeitos podem ser inimigos perigosos.)
- Quando alguém sai da organização, você adota medidas de segurança, como mudar senhas e chaves conforme apropriado?

4. Procedimentos e “filtros” para a admissão de visitantes

- Há procedimentos de admissão em vigor para todos os tipos de visitantes? Todos os funcionários conhecem esses procedimentos?
- Pergunte aos funcionários responsáveis pelos procedimentos de admissão se os procedimentos estão funcionando bem e o que é necessário aprimorar
- Os funcionários sabem o que fazer se receberem um pacote que não é esperado? (por exemplo: colocá-lo em local distante, não abrir, chamar autoridades)
- Os nomes dos visitantes do escritório são anotados (inclusive os de quem participa de reuniões)? Em caso afirmativo, essas informações são confidenciais? Como elas são protegidas? (por exemplo: com códigos ou criptografia dos arquivos)

5. Segurança da informação (Consulte o Anexo 14, Segurança no computador e no telefone)

- Você faz backups regularmente e mantém os backups em locais seguros fora do escritório?
- Os funcionários sabem que não devem deixar informações confidenciais nas mesas de trabalho?
- Há um sistema seguro de gravação de informações confidenciais, por exemplo, sobre clientes e testemunhas?
- Seus arquivos confidenciais (físicos e eletrônicos) têm nomes seguros para não ser identificados com facilidade?

6. Segurança em caso de acidentes

- Verifique as condições de extintores de incêndio, canos e válvulas de gás, torneiras, tomadas, cabos de eletricidade e geradores de energia (se houver)

7. Responsabilidade e treinamento

- A responsabilidade pela segurança do escritório foi atribuída especificamente a uma pessoa? É eficaz?
- O escritório tem um programa de treinamento de segurança? Esse programa abrange todas as áreas referidas aqui? Todos os funcionários foram treinados? O treinamento foi eficiente?

ANEXO 6

Lista de verificação: Segurança em casa

Esta lista de verificação não tem o objetivo de ser um modelo para a segurança. Seu contexto é o principal fator determinante do que deve ser verificado. Para complementar e personalizar esta lista, considere os riscos e as ameaças enfrentados por você, assim como suas vulnerabilidades.

- Adote as melhores medidas de proteção permitidas por seu orçamento e as comumente usadas em sua comunidade
- Se você adotar medidas de segurança incomuns, levantará suspeitas. Use trancas, barras, portões, cercas, olhos-mágicos, alarmes, circuitos internos de TV, boa iluminação em torno de sua casa, etc
- Mantenha números de telefones de emergência perto do telefone (polícia, ambulância, bombeiros) e também telefones de colegas/aliados que você pode chamar em caso de emergência
- Tenha alarmes de incêndio, extintores e kits de primeiros socorros disponíveis
- Tenha entrada e saída de emergência separadas, se possível
- Pense na segurança do local em que você estaciona o carro. Seria possível plantar um dispositivo de vigilância ou um explosivo ali? Em caso afirmativo, você precisa de uma rotina de verificação
- Oriente os membros de sua família e funcionários a não aceitar pacotes não esperados devido ao risco de explosivos
- Dedique tempo e esforços para desenvolver bons relacionamentos com seus vizinhos. Vizinhos de confiança podem alertá-lo em caso de algo suspeito na área (carros, pessoas que fazem perguntas sobre você, etc) e ajudá-lo a escapar através da casa deles se necessário
- Discuta com sua família o máximo possível sobre os riscos: crie planos sobre o que fazer caso determinados riscos se concretizem
- Cônjuge: alguns defensores dos direitos humanos contam a seus cônjuges tudo sobre os riscos que enfrentam (e orientam sobre o que fazer em diferentes situações de risco); alguns não contam nada, acreditando que o parceiro estará protegido se ignorar os riscos. Considere o que é melhor para você – o segredo pode prejudicar relacionamentos
- Filhos: avalie o que você pode contar às crianças e como prepará-las para que elas fiquem mais protegidas, mas não as amedronte. Explique que elas não devem falar com desconhecidos, nem responder a perguntas deles, nem acompanhá-los.
- Adote um código para indicar um perigo repentino como, por exemplo, você pode combinar que “vai brincar com seu [nome de um brinquedo]” significa “corra para a casa da sua tia”.
- Professores: desenvolva um bom relacionamento com os professores dos seus filhos e avise que só pessoas autorizadas podem buscá-los no colégio
- Funcionários (empregados domésticos, motoristas, seguranças, etc): só contrate pessoas de confiança e treine-as para:
 - informar movimentações suspeitas, como veículos ou pessoas desconhecidas na área
 - não permitir a entrada de ninguém na sua casa sem sua permissão
 - ligar para confirmar com a empresa quando alguém se apresentar como funcionário de empresas telefônicas, de água ou eletricidade e disser que precisa entrar na sua casa para consertos. Sempre acompanhe essas pessoas na sua casa, nunca as deixe sozinhas
- Adote um sistema simples de códigos de emergência com “semáforos” para indicar o grau de segurança das situações:
 - Verde = normal
 - Amarelo = aumento do risco, com necessidade de adoção de cuidados especiais, como levar e buscar as crianças na escola ou contratar um segurança
 - Vermelho = risco alto, com necessidade de adoção das medidas adequadas, como arrumar um local seguro para onde mudar com a família
- Não deixe documentos confidenciais em casa
- Não leve trabalho com conteúdo confidencial para casa
- Obedeça a leis e normas, por exemplo, pague seus impostos em dia, siga as normas de trânsito, etc
- Se for convidado para sair, não aceite bebida ou alimentos de pessoas desconhecidas (há risco de haver drogas)

ANEXO 7

Lista de verificação: Proteção de clientes, testemunhas, sobreviventes

Esta lista de verificação tem o objetivo de funcionar como um lembrete sobre os principais pontos a ser observados quando os defensores dos direitos humanos lidarem com clientes (testemunhas, sobreviventes de casos de violência, etc) que estejam, ou passem a estar, em risco devido ao contato com você.

Ela não pretende abordar a segurança dessas pessoas fora das situações de contato com você, mas você pode dar este manual para elas e sugerir que elas criem os próprios planos de segurança.

Para começar a lista de verificação, mencione a Fórmula do risco e avalie quais são os riscos, as ameaças (se você souber de alguma), as vulnerabilidades e capacidades desses clientes.

- Explique claramente ao cliente o que sua organização faz e o que ele pode ou não esperar de você
- Explique ao cliente o que você pode fazer para protegê-lo (por exemplo, mantendo o nome dele confidencial, etc)
- Pergunte ao cliente quais são os riscos que ele acha que corre ao se comunicar com você e informe a ele se houver algo que ele não tenha considerado
- Comunicação com os clientes: escolha os meios mais seguros se houver a possibilidade de você e/ou ele estarem sendo vigiados:
 - O ideal é que os encontros sejam face a face (veja a seguir) e que vocês combinem um código simples para se comunicar. Por exemplo, “Vou encontrar você na terça às 11h” pode significar “Vou encontrar você na segunda às 10h” (um dia e uma hora antes). Combine o local do encontro nesse contato face a face.
 - Pergunte qual é o método de comunicação preferido pelo cliente (e avise a ele se o método preferido não for seguro)
 - Telefone: é provável que você esteja sendo vigiado? Em caso afirmativo, não diga nada comprometedor. Se possível, faça chamadas de Skype para Skype, um método que tende a ser seguro. Em alguns contatos, ligações entre telefones públicos podem ser uma boa opção, desde que as cabines telefônicas não sejam perto da casa nem do trabalho de vocês.
 - E-mail: o cliente tem um endereço de e-mail seguro, como gmail ou riseup.net? Em caso negativo, não diga nada comprometedor nem combine encontros por e-mail.
- Encontro com clientes quando você pode estar sendo vigiado:
 - Uma lanchonete lotada na qual os assentos não são pré-reservados é o local mais seguro. A segurança pode ser comprometida se vocês se encontrarem no escritório, no carro ou na casa de um dos dois. Um local público, como um parque, é mais seguro, mas converse andando e fique de olho em pessoas no mesmo trajeto, porque alguns microfones captam sons a até 50 metros de distância.
 - Se você tiver realmente necessidade de conversar num escritório ou em casa, não use salas de reunião ou conferências. A probabilidade de que a área de serviço (ligue a máquina de lavar) ou os corredores tenham escutas é menor.
- Se posteriormente você publicar informações com base nos relatos do cliente, verifique antes com ele se a situação mudou. Uma pessoa que autorizou você a divulgar o nome ou a foto dela pode mudar de ideia se receber ameaças ou se a situação mudar por algum motivo.

Observação: alguns defensores dos direitos humanos já encontraram pessoas se fingindo de testemunhas para atraí-los para situações perigosas, por isso verifique seus contatos cuidadosamente.

ANEXO 8

Protestos

Esta lista de verificação não tem o objetivo de ser um modelo para a segurança. Seu contexto é o principal fator determinante do que deve ser verificado. Para complementar e personalizar esta lista, considere os riscos e as ameaças enfrentados por você, assim como suas vulnerabilidades.

Ponto de partida:

- Objetivo claro do protesto – informe claramente o objetivo a todos os participantes. Há um acordo geral entre todos os participantes? Se não houver, reconsidere a ação
- Identificação do melhor lugar (para o impacto desejado, segurança, etc.)
- Análise da segurança:
 - Que tipo de oposição ou distúrbio pode haver no local?
 - É possível confiar na polícia para controlar os distúrbios? Se não for, avalie se a manifestação é a forma mais indicada de protestar.

Trabalho em equipe:

- Atribuição de responsabilidades, por exemplo, defina quem vai se encarregar de:
 - Estratégia de mídia (inclusive filmagens e divulgação em redes sociais como o Facebook) e comunicação
 - Contato com a polícia
 - Contatos de apoio (inclusive para identificar quem se encarregará de detectar sinais de possíveis atos de oposição ou problemas para a manifestação)
 - Contato com organizações internacionais que possam ajudar
 - Consultoria jurídica – há um advogado disponível em caso de prisão?
 - Coordenador de segurança – responsável por atividades como avaliação da segurança geral (inclusive por cancelar a manifestação se necessário), treinamento de supervisores, mapeamento da área, organização de áreas de saída de emergência, etc.)
 - Coordenador de mensagens (banners, flyers, microfones)
 - Atendimento médico – responsável por saber pelo menos onde é o posto de atendimento de emergência mais próximo

Com antecedência:

- Obtenha permissão das autoridades – mesmo se você tiver permissão, tenha advogados preparados que conheçam os procedimentos locais para contestar uma liminar expedida no último minuto
- Contate a polícia assim que possível para tratar de assuntos relativos à segurança, conhecer os planos de ambos os lados e identificar seus contatos
- Arranje megafones, microfones, etc.
- Convide observadores imparciais para observar o protesto
- Obtenha informações sobre o trajeto do protesto
- Oriente os supervisores sobre o trajeto, o destino e a duração do protesto, as condições estabelecidas pelas autoridades, a tática para dispersar os participantes com segurança após o protesto, as pessoas a ser contatadas em caso de situações críticas (os próprios supervisores não devem entrar em choque com quem perturbar a manifestação) e equipe-os com dispositivos de comunicação e identificação (como camisetas e bandanas de braço)
- Use roupas que o protejam, como um casaco de couro (pode ser útil em caso de agressão), e sapatos adequados caso precise sair correndo
- Organize os manifestantes em grupos de quatro – cada pessoa deve ficar de olho nas outras três para ficar mais fácil saber se alguém foi preso
- Coloque observadores em pontos com boa visibilidade para avisar o coordenador de segurança sobre locais da manifestação em que haja problemas
- Se você acha que pode haver infiltração de elementos perturbadores, crie uma corrente humana em torno do protesto (os manifestantes na parte mais externa do grupo dão os braços para impedir a entrada de intrusos)

Durante o protesto:

- Avise os manifestantes sobre o que está acontecendo e quando, porque as pessoas ficam frustradas quando esperam muito tempo ou não sabem o que está acontecendo
- Coloque observadores nos trajetos que levam até a manifestação para avisar o coordenador de segurança se houver elementos perturbadores
- Oriente pessoas com funções-chave a não participar da manifestação – o responsável pelos contatos internacionais e o advogado, por exemplo, devem ficar num escritório próximo ao local da manifestação
- Esteja pronto para cancelar a manifestação se as circunstâncias exigirem.

Adaptação de: *Prides against Prejudice, a toolkit for pride organising in a hostile environment* (Orgulho contra o Preconceito, como organizar manifestações de orgulho em ambientes hostis), ILGA-Europe.

ANEXO 9

Lista de verificação: Detenção/Prisão/Rapto/Sequestro

Esta lista de verificação não tem o objetivo de ser um modelo para a segurança. Seu contexto é o principal fator determinante do que deve ser verificado. Para complementar e personalizar esta lista, considere os riscos e as ameaças enfrentados por você, assim como suas vulnerabilidades.

Prisões ou detenções (por autoridades) e sequestros ou raptos (por autoridades ou outros grupos) são riscos diferentes, mas têm alguns elementos em comum. Por isso, vamos abordar esses riscos em conjunto.

Observação: esta lista de verificação não distingue entre detenção e prisão. Rapto e sequestro são semelhantes exceto pelo fato de que o sequestro se caracteriza pela exigência de pagamento de resgate ou por outro tipo de exigência.

Prisão/detenção

1. Se há risco de você ser preso, se possível contate com antecedência um advogado. (Mais à frente são listadas algumas estratégias para defensores dos direitos humanos em países onde os clientes não têm o direito garantido de encontrar seus advogados)
2. Memorize o telefone do seu advogado – seu celular provavelmente será apreendido, mas mesmo assim pode surgir uma oportunidade de ligar para ele
3. Conheça seus direitos e exija-os com firmeza – por exemplo, fazer uma ligação, informar sua família, etc.
4. Conheça a lei – por exemplo, testemunhas são necessárias em caso de interrogatórios, suspeitos não são obrigados a produzir provas contra si mesmos
5. Pergunte qual é o motivo específico de sua detenção. Pergunte onde você está (se não souber)
6. Não responda a perguntas sem a presença de seu advogado
7. Ande sempre com os medicamentos de que você precisa
8. Quando for preso, peça que um colega o acompanhe, se possível
9. Tenha um contato de segurança que adotará as medidas necessárias para encontrá-lo se não conseguir falar com você em determinados horários do dia e saberá para onde é provável que você seja levado se for preso
10. Não resista à prisão, porque você pode ser agredido e acusado de outras ofensas criminais

Veja algumas estratégias adotadas por defensores dos direitos humanos em países nos quais eles não têm permissão de encontrar seus advogados:

“Eu postei um aviso no Twitter e no Facebook, e 50 pessoas apareceram na delegacia. Como a polícia queria me prender secretamente, acabou me soltando.” DDH, Ásia

“Eu disse ‘estou me sentindo mal, não consigo me lembrar de nada’.” DDH, Oriente Médio

“Eu sempre nego tudo. Acho que, se eu admitir alguma coisa, posso ser torturado para fornecer outras informações.” DDH, África

“Quando vi a polícia chegar, liguei para um conhecido que trabalha num jornal. Ele divulgou minha prisão e mais tarde eu fui solto.” DDH, Ásia

Rapto/sequestro

Conhecer o contexto é essencial em caso de rapto ou sequestro. Você deve saber com antecedência se há risco de rapto/sequestro, quem está em risco, qual é o comportamento dos sequestradores e como os sequestros que ocorreram na sua área foram solucionados.

Algumas estratégias de proteção para evitar rapto/sequestro são:

1. Desenvolva contatos locais que possam alertá-lo caso o risco de sequestro aumente
2. Desenvolva contatos locais influentes que possam protegê-lo – por exemplo, se você for sequestrado, poderá mencionar o nome dessa pessoa ou os sequestradores poderão negociar com ela
3. Aja sempre conforme recomendado pelos moradores locais
4. Fique atento em relação ao que acontece à sua volta: - se estiver prestes a ser sequestrado, é provável que você esteja sendo vigiado

antes de ser abordado. Os sequestradores provavelmente saberão onde você trabalha/mora e vão segui-lo. Fique atento a qualquer indício de que você esteja sendo vigiado (Consulte o Anexo 15 – Tecnologia e metodologia de vigilância)

- se você estiver sendo vigiado, a vigilância ostensiva e o aumento do número de pessoas que seguem você são indícios de que um sequestro está sendo planejado
 - se você tiver um bom relacionamento com seus vizinhos (do trabalho e de casa), é possível que eles avisem você sobre atividades suspeitas
 - mercados vazios, ruas desertas, etc. podem indicar a atividade de grupos armados
5. Conte apenas aos contatos de sua confiança se tiver planos de viajar. Evite rotinas.
 6. Misture-se à população o máximo possível – use o meio de transporte mais seguro e se vista de modo discreto
 7. Tenha um contato de segurança que adotará as medidas necessárias para encontrá-lo se não conseguir falar com você em determinados horários do dia
 8. Em épocas de maior risco, adote medidas para evitar ficar sozinho

O que fazer ao ser raptado/sequestrado

1. Tente ficar calmo* e em silêncio – talvez os sequestradores sejam inexperientes e estejam nervosos, e seu comportamento pode torná-los violentos. Só faz sentido gritar ou resistir se você tiver motivos razoáveis para achar que essas estratégias garantirão seu resgate
2. Não tente fugir, a menos que você tenha certeza de que será assassinado. Se conseguir reagir, tente atingir os pontos mais vulneráveis do agressor (por exemplo, chutar os órgãos genitais, atingir o olho) para evitar que ele o alcance com facilidade
3. Cuidado para não fazer contato visual, principalmente durante momentos de tensão: seus olhos podem revelar medo, raiva ou desprezo, o que talvez desencadeie ações violentas. Encare os sequestradores (é mais difícil agredir alguém que olhe de frente), mas evite contato visual
4. Se estiver em um grupo, evite ser separado do grupo
5. Em caso de tentativa de resgate com uso de força, deite no chão, procure cobertura e coloque as mãos na cabeça

* Use técnicas de respiração profunda: inspire e conte até quatro e expire e conte até quatro, e/ou repita uma oração, um mantra ou uma frase que o tranquilize

Sobrevivência durante o sequestro: relacionamento com sequestradores

1. Tente conquistar o respeito dos sequestradores e estabelecer um relacionamento com eles
2. Evite assuntos polêmicos, é melhor falar sobre família e crianças em geral
3. Obedeça às ordens sem demonstrar subserviência
4. Evite surpreender, assustar ou ameaçar os sequestradores e não dê indícios de que você testemunhará contra eles
5. Cuidado com suas sugestões para os sequestradores, porque você pode ser responsabilizado se algo que você sugeriu não der certo
6. Se houver várias pessoas sequestradas, escolha uma delas para falar em nome do grupo. Isso representará uma estratégia comum a todos e evitará que os sequestradores joguem umas pessoas contra as outras
7. Não acredite cegamente em todas as informações dadas pelos sequestradores
8. Peça permissão para ligar para sua organização e avisar que você foi sequestrado. Não ligue sem permissão
9. Se os sequestradores pedirem que você se comunique por rádio, telefone ou vídeo, diga apenas o que eles quiserem ou autorizarem e recuse-se a negociar, mesmo se pressionado
10. É possível que você desenvolva certa simpatia pelos sequestradores, mas lembre-se de que os motivos deles não justificam o sequestro.

Sobrevivência durante o sequestro: saúde física e mental

1. É normal sentir muito medo e tristeza
2. Aceite o fato de que talvez você fique preso por muito tempo. Tente contar os dias para não perder a noção do tempo
3. Informe os sequestradores sobre medicamentos que você precise tomar
4. Para se manter saudável, não deixe de comer (mesmo se a comida não for agradável). Desenvolva uma rotina de exercícios e orações/meditação
5. Mantenha a mente ocupada. Se não houver livros ou papel/caneta para escrever, reze, medite,

relembre seus livros e filmes favoritos, componha músicas, planeje o futuro – tudo isso ajuda a manter seu ânimo

6. Mantenha seu ambiente limpo e arrumado, reivindique banheiro e chuveiro para sua higiene
7. Prepare-se mentalmente para mudanças – você pode ser transferido para outro local ou separado das outras pessoas; seus vigias podem mudar
8. É possível que você seja tratado de modo humilhante ou assustador. É normal sentir medo de sentir dor ou de morrer – não perca a esperança
9. Lembre-se de que sua organização tem um plano de gestão da crise e está fazendo todo o possível para libertá-lo

Libertação

1. Os primeiros momentos do sequestro e o momento da libertação são os mais tensos para os sequestradores. Fique calmo e obedeça às ordens rigorosamente, mas também:
2. Fique atento, pode ser necessário correr
3. Prepare-se para demoras e frustrações
4. Não tente interferir nas negociações para a libertação
5. Tente não permitir que os sequestradores troquem de roupa com você: você pode ser confundido com um deles e atingido
6. Em caso de tentativa de resgate com uso de força, deite no chão, procure cobertura e coloque as mãos na cabeça

Plano de contingência para raptos/sequestros

Se houver risco de rapto/sequestro, a organização deve ter um plano de contingência para o caso de seus membros serem raptados/sequestrados. O plano deve incluir o seguinte:

1. Todos devem saber quem contatar (e memorizar o telefone dessa pessoa) se acharem que há risco de rapto/sequestro
2. A organização deve criar um comitê da crise com funções designadas com antecedência, por exemplo:
 - descrever o momento do rapto, nomes e outros detalhes dos envolvidos, hora, dia e local
 - saber, dentro do possível, para onde o sequestrado está sendo levado e por quem (com verificação independente, se possível)
 - conversar com os sequestradores se eles entrarem em contato (a pessoa autorizada a fazer isso deve ter um gravador disponível para as ligações telefônicas)
 - contatar pessoas influentes que talvez possam ajudar nas negociações
 - lidar com autoridades, se apropriado
 - contatar a família do sequestrado e apoiá-la
 - contatar grupos de direitos humanos locais, regionais, nacionais e internacionais, se apropriado
 - contatar a mídia por meio de um porta-voz preparado para adotar uma estratégia de mídia cuidadosa, caso a notícia do sequestro tenha vazado
 - desenvolver um plano de apoio (pode haver necessidade de tratamento médico, licença para recuperação, orientação psicológica e outras medidas) para quando o sequestrado for libertado/voltar para casa, a ser implementado mediante aprovação do sequestrado e/ou da família dele
 - manter toda a equipe informada, se apropriado
 - oferecer apoio psicossocial para os colegas afetados, se necessário
3. Após a crise: analisar os fatos e avaliar se as medidas adotadas para evitar o rapto foram suficientes e como a organização pode aprimorar a forma de lidar com situações como essa.

ANEXO 10

Lista de verificação: Agressão, inclusive sexual

Esta lista de verificação não tem o objetivo de ser um modelo para a segurança. Seu contexto é o principal fator determinante do que deve ser verificado. Para complementar e personalizar esta lista, considere os riscos e as ameaças enfrentados por você, assim como suas vulnerabilidades.

Medidas gerais:

- Faça a análise do risco – considere quando você corre o maior risco de ser atacado, onde é mais provável que os ataques ocorram, quem podem ser os agressores e de que forma eles podem agredi-lo. Seu plano de proteção será diferente dependendo de variáveis como essas.
- O risco aumenta se você estiver sozinho – não saia sozinho quando o risco for maior e evite os locais mais arriscados
- Use os meios de transporte mais seguros
- Não ande armado – as armas podem ser usadas contra você por um agressor e também como desculpa das autoridades para prendê-lo
- Ande com um apito que você pode usar para chamar a atenção
- Treine como gritar para pedir ajuda – muitas pessoas “congelam” quando atacadas e a garganta fecha
- Se for agredido, use o que estiver à mão para se defender, como jogar areia nos olhos do agressor
- Mantenha a boa forma física e use calçados confortáveis – correr geralmente é a melhor forma de se proteger
- Se for a um evento no qual você corra o risco de ser agredido, use roupas que o protejam, como um casaco de couro, e coloque papelão por dentro delas
- Considere quem serão os possíveis agressores – há uma estratégia de proteção possível, como dizer “eu sou amigo de... (alguém influente)”?
- Prepare-se para abrir mão de pertences valiosos sem resistir
- Para evitar se tornar alvo de agressores, adote uma postura confiante e não ande com joias nem equipamentos caros (telefones, laptops, etc.)
- Saiba sempre onde você está e onde procurar ajuda
- Tenha seguro-saúde

Agressão sexual (medidas específicas):

- Há três formas básicas de lidar com a situação e pode não ser possível decidir com antecedência o que fazer. Se você não conseguir fugir, as opções são atacar e fugir, tentar argumentar com o agressor ou não resistir à agressão sexual
- Se conseguir reagir, tente atingir os pontos mais vulneráveis do agressor (por exemplo, chutar os órgãos genitais, atingir o olho) para evitar que ele o alcance com facilidade. Se você reagir, mas não conseguir fugir, é possível que o agressor o ataque de modo ainda mais violento
- Prepare-se psicologicamente – se ocorrer o pior, pense que o agressor não tem o poder de destruir quem você realmente é. Durante o ataque, concentre-se em separar sua mente do seu corpo
- Considere quem é o agressor – é possível usar uma estratégia de proteção como “Estou no período menstrual”? Se você achar que isso pode funcionar, ande com um absorvente sujo para usar como “prova” (Uma defensora dos direitos humanos disse ao agressor “Eu quero fazer sexo com você, mas hoje estou menstruada, eu posso voltar amanhã” e conseguiu ser solta)
- Se houver risco de estupro, ande com preservativos na bolsa (você pode tentar convencer o agressor a usar) ou use um preservativo feminino
- Se for atacada, tente se comportar com o máximo de dignidade possível – como os estupradores geralmente são motivados pela vontade de dominar a vítima, chorar e implorar pode satisfazer essa necessidade
- Se possível, tente atingir o agressor em algo da vida pessoal dele – você pode perguntar, por exemplo, se ele tem uma irmã/mãe/filha ou um irmão/pai/filho da sua idade e como ele se sentiria se esse tipo de agressão ocorresse contra uma dessas pessoas.

Se um colega for agredido, inclusive sexualmente:

- Leve-o para um local seguro para receber atendimento de emergência. Em caso de estupro, a vítima deve tomar medicamentos antirretrovirais (para evitar infecção por HIV) assim que possível. Isso precisa ser feito nas primeiras 72 horas após a agressão. Também é recomendável tomar

antibióticos e a chamada “pílula do dia seguinte” (que provoca sangramento menstrual independentemente de a vítima ter engravidado)

- Fotografe as lesões para comprovação, se apropriado, e não mexa na cena do crime
- Se a vítima quiser registrar a ocorrência, verifique se há policiais treinados especialmente para lidar com casos de violência sexual
- Apoie a pessoa durante o depoimento à polícia sobre a agressão, mas respeite a decisão caso ela opte por não registrar a ocorrência
- Providencie atendimento psicológico para a vítima e outras pessoas envolvidas na situação

ANEXO 11

Lista de verificação: Deslocamento para áreas rurais (para pesquisas, etc.)

Esta lista de verificação não tem o objetivo de ser um modelo para a segurança. Seu contexto é o principal fator determinante do que deve ser verificado. Para complementar e personalizar esta lista, considere os riscos e as ameaças enfrentados por você, assim como suas vulnerabilidades.

Ao se afastar do local onde mora, você se torna mais vulnerável porque não conhece o ambiente. A vulnerabilidade aumenta se você viajar com o objetivo de pesquisar sobre um assunto confidencial e encontrar testemunhas, etc.

- Se a viagem envolver riscos, comece a planejá-la com antecedência
- Identifique exatamente quais são os riscos e como reduzi-los. Considere estes aspectos: os benefícios compensam os riscos? Você está disposto a aceitar os riscos? Você precisa ir ou outra pessoa pode realizar a tarefa de modo mais seguro?
- Avalie qual é o meio de transporte e o trajeto mais seguro
- Considere as vantagens de se hospedar num local a certa distância do destino da viagem. Isso permitirá que você entre e saia da área de modo relativamente rápido e vá embora quando alguém que possa ameaçar sua segurança descobrir que você está no local
- Tenha pelo menos um contato confiável no destino. Verifique antes de sair e ao chegar quais são os riscos no momento
- Não viaje sozinho – dependendo do destino, pense em quem pode acompanhá-lo, por exemplo:
 - alguém do local ou que conheça o local (idioma, costumes, etc.)
 - homem ou mulher? – dependendo das circunstâncias culturais, é mais seguro viajar na companhia ou com a cobertura de um homem ou de uma mulher
 - alguém com um tipo de conhecimento específico
- Distribua claramente as tarefas e responsabilidades
- Se você tiver um motorista, o ideal é que ele seja conhecido e confiável
- Tenha um contato de emergência que saiba o que fazer se houver um problema com a sua segurança
- Passe para esse contato de emergência todas as informações sobre a viagem: o trajeto, o local onde você se hospedará, quem você vai encontrar, quando e com que objetivo. Inclua informações sobre pessoas confiáveis que ajudarão você ao longo do trajeto (nomes, dados para contato, informações sobre o local e o ambiente). Não mude a programação prevista sem informar seu contato de emergência
- Combine com que frequência você vai se comunicar com seu contato de emergência, por exemplo, duas vezes por dia (faça uma programação realista, dependendo dos seus recursos e infraestrutura), além de uma palavra que funcione como um código de emergência em caso de crise
- Faça uma vistoria de manutenção no carro antes de viajar
- Avalie os documentos/materiais que você está levando, como fotos, relatórios, agendas, etc. Algo pode colocar você em risco?
- Tenha uma estratégia de fuga – o que fazer e para onde ir se alguma coisa sair errado
- Planeje como transportar informações confidenciais, como entrevistas, fotos, etc. Por exemplo, você pode colocar as informações em um pen drive

e guardá-lo na meia ou mandar as informações por e-mail para sua organização e apagá-las do laptop

- Leve:
 - dinheiro para emergências (por exemplo, se o carro quebrar)
 - mapas
 - comida, água
 - kit de primeiros socorros
- Pense se é útil levar:
 - equipamentos de comunicação, de preferência no mínimo dois dispositivos, como celulares (um deles sem registro, se possível), laptops, aparelhos de GPS, etc. Antes de sair, verifique se eles estão funcionando
 - câmera de vídeo
 - documentos: carteira de identidade, cartas de apresentação, se necessário (ou documentos que comprovem o motivo da sua viagem)
- Não leve:
 - seu celular, se achar que você está sendo vigiado (deixe seu celular em casa e leve outro, se possível sem registro)
 - documentos, materiais visuais e de outros tipos, como relatórios, agendas, etc., que coloquem você em risco
- Evite viajar à noite
- Comporte-se de modo responsável – obedeça a leis locais, evite beber demais, etc.

ANEXO 12

Medidas administrativas contra defensores dos direitos humanos

O Direito Administrativo é uma das áreas do Direito Público brasileiro. O poder de implementar medidas administrativas (também referidas como “normas”) é delegado a órgãos administrativos. Quem desrespeita uma norma administrativa incorre em uma infração administrativa.

As medidas administrativas são cada vez mais usadas para perseguir defensores dos direitos humanos e fazê-los perder tempo.

Essas medidas podem ser usadas de diferentes formas em diferentes países, veja a seguir alguns exemplos.

- Acusações de uso ilegal de software:
 - Veja a lista dos softwares que você usa e desinstale todas as cópias ilegais. Verifique se você está infringindo contratos de licença (por exemplo, usando versões domésticas em computadores do escritório). Instale softwares gratuitos ou compre softwares licenciados para o escritório
 - Guarde todas as notas fiscais e caixas dos software licenciados
- Exigências de fiscalização frequente de seus registros contábeis:
 - Tenha um ótimo contador
 - Organize um sistema detalhado de arquivos e registros contábeis
- Diferentes regulamentações para diferentes tipos de fundos:
 - Verifique se há diferentes normas jurídicas relativas a doações para caridade, financiamentos internacionais, atividades comerciais e contribuições de associados
- Exigências impraticáveis em relação a transações em dinheiro:
 - Avise oficialmente que é proibido fazer transações com dinheiro em sua organização. Todos os pagamentos devem ser feitos com cartões bancários nas contas de pessoa física dos funcionários ou nas contas de organizações e consultores especializados externos
- Registro de sua ONG:
 - Conheça todas as exigências legais relativas ao registro e faça tudo de acordo com a lei, consultando especialistas no assunto conforme apropriado
- Permissões para oficinas e protestos:
 - Conheça todas as exigências jurídicas que regulam tais atividades e respeite as leis. Se isso não for feito, considere os riscos e planeje como lidar com as consequências (por exemplo, tenha um advogado de prontidão para casos de prisão, saiba onde ter atendimento de emergência se for agredido num protesto)
 - Se possível, filme os eventos realizados para comprovar que a lei foi respeitada. Isso será útil se os manifestantes forem acusados de infringir a lei
- Buscas no escritório
 - Conheça a lei e saiba o que é permitido durante a busca
 - Todos os funcionários devem saber para quem ligar e o que fazer se um mandado de busca for apresentado

Orientação geral:

- Saiba quais são os direitos de quem for detido ou preso de acordo com a legislação do seu país (como o direito de ter um advogado e escolher quem irá defendê-lo, consultar um médico, avisar familiares sobre a prisão, etc.) Isso será útil se você for detido ou preso por infringir normas administrativas
- Crie uma programação de todos os relatórios que sua organização deve enviar aos doadores e às autoridades (autoridades judiciais, Receita Federal, órgãos de controle, fundos de pensão, fundos

de previdência social, etc.) e siga essa programação à risca

- Guarde todos os comprovantes de correspondências com autoridades governamentais, comprovantes de recebimento postal e envelopes. Evite entrar em contato por telefone com órgãos oficiais (como o Ministério Público, autoridades judiciais, Receita Federal, etc.), porque não será possível comprovar posteriormente o que foi dito numa conversa telefônica. Envie respostas e cópias de documentos como correspondência especial com comprovantes de recebimento postal
- Prepare planos de ação para emergências: peça que os funcionários assinem uma declaração de que leram os planos
- Evite conflitos de interesses: como contratos entre sua organização e financiadores, membros, parceiros ou parentes dos gerentes da organização
- Discuta regularmente com outras ONGs sobre que tipo de perseguição elas estão sofrendo e como elas se protegem

ANEXO 13

Lista de verificação: Difamação de defensores dos direitos humanos

Esta lista de verificação não tem o objetivo de ser um modelo para a segurança. Seu contexto é o principal fator determinante do que deve ser verificado. Para complementar e personalizar esta lista, considere os riscos e as ameaças enfrentados por você, assim como suas vulnerabilidades.

Considere o contexto da difamação. Foi uma ocorrência isolada? Se você responder, haverá maior divulgação da difamação? A difamação está se espalhando e intensificando? Qual será o impacto da difamação sobre você e sua organização? Dependendo da resposta a essas perguntas, analise a melhor forma de reagir.

Discuta a difamação com colegas de sua confiança e avalie qual a melhor forma de responder a ela. É importante que a sua organização o apoie.

Qualquer resposta deve refutar a alegação em todos os pontos com fatos. Não revide com um contra-ataque.

Opções:

- Ignorar a difamação
- Informar a verdade a todos os colegas, financiadores, doadores, etc.
- Obter consultoria jurídica
- Refutar a difamação da forma mais relevante
- Se o autor da difamação for conhecido, discutir com ele as alegações falsas ou iniciar um processo de mediação com um intermediário confiável
- Informar a polícia e, se o autor da difamação for conhecido, processá-lo
- De toda forma, monitorar a situação para saber se a difamação está se intensificando

Veja aqui algumas sugestões complementares às apresentadas acima:

- Difamação na Internet, como em sites, redes sociais, blogs, etc.
 - peça que o moderador/administrador retire a difamação da rede
 - ou responda no mesmo local com os fatos reais
 - publique uma declaração em seu site ou blog desmentindo as alegações
 - considere a possibilidade de processar o autor da difamação
- Difamação em folhetos
 - faça um folheto com os fatos reais e distribua-os nos mesmos locais
- Declarações públicas
 - faça uma entrevista coletiva com a imprensa, dê uma entrevista no rádio ou use outros meios de comunicação para refutar as alegações
 - envie um press-release com os fatos reais assinados por pessoas influentes que apoiem você, como personalidades respeitadas e organizações de direitos humanos

Por último, considere se você precisa de apoio psicológico nesta situação de estresse.

ANEXO 14

Segurança no computador e no telefone

Esta lista de verificação não tem o objetivo de ser um modelo para a segurança. Seu contexto é o principal fator determinante do que deve ser verificado. Para complementar e personalizar esta lista, considere os riscos e as ameaças enfrentados por você, assim como suas vulnerabilidades. Ela é apenas uma lista dos principais pontos a ser considerados.

Para obter informações mais detalhadas, consulte Security-in-a-box (Kit de segurança digital) em <https://security.ngoinabox.org>

Algumas das dicas a seguir estão na seção “Awareness Cards” do projeto Security in-a-box – consulte o link acima.

1. Proteja seu computador contra hackers e softwares invasores

- Instale programas antivírus, antispymware e firewall
- Não use software pirata – usar programas ilegais aumenta sua vulnerabilidade devido à falta de atualizações e a possíveis acusações de posse de software ilegal
- Considere a possibilidade de usar software de código aberto (gratuito), como o antivírus AVAST, o antispymware Spybot e o firewall Comodor
- Use um navegador seguro como o Firefox, que tem segurança incorporada

Para obter mais informações sobre como proteger seu computador, consulte <https://security.ngoinabox.org/en/chapter-1>

2. Crie e mantenha senhas seguras

- Quanto mais longas as senhas, mais seguras. Suas senhas devem ter mais de 12 caracteres, letras maiúsculas e minúsculas, números, caracteres especiais e espaços, se possível.
- Suas senhas não devem conter palavras dicionarizadas nem informações sobre você disponíveis publicamente, como datas de aniversário ou nomes de amigos. Misture palavras, substitua letras por caracteres especiais ou números, misture palavras de várias línguas
- Você pode usar uma frase como senha – pode ser o título de um livro ou o trecho de uma música (substitua algumas letras por números ou caracteres especiais)
- Mude sua senha com frequência
- Defina uma senha forte diferente para cada serviço, mude as senhas com frequência e não as compartilhe. Você pode usar o KeePass para armazenar todas as suas senhas. Para obter mais informações sobre o KeePass, consulte <https://security.ngoinabox.org/en/chapter-3>
- NUNCA compartilhe suas senhas
- NUNCA permita que sites e programas armazenem suas senhas

Para obter mais informações sobre como proteger suas senhas, consulte <https://security.ngoinabox.org/en/chapter-3>

3. Como proteger arquivos confidenciais no computador

- Faça backup dos arquivos regularmente e guarde o backup num local seguro
- Oculte os arquivos confidenciais usando nomes que não identifiquem o conteúdo
- Considere a possibilidade de criptografar os arquivos, mas note que a criptografia é ilegal em alguns países e pode chamar a atenção para o conteúdo dos arquivos
- O software de código aberto (gratuito) TrueCrypt permite criptografar e ocultar arquivos
- Especialistas conseguem recuperar arquivos apagados de computadores. Use ferramentas seguras de exclusão de arquivos como o CCleaner (para limpar arquivos temporários) e o Eraser
- Se possível, verifique a reputação de seu provedor da Internet ou dos locais em que você pretende se conectar à Internet, como lan houses
- Certifique-se de que as pessoas com quem você se comunica também adotem procedimentos de segurança e privacidade. A comunicação é um processo em duas vias. Não faz sentido apenas uma das partes se preocupar com medidas de privacidade e segurança.

Para obter mais informações, consulte <https://security.ngoinabox.org/en/chapter-4> e <https://security.ngoinabox.org/en/chapter-6>

4. Mantenha a confidencialidade de suas comunicações na Internet

- Muitas contas de e-mail na Internet não são seguras (como as do Yahoo e Hotmail) e fornecem o endereço IP do seu computador nas mensagens enviadas por você. As contas do Gmail e do Riseup são mais seguras (embora a Google já tenha cedido a pressões de governos que restringem a liberdade digital)
- O uso de lan houses expõe você ao risco de vigilância. Esteja ciente dos riscos, avaliando com quem você está em contato e quais são as informações transmitidas. Apague sua senha e o histórico do navegador do computador após usá-lo
- Use “https” em vez de “http” ao se conectar à Internet usando serviços on-line, sempre que possível, para que seu nome de usuário, sua senha e outras informações sejam transmitidas de modo seguro
- Não abra anexos de e-mails enviados por desconhecidos ou que pareçam suspeitos
- Tenha cuidado principalmente ao enviar, receber e acessar informações confidenciais na Internet
- Se possível, use um aplicativo ou serviço de proxy para ocultar sua identidade na Internet. Isso permitirá que você acesse e se comunique pela Internet usando o endereço IP de outro computador
- Os programas de troca de mensagens instantâneas (chats on-line) geralmente não são seguros, mas o Skype provavelmente é mais seguro do que os outros

Para obter mais informações, consulte <https://security.ngoinabox.org/en/chapter-7> e <http://security.ngoinabox.org/en/chapter-8>

5. Redes sociais

- Pense cuidadosamente antes de compartilhar informações sobre você, lugares que você frequenta, seus amigos, etc.
- Peça autorização se for postar informações, documentos, fotos e localização de outras pessoas
- Use senhas seguras e mude-as regularmente
- Tenha cuidado ao acessar suas contas em redes sociais de locais com acesso público à Internet – só use esses locais se tiver certeza de que eles são confiáveis. Apague sua senha e o histórico do navegador de um computador público após usá-lo
- Leia e compreenda os contratos de licença do usuário final (EULA, End User License Agreement), termos de uso e/ou documentos sobre diretrizes de privacidade. Esses documentos podem ser alterados, por isso é importante consultá-los regularmente
- Conheça as configurações de privacidade das suas contas em redes sociais. Não confie nas configurações padrão – personalize as configurações e confira-as regularmente, porque o serviço pode fazer alterações
- Tenha cuidado ao instalar aplicativos sugeridos por redes sociais. Use esses aplicativos apenas se você confiar na origem deles, souber quais informações serão divulgadas e puder controlar o fluxo das suas informações

Para obter mais informações, consulte <https://security.ngoinabox.org/en/chapter-10>

6. Segurança no celular

- A tecnologia e as configurações dos aplicativos atuais de telefonia celular (como mensagens SMS e chamadas de voz) não são seguras – como é possível rastrear o local em que você está e interceptar suas comunicações, sempre considere o modo mais seguro de transmitir informações importantes
- O aparelho celular mais seguro deve ser barato e sem registro, que você paga à medida que usa e descarta após o uso
- Ative a senha ou o bloqueio do chip do celular
- Não salve informações confidenciais no celular. Se isso for necessário, codifique as informações
- Fique continuamente atento ao que acontece à sua volta ao usar o celular e evite usá-lo em situações e locais arriscados
- Apague todas as suas informações do celular antes de vendê-lo ou levá-lo para consertar
- Destrua telefones com defeito e chips antes de descartá-los
- Ao trabalhar com pessoas e organizações com quem você troca informações confidenciais, considere a possibilidade de ter telefones e chips separados para uso pessoal e profissional.

Para obter mais informações, consulte <https://security.ngoinabox.org/en/chapter-9>

ANEXO 15

Tecnologia e metodologia de vigilância

Esta lista de verificação não tem o objetivo de ser um modelo para a segurança. Seu contexto é o principal fator determinante do que deve ser verificado. Para complementar e personalizar esta lista, considere os riscos e as ameaças enfrentados por você, assim como suas vulnerabilidades. Consulte a seção sobre vigilância no Capítulo 3, Análise de ameaças.

Você está sendo vigiado?

- Mesmo que você não tenha certeza de que está sendo vigiado, considere que está e tome muito cuidado com o que diz para se proteger e não colocar outras pessoas em risco
- Analise junto com outros defensores dos direitos humanos os métodos de vigilância usados no seu país e tente descobrir qual é o objetivo da vigilância (obter informações, intimidar, preparar um rapto?) – as estratégias variam dependendo dos objetivos de quem está vigiando você
- Discuta com seus colegas como reagir se você descobrir que está sendo vigiado. Por exemplo, se encontrar um dispositivo de rastreamento no seu carro, você deve deixá-lo lá ou tirá-lo?

A regra geral é a seguinte: se você detectar que está sendo vigiado, finja que não percebeu. Se quem está vigiando souber que você descobriu, na melhor das hipóteses, pode se esconder melhor para que você não o identifique e, na pior, pode se tornar violento

Como lidar com a tecnologia e a metodologia de vigilância

- **Microfones** podem ser extremamente pequenos e até imperceptíveis ao olho humano. Eles podem estar, por exemplo, presos no botão do casaco da pessoa com quem você está conversando, num chaveiro (que alguém deixou numa mesa ao lado), na iluminação, parede ou porta da sala de reuniões, num adaptador de tomada... De toda forma, a qualidade do som precisa ser boa
 - Não converse sobre assuntos confidenciais em casa ou no seu escritório ou carro. Se não for possível evitar, escolha locais ruidosos ou imprevisíveis, como a área de serviço (ligue a máquina de lavar), a despensa...
 - Se você vasculhar um local em busca de equipamentos de vigilância, não fale sobre isso no local que será vasculhado nem no telefone. Muitos microfones são ativados pelo som, por isso faça a busca num dia como outro qualquer, usando como pretexto uma atividade como a pintura do local
- **Câmeras** microscópicas podem ser escondidas em monitores de TV, relógios, objetos de decoração, etc.
 - Tenha uma boa segurança em casa e no escritório
 - Não aceite presentes de pessoas em quem você não confia
- **Telefones** podem ser rastreados, tanto o chip quanto o aparelho. Ligações telefônicas e mensagens de texto podem ser monitoradas. É possível também instalar um dispositivo ou software num aparelho e usá-lo como microfone.
 - Não perca seu celular de vista nem o empreste, nem mesmo para pessoas de sua confiança
 - Você vai a uma reunião sobre assuntos confidenciais? Deixe o celular em casa. Ou desligue-o e tire a bateria – peça que todos os participantes da reunião façam o mesmo
 - As conversas de Skype para Skype parecem ser relativamente seguras (mas isso pode mudar...)
 - Ligações entre cabines telefônicas públicas também são relativamente seguras, desde que você use cabines diferentes a cada ligação e não use as cabines mais perto de sua casa ou seu escritório
 - As ligações mais seguras são as feitas em aparelhos baratos e sem registro que você paga à medida que usa e descarta após o uso
- **Carros** podem ter dispositivos de rastreamento instalados
 - Veja como é a aparência de seu carro por baixo e verifique de novo regularmente, principalmente a parte traseira do carro, porque dispositivos de vigilância se comunicam via satélite
 - Fique de olho em quem faz a manutenção do seu carro e desconfie se alguém da oficina pedir para você levar o carro para fazer algo como “consertar um defeito”

Tenha um plano – se você encontrar um dispositivo de vigilância em sua casa ou carro, o que fazer? Ignorá-lo, saber as implicações e agir de acordo com as recomendações é a opção mais segura.

Vigilância pessoal (se você for seguido)

- Considere que investigadores profissionais podem segui-lo sem que você desconfie
- Treine sua percepção da situação o tempo todo (mas resista à paranoia):
 - Descreva mentalmente as pessoas que você encontra para poder reconhecê-las se encontrá-las novamente. Pense em com quem elas se parecem, a altura, o jeito de andar, etc. Tenha um bloco de notas para anotar as descrições assim que possível
 - Você encontra pessoas vestidas de modo inadequado, por exemplo, usando agasalhos/casacos em dias de calor ou carregando bolsas muito grandes (que podem ter equipamentos de vigilância)?
 - Observe os detalhes dos carros: cores, marca, ocupantes. Eles andam com mapas, carregam contêineres de água e comida ou parecem falar sozinhos?
- Não fique tentado a usar técnicas que você vê nos filmes, como olhar pelo reflexo da vitrine de lojas, fingir que amarra o sapato para dar uma olhada ao redor, acelerar para fugir de um carro que esteja seguindo você. Essas atitudes não são eficientes e serão percebidas. O melhor é sempre agir naturalmente.
- A vigilância sempre tem um ponto de partida, que provavelmente será sua casa ou seu escritório. Fique atento por perto desses locais.
- Mude sua rotina. Varie os horários e trajetos que você faz para ir trabalhar, voltar para casa, ir à academia, às compras, etc.
- Arrume os papéis na sua mesa de trabalho de modo que você consiga identificar se eles tiverem sido mexidos.
- Se você estiver dirigindo: é provável que um sistema de cinco veículos seja usado: um à sua frente, dois atrás e mais um de cada lado, talvez em vias paralelas
 - Não tente acelerar – provavelmente há mais de um veículo seguindo você
 - Dirija naturalmente – não vire a cabeça o tempo todo para olhar pelo retrovisor
 - Para verificar se está sendo seguido, entre numa rua sem saída ou num posto de gasolina para abastecer – mas faça isso com cuidado para parecer natural
 - Para despistar a vigilância, estacione o carro em algum lugar e, com naturalidade, pegue um meio de transporte público
- Em encontros confidenciais: combine um código simples para encontros confidenciais. Por exemplo, “Vou encontrar você na terça às 11h” pode significar “Vou encontrar você na segunda às 10h” (um dia e uma hora antes)
 - Os locais de encontro mais seguros são lanchonetes lotadas e barulhentas, nas quais os assentos não são pré-reservados, porque assim ninguém instalará microfones onde você for sentar
 - Aproveite a oportunidade de um encontro face a face num local seguro para combinar códigos a ser usados ou passar uma chave de criptografia

Se a vigilância à sua volta estiver se intensificando (com carros e investigadores, por exemplo), isso pode indicar que você está prestes a ser detido. Mude a rotina e seus trajetos assim que perceber isso. Considere a possibilidade de se mudar temporariamente para um local seguro.

Para concluir:

Muitas pessoas revelam inadvertidamente informações sobre elas e os lugares que elas frequentam por meio de:

- cartões de visita: tenha um cartão com seu celular e e-mail seguro para passar apenas para amigos de sua confiança
- Facebook e sites de redes sociais em geral: seu perfil pode revelar suas vulnerabilidades, assim como onde você está e com quem.

ANEXO 16

Superação da resistência a planos de segurança

O texto a seguir reproduz o Capítulo 2.3 do Novo manual de proteção para defensores dos direitos humanos (New Protection Manual for Human Rights Defenders), publicado pela Proteção Internacional em 2009. Agradecemos a Enrique Eguren e Marie Caraj a cessão dos direitos autorais.

Esta tabela apresenta alguns padrões de resistência comuns, justificativas geralmente usadas para sustentá-los e possíveis respostas para superar a resistência.

PADRÕES DE RESISTÊNCIA COMUNS	JUSTIFICATIVAS	RESPOSTAS PARA SUPERAR A RESISTÊNCIA
“Nós não estamos sendo ameaçados” ou “Nosso trabalho não é tão perigoso ou polêmico como o de outras organizações.”	<ul style="list-style-type: none">• O risco permanece o mesmo, não muda nem depende da possibilidade de que o contexto em que trabalhamos se torne mais perigoso nem da probabilidade de que o cenário mude.	<ul style="list-style-type: none">• O risco depende do contexto político. Como o contexto político é dinâmico, o risco também é.
“O risco é inerente ao nosso trabalho de defensores dos direitos humanos” e “Já temos consciência dos riscos a que estamos expostos.”	<ul style="list-style-type: none">• Como defensores, aceitamos o risco e isso não nos afeta em nosso trabalho. <p>Ou</p> <ul style="list-style-type: none">• Não é possível reduzir o risco, o risco existe e não há nada a ser feito.	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer o risco inerente não significa aceitá-lo.• O risco tem pelo menos um impacto psicológico sobre nosso trabalho: ele, no mínimo, causa estresse, que afeta o trabalho.• O risco é composto por elementos objetivos: ameaças, vulnerabilidades e recursos. As vulnerabilidades e os recursos pertencem aos defensores e podem ser administrados por eles. Ao reduzir as vulnerabilidades e aumentar os recursos, é possível reduzir os riscos. O fato de não ser possível eliminar totalmente o risco não significa que não seja possível reduzi-lo o máximo.
“Nós já sabemos como lidar com o risco” ou “Sabemos como nos proteger” ou “Somos muito experientes”	<ul style="list-style-type: none">• Não é possível aprimorar o modo como gerenciamos a segurança e, conseqüentemente, não vale a pena tentar fazer isso.• O fato de não termos sido atingidos no passado demonstra que não seremos no futuro.	<ul style="list-style-type: none">• O gerenciamento da segurança se baseia em elementos objetivos que podem ser administrados.• Olhe à sua volta e veja quantos defensores já foram atingidos mesmo sendo altamente experientes.
“Sim, esta é uma questão interessante, mas há outras prioridades.”	<ul style="list-style-type: none">• Há problemas mais importantes do que a segurança dos defensores.	<ul style="list-style-type: none">• A vida é prioridade. Se não estivermos vivos, não poderemos cuidar de nenhuma outra prioridade.

“E com que dinheiro vamos pagar isto?”

- Segurança é uma coisa cara e não pode ser incluída em nossas propostas de levantamento de recursos financeiros.

- Quanto você acha que a segurança custa? Muitos fatores responsáveis por nossa segurança dizem respeito a nosso comportamento e não custam um centavo.
- Os investidores preferem financiar organizações que se preocupam com segurança a correr o risco de perder seus investimentos.

“Se nos preocuparmos demais com a segurança, não poderemos fazer o que é realmente importante, que é trabalhar para ajudar as pessoas, e devemos isso a elas.”

“Se nos preocuparmos demais com a segurança, não poderemos fazer o que é realmente importante, que é trabalhar para ajudar as pessoas, e devemos isso a elas.”

- A segurança é uma questão de vida ou morte.
- Justamente porque devemos isso às pessoas é que não podemos correr o risco de não estar vivos para cuidar delas.
- As pessoas correm riscos quando nos confiam os casos delas. Se não cuidarmos da nossa segurança, isso afetará a segurança delas também. Sendo assim, elas podem optar por usar organizações que tenham planos de segurança adequados e, conseqüentemente, possam oferecer mais segurança a elas.

“Não temos tempo porque já estamos sobrecarregados.”

- É impossível arrumar tempo em nossa agenda de trabalho.

- Quanto tempo você acha que a segurança requer?
- Quanto tempo perdemos reagindo a emergências, em vez de nos dedicar à prevenção? Provavelmente muito mais tempo do que o necessário para incluir o planejamento da segurança em nosso trabalho

“A comunidade está conosco: quem ousaria nos atingir?”

- Nós fazemos parte da comunidade. A comunidade não é fragmentada. Seus membros e opiniões não mudam.
- Não é possível influenciar a comunidade.

- A comunidade não é homogênea e pessoas cujos interesses podem ser afetados por nosso trabalho também fazem parte dela.

“Na nossa vila, as autoridades têm demonstrado compreensão e colaboração.”

- As autoridades locais não são afetadas por nosso trabalho de defesa dos direitos humanos e não mudarão de ideia.
- Não há divergências entre as autoridades federais e locais.

- Os registros históricos da organização mostram exemplos de autoridades que se opuseram ao trabalho de defensores dos direitos humanos quando certos limites de tolerância foram ultrapassados.
- As autoridades locais precisam seguir ordens das autoridades superiores. E é possível que algumas autoridades tenham interesses pessoais em proteger agressores.
- A situação política muda.

ANEXO 17

Organizações regionais e internacionais que apoiam defensores dos direitos humanos

Organização	Atividades	Endereço	Site
AJWS - Serviço Mundial Judaico-Americano	Dedica-se a combater a pobreza, fome e doenças em países em desenvolvimento, independentemente da etnia, religião e nacionalidade das pessoas. Financia organizações populares que trabalham por sociedades mais justas.	American Jewish World Service; 45 West 36th Street; Nova York, NY 10018, Estados Unidos	http://ajws.org/contact_us.html
Anistia Internacional	A Anistia Internacional é um movimento de luta pelo reconhecimento dos direitos humanos no mundo inteiro. Tem um programa básico de proteção a defensores dos direitos humanos em risco extremo.	1 Easton Street WC1X 0DW, Londres, Reino Unido	http://www.amnesty.org
Fundo Árabe para os Direitos Humanos	Organização filantrópica sem fins lucrativos que oferece apoio financeiro para a promoção e o reconhecimento de todos os direitos humanos no mundo árabe.	Consulte o site	http://www.ahrfund.org
Programa Árabe de Ativistas dos Direitos Humanos	Realiza conferências, seminários, oficinas, campanhas e ações urgentes relacionadas a mudanças no mundo árabe.	10 Rue St-Sadiq of Osama Gamal El-Din Qasim seventh floor Apt 16 Behind Serag Mall, Eighth District Nasr City, Cairo	http://aphra.org
Organização Árabe para os Direitos Humanos	Conduz missões de investigação de casos para avaliar o desenvolvimento dos direitos humanos no mundo árabe. Trabalha pela libertação de prisioneiros políticos. Recebe denúncias de indivíduos e organizações e contata as autoridades. Oferece assistência jurídica e financeira.	Endereço principal: SG: Mohsen Awad, 91 El- Marghany Street, Apt 7-8, Heliopolis, 11341, Cairo, Egito (Escritórios em 19 países e territórios – Consulte o site)	http://www.aohr.net/
Rede Árabe de Informações sobre Direitos Humanos	Luta principalmente pela liberdade de expressão. O programa de defesa dos direitos humanos da organização fornece aos líderes populares ferramentas, treinamento e acesso para promover o reconhecimento dos direitos humanos e fortalecer as organizações que os defendem.	Consulte o site	http://www.anhri.net
Article 19	Luta pela liberdade de expressão e pelo direito à informação. Defende causas em tribunais nacionais e internacionais em nome de indivíduos ou grupos cujos direitos foram violados. Oferece treinamento profissional e jurídico.	Article 19, 60 Farringdon Rd, EC1R 3GA, Londres, Reino Unido	http://www.article19.org/
ASHOKA	Apoia empreendedores sociais financeira e profissionalmente, funcionando como ponto de contato entre eles.	Ashoka Global Headquarters 1700 North Moore Street, Suite 2000 (20th Floor), Arlington, VA 22209, Estados Unidos	http://www.ashoka.org
ASEAN – Associação das Nações do Sudeste Asiático Comissão Intergovernamental dos Direitos Humanos	Comissão intergovernamental de direitos humanos	Consulte o site	http://www.asean.org/22769.htm
ACHR – Centro Asiático dos Direitos Humanos	Protege os direitos humanos na Ásia. Seu trabalho abrange a expansão dos recursos de defensores dos direitos humanos e grupos da sociedade civil por meio de treinamentos sobre procedimentos nacionais e internacionais relativos aos direitos humanos. Fornece consultoria prática, política e jurídica para defensores dos direitos humanos.	Asian Centre for Human Rights, C-3/441-C, Janakpuri, Nova Déli 110058, Índia	http://www.achrweb.org/
FORUM-ASIA – Fórum da Ásia de Direitos Humanos e Desenvolvimento	Organização de direitos humanos comprometida com a promoção e a proteção de todos os direitos humanos. Seu trabalho inclui a proteção de defensores dos direitos humanos em risco na Ásia.	Consulte o site	http://www.forum-asia.org/

Organização	Atividades	Endereço	Site
AHRC – Comissão de Direitos Humanos na Ásia	Organização não governamental independente que promove o reconhecimento dos direitos humanos na Ásia. Protege e promove os direitos humanos por meio de ações de monitoramento, investigação, defensoria e solidariedade.	Asian Human Rights Commission, Unit 701A, Westley Square 48 Hoi Yuen Road Kwun Tong, KLN, Hong Kong, China	http://www.humanrights.asia/
ASF – Advogados sem Fronteiras	Fornecer assistência jurídica e outros tipos de ajuda a defensores dos direitos humanos em risco.	ASF's HQ (Belgium) Rue de Namur 72 Naamsestraat 1000 Bruxelas, Bélgica	http://www.asf.be/
Instituto de Estudos de Direitos Humanos do Cairo (Oriente Médio e Norte da África)	Promove o respeito aos princípios dos direitos humanos e da democracia no mundo árabe, além de promover o diálogo entre culturas. Ajuda no desenvolvimento profissional de defensores dos direitos humanos.	Tel: +32 2 223 36 54 E-mail: info@asf.be 21 Abd El-Megid El-Remaly St., 7th Floor, Flat no. 71, Bab El Louk, Cairo, Egito	http://www.cihrs.org/english/newssystem/articles.aspx?id=10&pagenumber=5
Defensores dos Direitos Civis (Europa)	Defende os direitos civis e políticos e ajuda defensores dos direitos humanos em risco na Europa	Consulte o site	www.civilrightsdefenders.org
Comitê de Proteção aos Jornalistas	Defende os direitos de profissionais do jornalismo e intervém no caso de jornalistas em risco.	330 7th Avenue, 11th Floor, Nova York, NY 10001, Estados Unidos	http://www.cpj.org/
Conselho Europeu	No Conselho Europeu, o Comissário dos Direitos Humanos promove ações de respeito aos direitos humanos nos 47 Estados membros do conselho. A proteção aos defensores dos direitos humanos é sua principal atribuição.	Office of the Commissioner for Human Rights Council of Europe F-67075 Strasbourg Cedex, França	http://www.coe.int
EHAHRDP – Projeto Defensores dos Direitos Humanos no Leste e Nordeste Africano	Tem como objetivo fortalecer o trabalho dos defensores dos direitos humanos em toda a região, reduzindo sua vulnerabilidade ao risco de perseguição e aprimorando os recursos dos defensores para que eles trabalhem de modo eficiente na defesa dos direitos humanos.	Consulte o site	http://www.defenddefenders.org/
Centro Nadim de Reabilitação para Vítimas de Violência e Tortura (Oriente Médio e Norte da África)	Oferece atendimento psicológico e para a reabilitação de vítimas de tortura no Egito e adjacências.	3A Soliman El-Halaby Street – Ramses Cairo, Egito	http://www.alnadeem.org/en/node/23
Fundação Euromediterrânea de Apoio a Defensores dos Direitos Humanos (Oriente Médio e Norte da África)	Fornecer apoio e ajuda financeira a indivíduos, institutos e organizações não governamentais locais, regionais e nacionais que promovem, apoiam, protegem e monitoram o respeito aos direitos humanos na região.	c/o EMHRN, Vestergade 16, 2nd floor, DK-1456 Copenhagen K, Dinamarca	http://www.emhrf.org/
Abrigo Fojo	Fundado sob a Iniciativa especial da Suécia para a democratização e liberdade de expressão, seu objetivo é oferecer abrigo temporário a jornalistas sob grave ameaça.	Gröndalsv. 19, Kalmar, Suécia	http://www.fojo.se
Fundação Ford	Tem como principal objetivo fazer doações e empréstimos para apoiar a educação e fortalecer organizações e redes de comunicação.	Ford Foundation 320 East 43rd Street, Nova York, NY 10017, Estados Unidos	http://www.fordfound.org
Freedom House	Organização de proteção independente que apoia a expansão da liberdade no mundo. Apoia mudanças democráticas, monitora a liberdade e defende a democracia e os direitos humanos.	1301 Connecticut Ave, NW Floor 6, Washington D.C., 20035, Estados Unidos	http://www.freedomhouse.org

Organização	Atividades	Endereço	Site
Front Line Defenders	A missão da Front Line Defenders é proteger os defensores dos direitos humanos em risco. Os programas da organização incluem defensoria, proteção dos defensores, doações para recursos de segurança, treinamentos e redes de comunicação.	Front Line Defenders – The International Foundation for the Protection of Human Rights Defenders Grattan House, 2nd Floor, Temple Rd, Blackrock, Co Dublin, Irlanda	www.frontlinedefenders.org
União Europeia	Financia organizações de direitos humanos e atividades de proteção a defensores dos direitos humanos através de organizações parceiras – Consulte o site. Publicou as Diretrizes da União Europeia para a proteção de defensores dos direitos humanos.	Consulte o site	http://ec.europa.eu/europeaid/how/finance/eidhr_en.htm http://ec.europa.eu/europeaid/what/human-rights/human-rights-defenders_en.htm
FIDH – Federação Internacional de Direitos Humanos	Apoia defensores dos direitos humanos. Criou o Observatório de Proteção aos Defensores dos Direitos Humanos em parceria com a Organização Mundial contra a Tortura.	Consulte o site	http://www.fidh.org
Fundo Global de Direitos Humanos	Apoia organizações de linha de frente. Faz doações para manter campanhas que, de outra forma, não teriam recursos.	Fund for Global Human Rights. 1666 Connecticut Avenue NW, Suite 410, Washington, D.C., 20009, Estados Unidos	http://www.globalhumanrights.org
Centro Jurídico Hisham Mubarak (Oriente Médio e Norte da África)	Fornecer consultoria jurídica para problemas de direitos humanos no Egito e na região do Oriente Médio e Norte da África.	Consulte o site	http://www.hmlc-egy.org/english
HIVOS	Contribui para a igualdade de oportunidades para o desenvolvimento de talentos pessoais. Fornece apoio financeiro além de consultoria, redes de comunicação, defesa e intercâmbio de conhecimento.	Consulte o site	http://www.hivos.nl/eng
Human Rights First	Socorre ativistas dos direitos humanos em risco de vida e advoga a favor deles perante legisladores dos EUA, a sociedade e os governos dos países.	New York Office, Human Rights First, 333 Seventh Avenue, 13th Floor, Nova York, NY 10001-5108, Estados Unidos	http://www.humanrightsfirst.org/
Human Rights House Network	Protege e apoia os defensores dos direitos humanos e suas organizações em 15 países do Oeste dos Bálcãs, Leste Europeu e Sul do Cáucaso, Leste e Nordeste Africano e Europa Ocidental	Human Rights House Foundation, Kirkegata 5, 0153 Oslo, Noruega	http://humanrightshouse.org
Human Rights Watch	Concentra-se em chamar a atenção internacional para violações dos direitos humanos, realizando investigações objetivas e rigorosas, além de defender causas estratégicas específicas.	Human Rights Watch 350 Fifth Avenue, 34th Floor, Nova York, NY 10118-3299, Estados Unidos	http://www.hrw.org
IFEX – Intercâmbio Internacional para a Liberdade de Expressão	Divulga violações do direito à liberdade de expressão no mundo, inclusive alertas sobre jornalistas, escritores e defensores da liberdade de expressão. Oferece consultoria, treinamento, ajuda técnica e financeira para os membros da organização, além de apoiar campanhas a favor da liberdade de expressão.	555 Richmond St. West, Suite 1101, P.O. Box 407, Toronto, ON, M5V 3B1, Canadá	http://www.ifex.org
Comissão Interamericana de Direitos Humanos (Organização dos Estados Americanos)	Promove observação e defesa dos direitos humanos. Investiga denúncias individuais sobre violações dos direitos humanos e recomenda medidas de proteção aos direitos humanos aos países membros.	1889 F St, NW, Washington, D.C., 2006, Estados Unidos	http://www.cidh.oas.org
INTERIGHTS – Centro Internacional de Proteção Jurídica dos Direitos Humanos	Promove o respeito aos direitos humanos fornecendo consultoria jurídica para advogados, juízes, defensores dos direitos humanos e outros parceiros.	Lancaster House, 33 Islington High Street, Londres N1 9LH, Reino Unido	http://www.interights.org

Organização	Atividades	Endereço	Site
Iniciativa de Defesa da Mídia	O objetivo da organização é ajudar jornalistas e meios de comunicação a defender seus direitos. Para isso, fornece ajuda financeira para o pagamento de despesas jurídicas, facilita o acesso a consultoria jurídica gratuita e defende causas em cortes internacionais.	3rd Floor Cambridge House, 100 Cambridge Grove, Londres W6 0LE, Reino Unido	http://www.media defence.org/
OHCHR – Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos	Ajuda a implementar padrões internacionais de direitos humanos na prática.	OHCHR, Palais Wilson 52 Rue des Pâquis CH-1201 Genebra, Suíça Consulte o site para obter informações sobre escritórios em regiões ou países	http://www.ohchr.org/EN/AboutUs/Pages/ContactUs.aspx
OMCT – Organização Mundial contra a Tortura	Tem um programa de apoio a defensores dos direitos humanos que abrange intervenções urgentes, materiais de apoio e treinamento. Criou o Observatório de Proteção aos Defensores dos Direitos Humanos em parceria com a FIDH – Federação Internacional de Direitos Humanos.	OMCT International Secretariat, PO Box 21 8, rue du Vieux-Billard CH-1211 Genebra 8, Suíça	http://www.omct.org/index.php?&lang=eng
OSCE – Organização para a Segurança e a Cooperação na Europa	Organização de segurança regional composta por 56 países da Europa, Ásia Central e América do Norte. Trabalha com informações de alerta, prevenção de conflitos, gestão de crises e reabilitação pós-conflitos. Possui bancos de dados com recursos para defensores dos direitos humanos.	OSCE Secretariat Wallnerstrasse 6, 1010 Viena, Áustria	www.osce.org
OSCE – Ponto Focal para Defensores dos Direitos Humanos	Promove e protege os interesses dos defensores dos direitos humanos. Organiza cursos e treinamentos para aprimorar o conhecimento sobre os padrões de direitos humanos, desenvolvendo habilidades de defesa e monitoramento. Possui bancos de dados e outros recursos úteis.	OSCE Secretariat Wallnerstrasse 6, 1010 Viena, Áustria	http://www.osce.org/odihr/44936
OSI – Instituto Sociedade Aberta	Apoia democracias tolerantes com governos responsáveis, fazendo doações e concedendo bolsas de estudo e auxílio.	400 West 59th Street Nova York, NY 10019, Estados Unidos	http://www.soros.org
OSISA – Iniciativa Sociedade Aberta para a África Meridional	Tem como missão criar e apoiar programas de promoção dos ideais de liberdade na sociedade, defendendo esses ideais na África Meridional.	Consulte o site	http://www.osisa.org
OSIWA – Iniciativa Sociedade Aberta para a África Ocidental	Fundação dedicada à defesa e a doações para a África Ocidental	Consulte o site	http://www.osiwa.org/
OSIEA – Iniciativa Sociedade Aberta para a África Oriental	Promove a participação popular na gestão democrática, o respeito às leis e o respeito aos direitos humanos por meio de doações, desenvolvimento de programas e associação de diversos grupos e líderes da sociedade civil	Consulte o site	http://www.soros.org/initiatives/osiea
PBI – Brigada Internacional da Paz	Protege comunidades e defensores dos direitos humanos cuja vida é ameaçada pela violência política (desde julho de 2011, na Colômbia, na Guatemala, no México e no Nepal)	Consulte o site	http://www.peacebrigades.org/
PI – Proteção Internacional	Mobiliza a comunidade nacional e internacional para a proteção dos defensores dos direitos humanos, fornecendo treinamentos e ferramentas. Possui centros de atendimento em alguns países (consulte o site).	11 Rue de la Linière, B1060 Bruxelas, Bélgica	http://www.protectioninternational.org/
REDHAC – Rede de Defensores dos Direitos Humanos na África Central	Protege os defensores dos direitos humanos na África Central.	Région du Littoral, Ville de Douala, Ancienne Rue Makumba, Immeuble Lux Optique 2e Etage – Face Auto Ecole Jojo, Camarões	http://www.redhac.org/
Repórteres sem Fronteiras	Defende jornalistas e trabalhadores dos meios de comunicação presos ou perseguidos devido a seu trabalho, denuncia tratamento desumano ou tortura, luta contra a censura, ajuda financeiramente jornalistas e suas famílias.	Reporters sans frontières 47 rue vivienne 75002, Paris, França	www.rsf.org

Organização	Atividades	Endereço	Site
Intelectuais em Perigo	Rede internacional de instituições e indivíduos que trabalha para promover a liberdade acadêmica e defender os direitos humanos de intelectuais no mundo inteiro.	Scholars at Risk Network, c/o New York University, 194 Mercer St, Nova York, NY 10012, Estados Unidos	http://scholarsatrisk.nyu.edu
SAFHR – Fórum dos Direitos Humanos no Sul da Ásia	Oferece oportunidades para que ativistas de organizações não governamentais de direitos humanos denunciem abusos. Promove o diálogo na região, realiza pesquisas e publicações, além de campanhas de defesa dos direitos humanos.	Consulte o site	http://www.safhr.org/
SEAPA – Aliança da Imprensa do Sudeste Asiático	Luta pela liberdade de expressão no Sudeste Asiático, inclusive emitindo alertas de emergência.	No.115 Thakolsuk Place Unit 3B Terddamri Rd. Dusit 10300 Bangkok, Tailândia	http://www.seapabkk.org/
Relatoria Especial da ONU sobre a situação dos defensores dos direitos humanos	Protege defensores dos direitos humanos e defende seus direitos de trabalhar pelos direitos humanos. Suas atividades incluem visitas, oficinas e publicações.	Office of the United Nations High Commissioner for Human Rights (OHCHR) Palais Wilson 52 rue des Pâquis CH-1201, Genebra, Suíça	http://www2.ohchr.org/english/issues/defenders/index.htm
The Rory Peck Trust	Apoia repórteres freelancers e suas famílias. Subsidiá treinamentos em ambientes hostis, fornece suporte prático direto a freelancers e às famílias de freelancers mortos no trabalho.	The Rory Peck Trust 2 Grosvenor Gardens, Londres SW1W 0DH, Reino Unido	http://www.rorypecktrust.org/
Rede de Defensores dos Direitos Humanos do Sul do Cáucaso	Busca facilitar a criação de um ambiente mais seguro e viável para os defensores dos direitos humanos no Sul do Cáucaso, fortalecendo sua voz na região e no mundo.	Consulte o site Information Center U.S. Agency for International Development	http://www.caucasusnetwork.org/
USAID	Fornecer assistência financeira para a expansão da democracia e permite uma melhor qualidade de vida para cidadãos de países em desenvolvimento.	Ronald Reagan Building, Washington, D.C., 20523-1000, Estados Unidos	http://www.usaid.gov

MULHERES

Fundo Árabe para as Mulheres (Oriente Médio e Norte da África)	Apoia e financia organizações que lutam pelos direitos das mulheres no Oriente Médio e Norte da África.	Consulte o site	http://www.arabwomensfund.org/
APWLD – Fórum Ásia-Pacífico sobre Mulheres, Direito e Desenvolvimento	Qualifica mulheres da região para usar o Direito como instrumento de luta por igualdade, justiça, paz e desenvolvimento. Usa pesquisas, treinamento, defensoria jurídica e ativismo para fortalecer os direitos das mulheres.	Consulte o site	http://www.apwld.org/
AWID – Associação dos Direitos das Mulheres em Desenvolvimento	Promove iniciativas estratégicas para estimular o avanço dos direitos das mulheres e da igualdade de gênero no mundo.	Consulte o site para ver informações sobre os escritórios	http://www.awid.org/
Fundo Global para as Mulheres	Advoga a favor de mulheres e defende seus direitos através de doações para apoiar grupos de mulheres no mundo inteiro.	Global Fund for Women 222 Sutter Street, Suite 500, San Francisco, CA 94108, Estados Unidos	http://www.globalfundforwomen.org
IWRAP-AP – Observadores Internacionais dos Direitos das Mulheres e Observadores Internacionais dos Direitos das Mulheres na Ásia-Pacífico	Concentra-se na criação e manutenção de recursos (entre ONGs e entre comitês de tratados) para o uso do sistema internacional de tratados como ferramenta essencial para a luta pelos direitos das mulheres.	Consulte os sites	http://www1.umn.edu/humanrts/iwraw/index.html and http://www.iwraw-ap.org/

Organização	Atividades	Endereço	Site
JASS – Just Associates	Busca ampliar a influência política das mulheres, garantir seu acesso a recursos e proteger as ativistas. Atua na América Central, Sudoeste da África e Sudeste da Ásia.	Consulte o site	http://www.justassociates.org/
Coalizão Internacional de Defensores dos Direitos das Mulheres	Rede de recursos e defensoria que atua na proteção de defensoras dos direitos humanos.	Consulte o site	http://www.defendingwomen-defendingrights.org/
UAF – Fundo de Ações Urgentes para os Direitos das Mulheres	Fundo mundial com o objetivo de proteger, fortalecer e apoiar defensoras dos direitos humanos em épocas de maior dificuldade.	3100 Arapahoe Ave., Suite 201, Boulder, Colorado 80303, Estados Unidos	http://www.urgentactionfund.org/index.php?id=51
UAF-África – Fundo de Ações Urgentes para a África	Fornecer os recursos necessários para que as mulheres reajam aos conflitos e aproveitem as oportunidades de avançar na conquista de seus direitos.	Urgent Action Fund-Africa, CVS Plaza, 2nd Floor, Lenana Road, Kilimani, P.O. Box 53841-00200, Nairóbi, Quênia	www.urgentactionfund-africa.or.ke
Mulheres sob as Leis Muçulmanas	Rede internacional de solidariedade para mulheres cujas vidas são definidas ou regidas por leis e costumes de origem islâmica. Objetiva fortalecer a luta individual e coletiva pela igualdade de direitos das mulheres, principalmente no contexto da cultura muçulmana.	Vários escritórios – Consulte o site	http://www.wluml.org
LGBTI			
ARC International	Facilita o planejamento estratégico relativo a questões LGBTI internacionalmente, fortalecendo redes de contato no mundo inteiro e aprimorando o acesso a mecanismos das Nações Unidas. Fornece recursos para as causas LGBTI.	Consulte o site	http://www.arc-international.net
ASTRAEA	Fornecer suporte financeiro para organizações dirigidas por lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e intersexuais, assim como para organizações progressistas.	Astraea Lesbian Foundation For Justice 116 East 16th Street, 7th Floor, Nova York, NY 10003, Estados Unidos	www.astraeafoundation.org
Coalizão das Lésbicas na África	Luta para que todas as lésbicas tenham a garantia do respeito a todos os direitos humanos na África.	Consulte o site	http://cal.org.za/
IGLHRC – Comissão Internacional dos Direitos Humanos de Gays e Lésbicas	Cria parcerias com ONGs do mundo inteiro, luta pela eliminação de práticas, diretrizes e leis discriminatórias, além de apoiar a instituição de práticas, diretrizes e leis antidiscriminatórias.	IGLHRC 80 Maiden Lane, Suite 1505, Nova York, NY 10038, Estados Unidos	http://www.iglhrc.org
ILGA – Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros e Intersexuais na Europa	Representa seus membros, principalmente organizações de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros, na Europa.	ILGA-Europe rue Belliard straat 12 Bruxelas B-1040, Bélgica	http://www.ilga-europe.org/
Bolsas de auxílio e estudo			
Bolsa York	Bolsa de auxílio da Universidade de York que permite o afastamento de defensores dos direitos humanos dos ambientes problemáticos em que vivem. Oferece recursos educacionais criados para aumentar a eficiência e a capacidade dos defensores dos direitos humanos de influenciar políticas e práticas em seus locais de origem.	Centre for Applied Human Rights, University of York, Heslington, York, YO10 5DD, Reino Unido	http://www.york.ac.uk/inst/cahr/defenders/index.html

Organização	Atividades	Endereço	Site
Bolsa Oak	Oferece uma oportunidade para que ativistas de direitos humanos reconhecidos com atuação internacional tirem licença sabática de suas atividades na linha de frente de suas causas. Permite que o bolsista interrompa suas atividades para descansar, refletir, pesquisar e escrever.	4000 Mayflower Hill, Waterville, ME 04901, Estados Unidos	http://www.colby.edu/academics_cs/goldfarb/oak/
Bolsa Scholar Rescue Fund	Bolsa de auxílio que permite o alojamento temporário de intelectuais cuja vida e trabalho correm risco em seus países em universidades e instituições educacionais do mundo inteiro.	Scholar Rescue Fund Institute of International Education 809 United Nations Plaza Nova York, NY 10017-3580, Estados Unidos	http://www.scholarrescuefund.org/pages/about-us.php
Bolsa da Fundação Taiwan para a Democracia	Bolsas para visitantes internacionais, defensores dos direitos humanos e da democracia, entre outros tipos de bolsas de auxílio.	No.4, Alley 17, Lane 147, Sec. 3, Sinyi Rd., Taipei 106, Taiwan	http://www.tfd.org.tw/english/fellowships.php
Bolsa da Fundação Hamburgo para perseguidos políticos	Esta fundação trabalha com organizações de defensores dos direitos humanos, concedendo doações e bolsas de estudos para vítimas de perseguição política. Também cria e apoia campanhas em defesa de prisioneiros políticos e desaparecidos.	Hamburger Stiftung für politisch Verfolgte Osterbekstraße 96, 22083, Hamburgo	http://www.hamburger-stiftung.de/e_index.html
Programa de bolsas Reagan-Fascell para pesquisas sobre democracia da National Endowment for Democracy	Este programa de bolsistas permite que jornalistas, intelectuais, defensores e ativistas que lutam pela democracia no mundo inteiro aprofundem a compreensão sobre a democracia e aprimorem suas habilidades para a promoção da mudança democrática.	National Endowment for Democracy 1025 F Street, NW, Suite 800 Washington, D.C., 20004, Estados Unidos	http://www.ned.org/fellowships
ICORN – Rede Internacional de Cidades de Refúgio	Oferece um local seguro para hospedagem e segurança econômica para escritores por um período padrão de dois anos. Promove a liberdade de expressão de um escritor de cada vez.	Solvberget KF, Stavanger Cultural Centre, P.O. Box: 310, 4002, Stavanger, Noruega	http://www.icorn.org/
Prêmios para Defensores dos Direitos Humanos			
Prêmio Democracia e Direitos Humanos na Ásia	Concedido pela Fundação Taiwan para a Democracia a indivíduos ou organizações que tenham feito grandes contribuições por meios pacíficos para o desenvolvimento da democracia e dos direitos humanos na Ásia.	No.4, Alley 17, Lane 147, Sec. 3, Sinyi Rd., Taipei 106, Taiwan	http://www.tfd.org.tw/english/HTML/ADHRA0408.html
Prêmio Front Line Defenders	O Prêmio Front Line Defenders para Defensores dos Direitos Humanos em Risco foi criado para destacar o trabalho de indivíduos notáveis que todos os dias arriscam a própria vida e segurança para defender os direitos de outras pessoas.	Front Line Defenders – The International Foundation for the Protection of Human Rights Defenders Grattan House, 2nd Floor, Temple Rd, Blackrock Co. Dublin, Irlanda	http://frontlinedefenders.org/front-line-award-human-rights-defenders-risk
Prêmio Ambiental Goldman	Prêmio concedido a ambientalistas populares.	160 Pacific Avenue, Suite 200, San Francisco, CA 94111, Estados Unidos	http://www.goldmanprize.org/
Prêmio Gwangju dos Direitos Humanos	Prêmio concedido a defensores dos direitos humanos da Ásia.	Consulte o site	http://eng.518.org/eng/html/main.html
Prêmio Martin Ennals	Este prêmio tem como objetivo encorajar defensores dos direitos humanos em risco que precisem de proteção imediata.	Consulte o site	http://www.martinennalsaward.org/
Prêmio Tulip	Concedido pelo governo holandês desde 2008, este prêmio contempla indivíduos que tenham demonstrado coragem excepcional em atividades de proteção e promoção dos direitos humanos.	Consulte o site	http://www.humanrightstulip.org/simplepage/home/
Prêmio Internacional Mulheres de Coragem	Prêmio concedido pelo governo dos Estados Unidos a mulheres de grande coragem.	Consulte o site	http://www.state.gov

MANUAL DE SEGURANÇA: MEDIDAS PRÁTICAS PARA DEFENSORES DOS DIREITOS HUMANOS EM RISCO

QUAL É A MISSÃO DA FRONT LINE DEFENDERS?

Fundada em 2001 em Dublin, a Front Line Defenders tem como objetivo específico proteger defensores dos direitos humanos em risco, que são pessoas que trabalham de modo não violento na defesa de algum ou de todos os direitos estabelecidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos. A Front Line Defenders atende a necessidades de proteção identificadas pelos próprios defensores.

A Front Line Defenders fornece apoio prático e rápido para defensores dos direitos humanos em risco através de medidas como:

- intervenção em âmbito internacional a favor de defensores dos direitos humanos em situações de risco iminente;
- doações financeiras para atender a necessidades práticas de segurança de defensores dos direitos humanos;
- fornecimento de materiais e treinamento sobre proteção e segurança, inclusive digital;
- apoio para descanso e recuperação, inclusive através da concessão da Bolsa de Auxílio Front Line Defenders;
- oportunidades para o desenvolvimento de redes de comunicação e intercâmbio entre defensores dos direitos humanos;
- prêmio anual Front Line Defenders para Defensores de Direitos Humanos em Risco;
- atendimento de emergência por telefone 24 horas em árabe, inglês, francês, espanhol e russo para defensores dos direitos humanos.

A Front Line Defenders promove ações regionais e internacionais sólidas para proteger defensores dos direitos humanos, inclusive através de apoio ao trabalho da Relatoria Especial da ONU sobre a situação dos defensores dos direitos humanos. Também busca promover o respeito à Declaração das Nações Unidas sobre os defensores dos direitos humanos.

A Front Line Defenders tem o status de Consultora Especial no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas e de Observadora na Comissão Africana de Direitos Humanos e dos Povos. A Front Line Defenders recebeu o Prêmio Internacional do Desenvolvimento Rei Baudouin em 2007.

WWW.FRONTLINEDEFENDERS.ORG
PROTECT ONE: EMPOWER A THOUSAND

978-0-9558170-9-0

Escritório Central da Front
Line Defenders
Second Floor, Grattan House
Temple Road, Blackrock
Co. Dublin, Irlanda

Tel: 00 353 1 212 37 50
Fax 00 353 1 212 10 01



European Commission



Escritório da Front Line
Defenders em Bruxelas
Square Marie-Louise,
72, 1000
Bruxelas, Bélgica

Tel: 00 32 2 230 93 83
euoffice@frontlinedefenders.org